FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 067

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Stanleyville ocupada

depois de pára-quedistas belgas terem sido lançados na cidade para tentarem salvar os reféns brancos

LEOPOLDVILLE, 24 — (R.) — Segundo notícias recebidas por fontes da O. N. U. nesta capital, foram lançados pára-quedistas belgas no aeroporto de Stanleyville, na madrugada de hoje, e ocuparam-no imediatamente.

Os pára-quedistas limparam o aeródromo, permitindo que outros aviões com soldados de um batalhão belga de pára-quedistas aterrassem a seguir.

Stanleyville, a terceira maior cidade do Congo, foi tomada pelos rebeldes em 5 de Agosto.

HOUVE FRACA RESISTÊNCIA

Em Washington, a Secretaria de Estado anunciou que o batalhão de pára-quedistas belga foi transportado por 12 aviões militares americanos para Stanleyville, numa tentativa para salvar cerca de mil reféns em poder dos rebeldes.

Informações revelavam que houve pouca resistência no início da operação de salvamento — disseram funcionários americanos. Sómente baixas ligeiras foram comunicadas. Um total de cerca de 600 homens estava, provàvelmente, envolvido na operação.

Os mesmos funcionários declararam ainda que as Nações Unidas foram informadas da operação, previamente autorizada pelo Governo congolês.

A Secretaria de Estado divulgou uma carta de autorização que o primeiro-ministro Tschombé escrevera a McMurtrie Godley, embaixador dos E. U. A. em Leopoldville.

HAVIA AO TODO 1140 ESTRANGEIROS EM STANLEYVILE

A mesma Secretaria de Estado anunciou que reféns, que se encontravam em poder dos rebeldes congoleses, estavam a chegar ao aeroporto de Stanleyville, ocupado esta madrugada por pára-quedistas belgas.

Segundo a Secretaria de Estado havia um total de 59 americanos na zona do Congo ocupada pelos re-

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O pagamento de uma dívida

A dívida da União Soviética aos Estados Unidos, resultante dos fornecimentos feitos à primeira ao abrigo da lei de empréstimo e arrendamento durante a última guerra, está avaliada em dez biliões de dólares. Truman, logo que substituiu na Casa Branca o presidente Roosevelt, falecido em Abril de 1945, ordenou a cessação desses fornecimentos, decisão que, somando-se ao lançamento da bomba atómica em Hiroshima, esteve na origem do rompimento que pôs prematuramente termo à coligação vencedora. Quando, pela última vez os Três Grandes, que planearam e alcançaram a vitória, se reuniram em Potsdam, os dados da guerra fria estavam lançados e os acontecimentos seguiram o seu curso, com resultados de todos conhecidos.

Durante a visita recente que a Moscovo fez um grupo de homens de negócios americanos, Kosygin aludiu ao assunto e manifestou desejo de pagar, se não a totalidade, parte dessa divida como condição para que as entidades bancárias americanas estejam em condições de abrir à União Soviética créditos a longo prazo. A utilização destes contribuiria para melhorar as relações dos dois países e intensificar as trocas comerciais, limitadas ou paralisadas devido a medidas de restrição adoptadas pelo Governo de Washington durante os últimos quinze anos. Trata-se de um problema de interesse vital não apenas para americanos e russos, mas para todos os povos, que muito lucrariam com essa decisão.

PAUL CARLSON FOI EXECUTADO PELOS REBELDES

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — A Secretaria de Estado anuncia ter recebido informação de que o dr. Paul Carlson foi executado.

Aquele departamento anunciou ás 11 horas, T. M. G., que, de acordo com todas as indicações recebidas, o dr. Paul Carlson foi morto no Congo.

A FAMÍLIA FOI JÁ NOTIFICADA DA SUA MORTE

Ainda segundo informações de Leopoldville, o dr. Paul Carlson teria sido executado na Praça Lumumba (Stanleyville) no meio de um grupo de reféns sobre os quais os rebeldes dispararam.

Todas as informações provenientes de refugiados que chegam a Leopoldville indicam que o dr. Paul Carlson, o americano condenado á morte por espionagem pelas autoridades de Stanleyville, foi executado.

As circunstancias que envolvem a execução continuam ainda por esclarecer. Os pais do dr. Carlson, que vivem na Califórnia, foram oficialmente informados da morte do filho, que tinha 36 anos. A mulher e os filhos de Carlson encontram-se neste momento em Bangui.

Nota do dia

EDUCAÇÃO DE PRÍNCIPE

Os cadernos escolares do príncipe Carlos continuam a dar que falar, sobretudo na Inglaterra — e havemos de concordar que há razão para isso. Os conceitos e as ideias do herdeiro da Coroa inglesa acerca dos temas que lhe foram propostos na escola são muito mais inteligentes e acertados do que se poderia supor, se considerarmos os seus verdes anos a sua pouca experiência da vida. Em matéria política, por exemplo, o futuro rei da Grã-Bretanha tem a ousadia de pretender que todos os adultos devem ter a possibilidade de eleger livremente os representantes que entendam ser os melhores e que dêem satisfação aos desejos e aspirações dos eleitores. Não o seduz a disciplina partidária, pois pode acontecer que os eleitores, votando em partidos e não em pessoas, se privem de escolher o melhor candidato. As suas opiniões sobre a Imprensa, escrita e falada — e não podemos deixar de lhe agradecer a intenção —, são muito mais justas e avançadas do que as do papá, pois considera a missão dos jornais e da rádio de utilidade pública e vai até ao ponto de saber distinguir os perigos que ameaçam essas duas insituições e de reconhecer os serviços inestimáveis que podem prestar ao país. «Se o Governo, por exemplo — escreve o jovem escolar —, tomasse conta da Imprensa e da Rádio, como fez Hitler antes da segunda guerra mundial, ninguém poderia saber o que se passa realmente no país, visto a Imprensa não ser livre de explicar seja o que for ao público. Passaria a publicar apenas — o que este príncipe foi descobrir! — propaganda governamental. Acerca da Televisão, o herdeiro do trono inglês pensa, como toda a gente medianamente pensante, que podia ser um excelente meio de educação, sobretudo para a juventude, se não fosse a influência perniciosa que exerce sobre as pessoas com os maus programas, que invalidam a sua missão e desvirtuam o sentido da sua actividade cultural. Com estes conceitos, expressos numa linguagem simples mas não destituída de elegância, pode afirmar-se afoitamente que na educação do príncipe está a seguir-se o método Montessori de preferência aos princípios de Machiavelli, o que deve ser de molde a alegrar o coração dos bons ingleses.

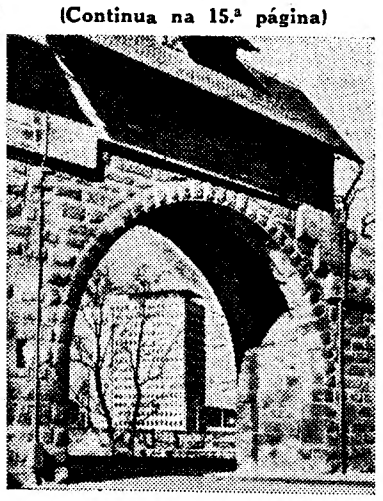
A NOVA ALEMANHA (2)

Das quimeras fatais do campo de Nuremberg às realidades positivas da política de Bonn

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

NUREMBERG, Novembro — Esse admirável «expresso» que é o «Flecha da Renania», a deslizar suavemente, direi mesmo, docemente, a mais de 100 á hora, sem ruído e sem solavancos, sobre rodas que parecem de borracha, trouxe-me em três horas, ao longo da margem do Reno, desde Bonn a esta histórica Nuremberg, onde se colmatam as ultimas cicatrizes da guerra. Quase sessenta por cento da cidade, de meio milhão de habitantes, foram arrazados, mas a maior parte das ruínas é já hoje cidade nova. Nas estreitas ruas, de mais acentuado cunho medieval e pitoresco, os edifícios ressurgiram na sau traça de outrora. O tempo en-

(Continua na 15.ª página)



O antigo e o moderno tornaram-se vizinhos na reconstrução de Nuremhoje u mostensivo arranha-céus num discreto arco das seculares muralhas da cidade bávara

24 PÁGINAS

HOJE
JUVENIL
(Págs. 17 a 20)

Estão bem os 5 gémeos moçambicanos

LONRENÇO MARQUES, 24 — (F. P.) — Os quíntuplos de Lourenço Marques completaram hoje dez dias e continuam bem, nas incubadeiras de uma maternidade da cidade. O seu estado de saude é considerado satisfatório pelos médicos que deles cuidam.

Ontem, num teatro da cidade, os pais dos primeiros quíntuplos africanos receberam felicitações e presentes da população e das firmas comerciais. Entre os presentes contam-se cinco brincos de ouro... O doador esquecera-se de que dos quíntuplos quatro são rapazes.

A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO

3 A «greve do petróleo», em Beyruth (Líbano), afectou a regularidade da viagem, o que aconteceu a todos os voos. Por isso, quando deixei Roma sob sol outonal a que faltava sómente as folhas caídas do poeta, que as aproveita como dádiva da Natureza para comprazimento da sua inspiração, o re-

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 9.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

Promovido pelo Sindicato Nacional dos Professores iniciou-se ontem o II Curso de Aperfeiçoamento Profissional, dirigido pelo prof. Rui Grácio. A prelecção inaugural esteve a cargo do médico e psicólogo dr. João dos Santos, que versou acerca dos problemas de inadaptação escolar.

Há que salientar a continuidade e digna condução destes cursos (o 2.º destina-se a repetir os mesmos temas mas para novas inscrições de professores) e anotar que na sua primeira versão poucos foram os professores que desistiram e, desses, a maioria por motivos de força maior: doença (2), afazeres profissionais imperiosos (2), incomodidade do percurso (Leiria-Lisboa-Leiria) para poder estar presente (1). Mais de metade dos professores faltou apenas três vezes, e menos, ás prelecções e colóquios, entre Novembro de 63 e Julho de 64. Como cerca de um terço dos 18 prelectores foram muito assíduos (muito mais do que alguns dos professores inscritos...), e cerca de um sexto compareceu com relativa frequência —, sendo-se que em cada sessão obrigatória (prelecções e colóquios) o numero médio de presenças, abrangendo professores e prelectores, se situou entre 40 e 45 (o numero máximo de inscrições no curso é de 40).

Os cursos de aperfeiçoamento correspondem, assim, naturalmente, á necessidade de educação permanente e inscrevem-se num movimento que se tem acentuado ultimamente no sector pedagógico nacional, pois ninguém pode considerar-se suficiente e definitivamente apetrechado, seja qual for o domínio profissional. Os técnicos de educação conscientes e conscienciosos sabem que os mais aptos a ensinar são os mais dispostos a aprender.

PROBLEMAS ultramarinos

O antigo subsecretário de Estado eng.º Jorge Jardim falou ontem na Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, no Largo de S. Domingos, dos problemas ultramarinos. Salientou ele a dificuldade de se dispor de conhecimento aprofundado de toda a problemática africana e analisou a evolução da posição de influência das diversas potências interessadas no domínio da África Oriental ao longo do processo de evolução registado nos ultimos dez anos, salientando o carácter da importancia crescente da posição de Moçambique considerada perante qualquer dos blocos em confronto. Apreciou o carácter diversificado dos territórios fronteiriços de Moçambique, referindo a sua posição actual e as possíveis perspectivas de evolução para apontar as características dominantes da posição mais aconselhável para enfrentar as situações previsíveis. Sublinhou a contribuição positiva que Moçambique pode oferecer para a solução dos problemas postos, dada a sua posição geográfica, a política racial portuguesa e a potencialidade económica de que dispõe.

A MORTE DO CICLOMOTORISTA

Ia de Sabugal para Pega, o sr. António Gregório, de 53 anos, casado, daquela freguesia. Tinha ido ao mercado á vila. Em dada altura colheu-o uma furgoneta guiada pelo sr. António Rosa, de Foios. Colheu o ciclomotorista e matou-o, deixando na orfandade seis filhos, o mais velho dos quais com 16 anos e o mais novo com 10 meses.

A ÚLTIMA LIÇÃO das crianças surdas na Escola de Trânsito da «Shell»

No Pavilhão dos Desportos, festivamente decorado e aquecido, efectuou-se esta manhã, de colaboração com a Escola da «Shell», a ultima lição de trânsito das crianças que estão a ser educadas e preparadas para a vida pela Liga de Profilaxia e Recuperação de Surdos.

As crianças prestaram provas em automóveis de pedais e em triciclos — conforme as idades — sob a orientação do subchefe da secção de trânsito da P. S. P. e do popular sinaleiro Custódio (conhecido pelo «bigodes»), que deram exuberantes provas de intuição para lidarem com as crianças surdas, muito embora tenham sido muito auxiliados, nessa delicada tarefa pela professora sr.ª dr.ª D. Maria Madalena Pires, fundadora da Liga.

O facto é que, em duas lições, as crianças surdas aprenderam o essencial das regras de trânsito e prestaram provas com grande aplicação, sorridentes e felizes por aquela oportunidade de aprenderem, brincando.

É filha de portugueses

a comandante da Polícia Feminina do Estado brasileiro de S. Paulo

Com o objectivo de visitar entidades de assistência social, encontra-se entre nós a sr.ª dr.ª D. Ilda Macedo, comandante da Polícia Feminina do Estado de São Paulo.

— Há quanto tempo existe semelhante corporação em São Paulo? — inquirimos.

— Desde 1955 — informa a nossa entrevistada — O seu objectivo é tratar de assuntos relativos a mulheres, menores e anciãos. De carácter essencialmente preventivo, a Polícia Feminina de São Paulo (somos 90 mulheres) inspirada pela inglesa, orienta, aconselha, esclarece... Nenhuma das mulheres-polícias anda armada, muito embora todas sejam boas praticantes de judo. Existem, também, corporações na Baía e em Minas Gerais.

— Usam farda?

— Usamos farda, excepto quando em investigação.

— Quais as condições para uma mulher ser polícia?

— Ter mais de 21 e menos de 35 anos. Habilitações mínimas: um curso pré-universitário. Altura: 1 metro e 56 centímetros.

— Podem casar as mulheres-polícias?

— São admitidas solteiras. Após cinco anos de serviço ininterrupto, é-lhes permitido o casamento.

— Qual o vosso vencimento?

— O vencimento de uma mulher-polícia é de 62 000 cruzeiros e mais 33 % do ordenado para despesas extraordinárias originadas pelo serviço. A moça é admitida, frequenta uma escola durante seis meses, após dois anos de serviço é considerada polícia de 2.ª classe, mais dois anos ascende á 1.ª classe — e, finalmente, torna-se chefe de grupo e assistente. Cada chefe de grupo tem á sua conta trinta moças, e cada assistente superintende sobre duas chefes de grupo.

— Há qualquer ligação com a polícia masculina?

— Boa harmonia, simplesmente. Trabalhamos, por vezes, em equipa. De resto, gozamos de independência obsoluta...

A sr.ª dr.ª D. Ilda Macedo afirmou ainda que o Polícia Feminina se torna necessária em qualquer país, uma vez que há certos casos que melhor se resolvem ante uma mulher do que ante um homem... Citou diversos exemplos, e, finalmente — curiosa informação — disse ser filha de portugueses: o pai era natural do Porto e a mãe de Viseu, cidades que visitará nos próximos dias.

A comandante da Polícia Feminina de S. Paulo deixa o nosso País no próximo domingo. Amanhã, visita as Mónicas e a penitenciária de Tires.

A integração económica dos territórios portugueses

comentada na Assembleia Nacional pelo tenente-coronel Jacinto Medina

Sob a presidência do sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, continuaram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a apreciar a proposta de lei para execução e elaboração do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967.

Intervindo no debate, o sr. tenente-coronel Jacinto Medina, deputado por Angola, faz declarações sobre a integração económica dos territórios portugueses, acentuando que para se conseguir esse objectivo é necessário proceder ao rápido desenvolvimento das várias parcelas, «porque sem que sejam corrigidos os desequilíbrios regionais existentes entre as várias estruturas em causa, que se situam em diferentes estádios de desenvolvimento, o desarmamento aduaneiro e a liberalização das trocas poderão comprometer irremediávelmente o crescimento industrial e o desenvolvimento económico das provincias ultramarinas».

Afirma o orador que a criação do espaço económico português justifica e requer que se imprima um rápido desenvolvimento ás economias do Ultramar, pois caso contrário a liberalização será mais um factor de opressão e domínio do que de liberdade e progresso. A propósito, chama a atenção do Governo para o facto de não estarem ainda a ser aplicados os mecanismos destinados a fomentar o crescimento económico e social dos territórios menos evoluídos, como é o caso de Angola, e que foram estabelecidos pelo Decreto-Lei n.º 44 652 de 27 de Outubro de 1962.

Assim, o sr. tenente-coronel Jacinto Medina diz que ainda não foi criado o Fundo de Fomento Económico, cujo regulamento deveria ter entrado em vigor em 1 de Janeiro deste ano; e não foi publicado o regulamento do Centro Nacional de Produtividade, anexo ao Instituto de Investigação Industrial, que também deveria ter sido criado até 31 de Dezembro de 1963. Até á mesma data, devia igualmente ter sido publicado o Estatuto de Função Publica e até 30 de Junho do ano passado devia-se ter procedido á revisão das disposições que regulam a aplicação de capitais. Também não foi ainda criada a Comissão Consultiva de Política Económica, com vista á definição das linhas da política económica nacional, e, finalmente, não foi publicado o diploma contendo novas determinações legais reguladoras do condicionamento industrial, visando uma maior descentralização de competências.

Depois de dizer que o facto de não se dar execução a essas medidas programadas produz «péssimo efeito político e prejudica consideràvelmente o desenvolvimento industrial e, portanto, o crescimento económico das provincias ultramarinas», o sr. tenente-coronel Jacinto Medina faz considerações sobre o Plano Intercalar de Fomento, especialmente no que diz respeito aos problemas de aceleração do ritmo de crescimento económico de Angola, manifestando o seu desagrado quanto a algumas das iniciativas projectadas, por não se situarem á verdadeira escala daquela provincia, afirmando que «sem uma indispensável descentralização, continuará por realizar a tarefa de planeamento sólido e rigoroso de que Angola necessita».

Estão inscritos, para intervir ainda hoje no debate, os srs. deputados António Santos da Cunha e dr. Nunes Fernandes, após o que termina a sessão extraordinária da Assembleia, convocada pelo Chefe do Estado, para se ocupar do Plano Intercalar de Fomento. Amanhã, dar-se-á início á quarta e ultima sessão legislativa da VIII Legislatura, figurando na ordem do dia o mesmo assunto.

Doenças infecciosas

BEJA, 24. — Na Junta Distrital desta cidade, com a presença do governador civil, do delegado distrital de Saúde e de outras autoridades, civis e militares, efectuou-se, hoje, uma reunião, na qual foram debatidos diversos assuntos relacionados com a execução de uma campanha de vacinação em todo o distrito, para a profilaxia de doenças infecciosas.

Era uma mistificação a «cura do cancro» que se disse conhecer em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 24 — (L.) — A Direcção dos Serviços de Saude, de Lourenço Marques, respondeu agora a um pedido que lhe fora feito sobre se era ou não verdadeira a notícia de que Joaquim Matos Junior tinha descoberto a cura do cancro. A resposta daqueles serviços de Saude é clara: «Não tem qualquer base científica, é desonesta, premeditada, irresponsável, a pretensa descoberta daquele indivíduo».

Sabe-se agora, portanto, que a cura não existia e o segredo era falso.

O WHISKY PREFERIDO POR QUEM SABE

SNOB BAR
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. DO SÉCULO, 178 — TEL. 33723

PORTO
BURMESTER
(DESDE 1750)
GARANTIA DE FINA QUALIDADE
SERVIÇO ESPECIAL, ECONÓMICO E EFICIENTE, NA ENTREGA AO DOMICÍLIO, NO ESTRANGEIRO, DE VINHOS DE ORIGEM PARA PRESENTES DE NATAL
RUA DE BELOMONTE, 39-1.º — PORTO — TELEFS. 21086-32299

Salurzeno

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU DO AUTOCARRO — Deu entrada no Hospital de S. José, contuso na cabeça, o menor Jorge Manuel dos Santos Pratas, de 13 anos, morador em Arrocha, Odivelas, por ter caído, esta manhã, de um autocarro em andamento.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): cachecol; embrulho com pastéis; pneu; chave inglesa; dinheiro (duas notas do Banco de Portugal); duas malas de senhora; cesto com roupa; dois anéis de ouro; porta-moedas com dinheiro; documentos de José Bento Esteves Brito; bilhetes de identidade de António Boiça e Maria Amélia Abally Horta Pereira da Silva Pinto; capa com livros de estudo; dois livros; alfinete de peito (fantasia); chapa de veículo automóvel; tampão de roda de automóvel; bocado de friso; pasta com louça; luva; e chinela.

Só determinados estabelecimentos podem considerar-se «supermercados»

Pelo secretário de Estado do Comércio, foi hoje publicada uma portaria que define os requisitos a que devem obedecer os estabelecimentos de venda ao publico de produtos de alimentação e utilidade doméstica, denominados «supermercados», que há mais de dois anos vêm sendo instalados em Portugal, particularmente em Lisboa.

Por este diploma, só poderão ter aquela designação os estabelecimentos que obedeçam aos seguintes requisitos: realizarem a maioria das vendas em regime de auto-serviço, como tal se entendendo o sistema em que as mercadorias a vender, convenientemente embaladas e tendo afixado o respectivo preço, se encontram expostas á vista e ao alcance dos clientes, os quais, servindo-se a si próprios, os levam á caixa, colocada á saída, para efectuarem o pagamento global; venderem cada espécie de produtos não embalados em secção diferenciada; terem uma área utilizável, para a exposição e venda, não inferior a 200 m2; terem as sociedades que os explorem um capital mínimo de 1500 contos, ou, tratando-se de comerciantes em nome individual, apresentarem fiança bancária por igual montante; possuirem os seus gerentes, como habilitações literárias mínimas, além do exame do 2.º grau da instrução primária, o curso geral de comércio ou equivalente, ou, na sua falta, pelo menos cinco anos de prática em estabelecimento comercial de venda ao publico de qualquer dos ramos abrangidos pelo supermercado; nos referidos estabelecimentos é obrigatória a venda de carne ou peixe.

O assalto numa escada

da Rua do Vale de Pereiro

A Polícia Judiciária continua a procurar identificar e prender o meliante que, na escada do prédio n.º 8 da Rua do Vale de Pereiro, agrediu ás 17 e 30 da passada sexta-feira, o empregado de escritório da Sotécnica, Manuel Cavaco Guerreiro, e lhe arrancou violentamente das mãos uma pasta com 13 contos destinados ao pagamento de férias.

CAIU AO POÇO

Muito contuso na cabeça, recolheu, esta manhã, á sala de observações do Hospital de São José o serralheiro Henrique Maia Mendes, de 28 anos, residente em São Teotónio (Odemira), que caiu, ontem, a um poço, perto da moradia.

Ora, diga-nos...

— Gosta dos dias frios?

● *Hoje, estava à manhã que os leitores todos conhecem, e muito melhor, aqueles que saíram para a rua, manhã cedo, e nela tiveram de andar algum tempo. Teriam saído muitos sobretudos dos guarda-fatos? Passou por nós um velhote rijo e desempenado. Sem sobretudo. Quisemos saber porquê?*

— É friorento, sr. António Castanheira Gouveia?

— Não, sou reformado dos Serviços Prisionais.

— Não é isso!

— Ah! sou assim-assim, regular, nem muito nem pouco. Isto aconteceu-me desde que estive em França, em 1917, como combatente da grande Guera.

— Esteve em La Lys? E combateu?

— Pròpriamente combater, não. Eu pertencia ao Comboio-Automóvel e tínhamos a nosso cargo os transportes de munições, víveres e tudo quanto fosse necessário. Pois uma vez, estava eu a ler um jornal, reparámos que a água gelava ao sair das canalizações. Foi a época da grande vaga de frio. Lembra-se? (tossimos discretamente, para ver se o veterano olhava bem para nós). Outra vez estava em casa. Eu gosto sempre, todas as manhãs, depois de lavar a cara, de passar as mãos molhadas pelo cabelo. Pois, quando o fazia pela segunda vez, a água já se me gelara na cabeça. Depois desses dois anos nunca mais pensei em frio. Os pés, normalmente, lá me arrefecem. Mas o resto não! É por isso que não visto sobretudo. À excepção do reumatismo, que só me ataca quando estou parado, é raríssimo adoecer no Inverno.

● *O moço avançava lesto para nós, relativamente desconfiado ao ver que o aguardávamos, no meio do passeio deserto. Respirando a plenos pulmões saía-lhe da boca e do nariz uma coluna de vapor, aquele bafo tão característico que nos faz parecer, em certos dias, enormes máquinas de assar castanhas.*

— Está com frio?

— Não. Estou com pressa. Concedo-lhe dois minutos. Mas só dois, porque sou paquete de um escritório e tenho de ir á vida.

— Pois, sr. Luís José Oleiros, gosta do frio?

— Gosto muito, porque me sinto mais leve, mais dinamico, mais livre... No Verão estou sempre mole, espapaçado, sem forças quase para me mexer. Sobretudo? Hoje? Porquê? — disse-nos enquanto abria um botão da camisa para mostrar que ainda não considerou necessário usar camisola interior. Nem essa, nem «pull-over», nem cachecol. Quer saber? Ainda ontem, ás sete horas, quando passava por aqui, estranhei ter as mãos frias e sentir um arrepio de frio. Que diabo! pensei. Sabe o que era? Levava as mangas arregaçadas. No escritório é uma pandega. De manhã os empregados, quando entram, todos torcidos, empenados e encolhidos, só têm uma ideia. Mandar-me acender a «chauffage». Palavra que um dia, se soubesse, havia de fazer batota. E' um calor, um calor... e eles começam a ficar todos contentes. Eu e outro colega fugimos para uma sala á parte, para podermos abrir a janela e tomar ar. Uff! Lá dentro parece que se sufoca, e eu começo a ficar tonto e cheio de dores de cabeça.

● *Lá ao fundo vinha uma senhora ainda nova, com duas crianças.*

— Frio? Nesta maravilhosa manhã de Primavera? — respondeu-nos num momento em que pouco faltava para que a neblina encobrisse o horizonte.

Percebera que lhe iam tirar o retrato; foi um sarilho! Tirava as mãos, punha as mãos, voltava a cabeça para um lado e para o outro, ria-se, punha-se séria, corava... e nunca mais entrava no assunto.

— Ai! Fico sempre tão mal nos retratos!!! Não me quero ficar a rir porque tenho os dentes muito feios!

— A sr.ª D. Maria Madalena da Silva é mãe destas crianças?

— Não, não sou. Sou «nurse». Este nosso clima é uma maravilha, agora é que eu vejo. Cheguei há pouco tempo de Inglaterra e França, onde vivi sete anos. Ah! o Inverno humido e rigoroso de Inglaterra! Não me fale em frio, que isto é uma verdadeira maravilha. Detesto os caloríferos. Lá o aquecimento central ainda vá lá. Isso acho bem quando é calibrado como deve ser. Agora os caloríferos locais são um pavor e um foco de doenças. Na casa onde estou usam-se caloríferos a petróleo. Já pedi á senhora para não o pôr no quarto das crianças. Um dia destes ficou lá e na manhã seguinte estavam os miudos constipados. Vi-me grega para os curar. Eles mesmo ficam melhor assim, em liberdade. Agasalhos? Só os indispensáveis. Sinto-me bem assim, que isto não é frio.

experimente

V. mesmo !

A Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., tem o prazer de convidar todos os possuidores de carta de condução, a efectuarem uma viagem de experiência, no cada vez melhor

VOLKSWAGEN 1200

Nessa viagem, gratuita e sem qualquer compromisso para si, terá oportunidade de **pessoalmente,** apreciar os novos aperfeiçoamentos introduzidos no

VOLKSWAGEN 1200

e obter uma informação detalhada, só possível

experimentando V. mesmo

Queira dirigir-se ao mais próximo AGENTE VOLKSWAGEN onde lhe serão prestadas todas as informações

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 36731 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIPANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

O sr. Afonso Pinto Ferreira possui um posto de venda de jornais no Largo das Ameias, junto á estação Nova, em Coimbra, que funciona sob o toldo do estabelecimento «A Regional». Este toldo, agora renovado, e por iniciativa do proprietário daquele posto de venda, representa expressiva propaganda do «Diário de Lisboa», como pode ver-se na presente gravura

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O jovem actor Carlos Monterrey assina no próximo mês o seu contrato com a M. G. M., para interpretação de um dos principais papéis dum filme que aquela companhia começa a rodar em Janeiro no nosso País e em Espanha.*
- *O actor Francisco Nicholson foi contratado pela empresa do Teatro João Villaret para a companhia que ali dará espectáculos, á noite.*
- *Rui de Mascarenhas actua amanhã, numa das emissoras norte-americanas de televisão, no célebre programa de Ed Sullivan, o mais importante cartaz do «music-hall» televisionado dos Estados Unidos.*

NO MONUMENTAL

Um novo êxito de Laura Alves em 4.ª semana

Continua a registar grande afluência de publico a comédia americana, de Muriel Resnik, «A Rapariga do Apartamento», novo espectáculo de Vasco Morgado, em cena no Teatro Monumental, e no qual a pouplar Laura Alves está a obter extraordinário êxito. Encenada por Manuel Santos Carvalho, «A Rapariga do Apartamento» aborda com subtil ironia certos aspectos da sociedade de hoje, constituindo um espectáculo alegre, a que os seus intérpretes, Paulo Renato, Ana Paula e Carlos José Teixeira, além de Laura Alves, dão sabor invulgar.

NO CAPITÓLIO

Trinta raparigas encantadoras aparecem em «Na Brasa!»

Trinta jovens e belas raparigas estão, agora, e pela primeira vez, num palco de revista: este acontecimento sucede em «Na Brasa!», uma revista moderna e popular, produzida por Giuseppe Bastos e realizada por Salvador, um verdadeiro mágico do teatro português. No elenco, em perfeita simbiose, encontram-se alguns dos mais aplaudidos nomes dos palcos ligeiros: Salvador, Humberto Madeira, Florbela Queirós, Maria Dulce, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, o incrível e inimitável Xavier de Oliveira, Julio Martins, Milene Machado, Simone Maria, Zeca, Mitó, Fátima Ferreira e Micaela. Todas as noites, pelos 20 e 45 e 23 horas, no teatro Capitólio, representa-se a aplaudida revista «Na Brasa!».

NO ABC

Entrou em última semana a revista «Ai, venham vê-las!»

A revista «Ai, venham vê-las!» entrou em ultima semana de representações, em virtude de compromissos anteriormente assumidos com a empresa do Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Assim, é esta a ultima semana em que se apresenta, em Lisboa, o espectáculo em que reapareceu a grande actriz Hermínia Silva, á frente de um elenco constituído por Ivone Silva, a vedeta popular; Maria Adelina, Fernanda Borsati, Suzana Prado, Mariema, Maria da Nazaré, Lita Costa, Natália Neves, Helena Amorethy, Gina Braga, Maria Ferreira, Lurdes Guedes, Teresa Maria, Marga de Sousa e muitas outras mulheres.

«Ai, venham vê-las!», representa-se, ainda, durante esta semana, todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas.

NO ROMA

Grande êxito do filme «Casca de Banana»

Em terceira semana de lotações esgotadas, continua a exibir-se, na tela do Roma, a sensacional comédia «Casca de Banana», que a Talma distribui, em rigoroso exclusivo.

História originalíssima, plena de ironia e de bom humor, «Peau de Banane» conta com a colaboração de um excepcional elenco de consagrados comediantes, em que se destacam Jeanne Moreau, Jean-Paul Belmondo, Gert Freebe e Claude Brasseur.

De acção vertiginosa e, por vezes, desconcertante, «Casca de Banana» descreve as aventuras de um casal de vigaristas (de 1.ª qualidade...) que passa a vida a desnortear outros vigaristas...

O publico ri com as peripécias em que se embrulham «aldrabões» e «aldrabados», acabando por aplaudir sem reservas esta recente realização de Marcel Ophuls.

Fotografado em «franscope», o actual cartaz do Roma — destinado a pessoas bem adultas — é, portanto, o grande acontecimento cinematográfico da presente semana.

Nas sessões nocturnas, o cinema Roma apresenta, pela primeira vez em Portugal, Pepe Miller, mímico de fama internacional, pretexto indiscutível para quarenta minutos de constantes gargalhadas, que vem valorizar imenso este programa de excepção.

Saluzena

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje. ás 21.45
ADULTOS
A IMORTAL TRAGÉDIA DE SHAKESPEARE
MACBETH
Encenação de Michael Benthall
Sábado á tarde a preços reduzidos

TRINDADE
(F. N. A. T.)
A DELICIOSA COMÉDIA de Leandro Fernandez de Moratin
O BARÃO
com ALVARO BENAMOR no protagonista
HORTENSE LUZ, ALVES DA COSTA, MÁRIO PEREIRA, MARIA ALBERGARIA, FERNANDA MONTEMOR e MANUEL DE OLIVEIRA
Encenação de COUTO VIANA
Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
As 21.45 — Maiores 12 anos

FRANCISCO JOSÉ
SÒMENTE ATÉ SÁBADO, 28 DO CORRENTE
CANTA NO RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
CHICOTE

com MARIA ALICE FERREIRA — MARIA LUZIA e CANTARES DE PORTUGAL
A MEIA-NOITE O PROF. KARMA E SUA MÉDIUM BETI
TELEFONE 720672 — MAIORES 12 ANOS
NO DIA 1.º DE DEZEMBRO, SENSACIONAL ESTREIA DA EMBAIXADA ARTÍSTICA DO VIETNAME DO SUL

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES — QUINTA-FEIRA —
À TARDE ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS

HOJE: ESTREIA SENSACIONAL
NO TEATRO CAPITÓLIO
às 20.45 e 23 horas
DA FABULOSA ATRACÇÃO
Adultos
HERMANAS BENAVENTE
que durante cinco únicos dias enriquece o elenco da revista

NA BRASA!
com Salvador — Humberto — Florbela — Dulce — Elvira — Anita

MÚSICA PARA DANÇAR
PELO CONJUNTO ENGELMANN MALANZA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS)
NO GRILL FLÓRIDA
(MAIORES 15 ANOS)
HOTEL FLORIDA
Telef. 54171

6ª E ÚLTIMA SEMANA
NO TIVOLI
DO FILME MAIS SENSACIONAL DOS ÚLTIMOS ANOS!
A OBRA DE INVULGAR CLASSE
QUE A TODOS AGRADOU SEM RESERVAS
*
INGRID BERGMAN
e
ANTHONY QUINN em

A VISITA
(The visit)
com IRINA DEMICK/PAOLO STOPPA/JULIEN DERODE & ANTHONY QUINN
PRODUÇÃO DE BERNHARD WICKI/ Argumento de BEN BARZMAN
Realização de
CINEMASCOPE
Adultos

MARLÉNE DIETRICH

Estreia apoteótica de Marlène em Londres

LONDRES, 24. — (R.). — Marléne Dietrich, mantendo mais uma vez viva a sua lenda, deparou na noite passada com um acolhimento apoteótico e tumultuoso, quando inaugurou uma série de espectáculos de duas semanas no Queen's Theatre, nesta capital.

As aclamações e aplausos de uma assistência onde se viam muitíssimas celebridades, incluindo Noel Coward e Judy Garland, fizeram-se ouvir durante mais de dez minutos, quando Marléne terminou a sua actuação. O palco ficou inundado de flores que ofereceram á celebre artista. Jovens correram até junto do proscénio, para poderem beijar a mão de Marléne.

Sob a direcção do compositor americano Burt Bacharach, Marléne interpretou uma selecção inteligentemente escolhida do seu reportório de canções americanas, hebraicas, alemãs e francesas. A sua actuação durou 80 minutos.

Os bilhetes para os espectáculos durante as duas semanas estavam quase esgotados antes da estreia da noite passada.

É o primeiro contrato teatral de Marléne em Londres.

DOCUMENTÁRIO da Viagem Presidencial a Moçambique

Entra hoje em exibição, nos programas dos cinemas Tivoli e Eden, a reportagem cinematográfica da recente viagem do Chefe do Estado a Moçambique, apresentada pela Agência-Geral do Ultramar. Filmado a cores, exprime magníficamente em poucos minutos, numa síntese emotiva, o entusiasmo vivido pelos portugueses de Moçambique durante os quinze dias em que o Supremo Magistrado da Nação ali permaneceu.

«É Charlot que amais e não eu — este velho!» — gritou Charles Chaplin às multidões escandinavas

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, Novembro — A figura que se tornou lenda na História, que foi símbolo da Humanidade toda, o homem pequeno de grande coração, o vagabundo e milionário de longos sapatorros, «coco», bengala e bigodinho — não é decididamente, este velhinho, baixo, redondo, de cabelos como flocos de neve, ajoujado pelo peso dos seus 75 anos

— O «Charlot» morreu?

— Não, não creio. Não acredito que ele possa morrer. Não voltará mais a surgir no cinema, mas não está morto. Nem sequer velho — como eu. Você compreende: ele não sou eu e eu não sou ele. Ele vive no seu próprio mundo, fora do tempo. Portanto, é verdadeiramente absurdo que esta multidão venha homenagear-me. É o «Charlot» quem eles amam!

É absurdo, de facto. Todos sabiam que era Charles Chaplin que vinha e não «Charlot». Mas, uma vez mais, a ilusão se identificou com o génio.

Ele conserva, todavia, a mesma voz de quando cantou em «Tempos Modernos». Uma voz suave, por vezes aguda e quase sempre tímida. Veio em visita privada, para se encontrar com os editores suecos do seu livro de memórias, livreiros e intelectuais — mas foi vencido pelo calor tão pouco nórdico que o acolheu. Um calor que, lá no seu isolamento suíço de Vevey, ele suporia já extinto.

Foi simples e amável para com os jornalistas. Humorista e conversador nos «parties» de «smoking» e no banquete que o Município de Estocolmo lhe consagrou. Comeu a típica «smörgasbord» no restaurante da cidade velha onde Bellman entoava as suas trovas. Trauteou canções de marinheiro e brincou com a esposa («Porque estás a rir, meu coração? Beija-me se és capaz!...») dentro do esqueleto do «Vasa», o famoso navio do século XVII. Declamou Shakespeare no palco do teatrinho do palácio de Drottningholm («I'm bringing the old blood in here again!»). Autografou livros e abraçou gente na rua. Alegremente. Naturalmente. Foi ele, afinal, o vencedor. O grande. Chaplin. O maior. O génio!

«Tenho medo das mulheres»

Na sala dos espelhos do maior hotel de Estocolmo estavam todas as proeminências da cultura sueca. Aquele pequeno grande homem era, porém, o centro magnético. A estrela cujo brilho se dilatava nos cristais e resplandecia nas jóias da sua Oona, a esposa dedicada, carinhosa e serena, 36 anos mais jovem do que ele, e das suas filhas Josephine, de 16 anos, e Victoria, de 13. Sempre «Charlot» e as suas mulheres.

— Diz-se que Charles Chaplin odeia as mulheres...

— Mas... meu querido amigo... você deve ter lido nos jornais muitas histórias acerca da minha vida e saber que tive experiências terríveis com as mulheres. Deverei ter sido muito esperto por tê-las impressionado. Mas, para dizer a verdade, tenho um pouco de medo delas — o que penso que todos homens têm...

Documento de um encontro histórico — o diabólico Ingmar Bergman visita o fabuloso Charles Chaplin no hotel de Estocolmo. Ambos falaram a mesma «linguagem»

Ternamente acompanhado de Oona, a sua esposa, «Charlot» prepara-se para uma nova experiência: provar a tradicional «smörgasbord» sueca

As mulheres desempenharam um papel dominante na vida de Chaplin. A começar por sua mãe, uma artista de variedades com pouco sucesso, a qual recorria ao cómico e á mímica para fazer esquecer a fome aos filhos. A n.º 2, já na América, foi a primeira das suas esposas adolescentes: Mildred Harris. Encontraram-se num «party». Ele era já famoso e as manobras femininas levaram-no ao casamento. Tinha 31 anos e ela 16. O divórcio custou-lhe 3 mil contos. Mildred não era a companheira terna de que ele precisava. Nem Lita Grey, tambm de 16, que Charles conheceu quando filmava «A Quimera do Oiro». A mamã da menina arranjou uma forma maquiavélica de «caçar» o homem que andava nas bocas e nos sonhos do mundo. Ameaçou-o de «ou casas ou vou denunciar-te de crime contra uma menor!». «Charlot», como nos seus filmes, era um bom. Lita ficou-lhe com 9 mil contos, uma moradia de 40 quartos e dois filhos. A n.º 4 (e terceira esposa) chamava-se Paulette Goddard — lembram-se? — a unica mulher que conseguira torná-lo feliz. A união durou 10 anos e, apesar da sua juventude, Paulette deu a Chaplin o amor feminino que ele procurava. O divórcio foi uma surpresa e um mistério até agora indesvendável.

Já com 54 anos, encontrou outra bela rapariga. 18 anos. Esguia, inteligente, doce, dinamica, saudável, compreensiva. Chamava-se Oona e era filha do grande dramaturgo Eugene O'Neill, que em 1936, recebeu o Prémio Nobel. Este negou autorização ao matrimónio. Contra Charles Chaplin, então perseguido como um extremista, um radical, levantou-se nos Estados Unidos uma campanha tremenda, inspirada pelas mulheres e alimentada pela intriga e pela especulação das revistas de escandalos. Com a sua Oona e o seu passaporte de cidadão britanico, «Charlot» partiu da América para sempre. Foi o fim de uma época. «Charlot» passou á lenda. E também á imortalidade.

Quando, aos 73 anos, lhe nasceu o seu oitavo filho, o fenomenal comediante exclamou de alegria para a sua fiel Oona:

— Iremos ter uma duzia! Pelo menos...

Um novo filme de Charles Chaplin

Chaplin é um homem livre. Considera-se apenas «um indivíduo», mas é um homem do mundo. Grande amigo pessoal, simultaneamente, de Churchil e de Chou-En-Lai.

— Enganam-se. Não sou comunista. Nem nunca o fui — repete.

A sua popularidade é ainda tão notável nos Estados Unidos, que alguém disse já que, se ele pudesse concorrer ás eleições, seria eleito presidente por grande vantagem... Seria o triunfo do humorismo — de que o mundo anda tão esfomeado.

A magia que, como há meio século atrás, continua a envolver o nome de Charles Chaplin é, de resto, algo de fabuloso e de inexplicável. Expressa-se convincentemente no espantoso «best-seller» que é a sua autobiografia. Os críticos dizem ter sido escrita «pelo coração grande de um homem grande». Da versão sueca, publicada há menos de um mês, já se venderam quase 40 mil volumes.

— Tenho o maior cuidado com as recensões. Deixo o meu pessoal escolher as positivas e leio apenas essas. Porque devia eu perder tempo a ler coisas desagradáveis? Isso só me deixaria deprimido.

Não tenciona escrever mais livros. Esta obra — que é a segunda, depois de «My Trip Abroad», em 1922, que lhe rendeu 2 mil contos e que hoje só se encontra nalguns antiquários americanos — custou-lhe

(Continua na página seguinte)

VIDA MUSICAL

Audições escolares no Conservatório

O Conservatório Nacional vai iniciar na próxima quinta-feira, ás 17 e 30, na sua sala de concertos, o ciclo de audições escolares que anualmente promove, para apresentação publica da actividade pedagógica dos seus professores e alunos. Nesta primeira audição, colaboram os seguintes alunos: João António Guerreiro dos Santos, Fernando Azevedo Anes, Ilca Maria de Matos, Maria Manuel dos Santos Leite e Gioconda Ramos Stoffel Fernandes, da classe de Piano do professor Campos Coelho; e Elsa Saque de Faria, da classe de Canto da professora Arminda Correia, acompanhada ao piano por Fernando Anes.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

Salazeno

Chaplin na Suécia

(Continuação da página anterior)

sete anos de trabalho. Não se preocupou com a forma literária. Ditou directamente. Por instinto. Deixou falar a memória e a alma. E os factos e pensamentos saíram-lhe com uma vibração admirável.

E cinema?

Isso sim. O cinema é a sua própria vida. A arte de que ele é génio maior. A arte que o gravou na História do Mundo. Rejubilem todos:

— Estou a preparar um novo filme, que será realizado na Inglaterra. O manuscrito está quase em meio.

Ninguém teve coragem de ser mais indiscreto. A ansiedade e o regozijo não o permitiram. Ele mesmo «tocará todos os instrumentos». O costume. Pensa-se que destina a obra ás «crianças»: o filho Sidney e a filha Geraldine, que está a iniciar uma promissora carreira de espectáculo.

Chaplin volta a Londres. Ao «Tankard», o «pub» da sua infancia. Aos lugares que o viram crescer. Ao seu Pownall Terrace, que nem sequer figura no mapa. Mas quando se pergunta a algum londrino onde fica, ele responde: «Chaplin viveu em toda a parte por aqui...».

— É verdade. Não podíamos pagar as rendas e andávamos sempre a mudar de casa...

Bergman e Chaplin — encontro de dois génios

Durante hora e meia dois génios estiveram frente-a-frente. Ingmar Bergman, o diabólico realizador sueco, visitou Charles Chaplin no hotel. Ambos muito felizes por se terem encontrado. Bergman parecia um jovem entrevistador receoso. Falaram calorosamente dos seus filmes e das suas experiências. Ingmar mostrou-se muito contente quando o velho mestre elogiou «Morangos Silvestres» com entusiasmo.

Ambos ansiavam por tal oportunidade. Mais tarde, no «party» do salão dos espelhos, Chaplin considerou o encontro como o primeiro ponto da sua lista de desejos para Estocolmo.

Esta festa de despedida é algo para não esquecer. Uma cena patética. Uma cena digna do maior «clown» de todas as épocas. Estocolmo elegante e intelectual dança alegremente. O champanhe esvazia-se nas taças. Chaplin aproveita-se da confusão e caminha para a sua «suite», com a esposa e filhas. De subito, a orquestra suspende o «twist» e começa a tocar o tema doce de «Luzes da Ribalta». O publico reage. Apanhado em flagrante, ele volta-se e acena. Os convidados bailam agora a bela melodia, aproximando-se do seu criador, e acenando de resposta. Há lenços de damas agitando-se. «Charlot» recua e acena outra vez. A massa continua a dançar ao seu encontro e retribui. Até que, ainda de face para a sala, ele desaparece lentamente...

Uma longa «bicha» de criados esperava-o nos corredores para receber autógrafos.

No dia seguinte, Charles Chaplin partiu para a Noruega com Oona, enquanto Josephine e Victoria voltaram para a Suiça, devido aos estudos. Também em Oslo a «visita privada» se transformou num acontecimento popular. Milhares e milhares de pessoas concentraram-se em frente do hotel e, apesar do frio de abaixo de zero, esperaram teimosamente a oportunidade de ver o eterno «Charlot».

Perante a gritaria da multidão, aquele homem pequeno e redondo, de cabelos de neve e, agora, de lágrimas nos olhos, não pôde mais do que dizer:

— Tivesse eu os meus sapatos, o meu chapéu e a minha bengala e iria aí abaixo ter com vocês... Amo todos vós! — C. F.

VI

SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L., À JUNQUEIRA

Até 8 de Dezembro

Aberto das 19 às 24 horas

UMA INTERESSANTISSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

—*—

Com o seu bilhete de entrada ficará habilitado a um magnífico automóvel Morris 850

—*—

Hoje — Será sorteado pelos srs. visitantes um Rádio Lowe-Opta e dez discos, oferta dos Exclusivos Eléctricos, Ld.ª, e ainda oferta de cem camisas para homem

—*—

A firma Olavo Cruz, Ld.ª, sorteará mais uma máquina de barbear «Remington»

—*—

E Novidades Neconsar, Ld.ª, um isqueiro «Rowenta» a gás Snip, garantia ilimitada

—*—

Continua a distribuição ás primeiras 50 pessoas que diáriamente entrarem no salão dos cartões que lhes dão direito a tirar uma fotografia a cores, oferta da Philips, com as suas lampadas Photoflux, de colaboração com a casa J. C. Alvarez e a película Ferraniacolor

—*—

Cirel — Consórcio Industrial de Refrigerantes Portugueses, Ld.ª, oferece ás primeiras 700 pessoas que adquiram bilhetes de entrada no VI Salão, 700 garrafas do novo Refrigerante Bossa-Nova — o Refrigerante de sabor diferente

TEATRO MODERNO DE LISBOA

HOJE às 18 e 30 no IMPÉRIO:

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

«Dente por dente»

Tragicomédia de Shakespeare

(Adultos)

Teatro MONUMENTAL

Às 21,45 H.

VASCO MORGADO apresenta

LAURA ALVES

na mais original e divertida comédia do ano

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com PAULO RENATO

Ana Paula — Carlos J. Teixeira

4.ª SEMANA TRIUNFAL

SHEHERAZADE PRENDAS-GIFT-SHOP

BOUTIQUE ESPECIALIZADA NO GÉNERO, RECOMENDADA PELO S. N. I.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C — TEL. 538294

(AO MARQUÊS DE POMBAL) LISBOA

SUSPENSE * EMOÇÃO * GARGALHADA

NUM ÊXITO QUE ESTÁ A ALVOROÇAR LISBOA!

7 LADRÕES DA CIDADE

2.ª SEMANA

FRANK SINATRA ★ DEAN MARTIN ★ SAMMY DAVIS JR. ★ EDWARD ROBINSON ★ PETER FALK ★ BARBARA RUSCH e BING CROSBY

MONUMENTAL

— ADULTOS —

TECHNICOLOR — PANAVISION

Um alto exclusivo ASTÓRIA FILMES

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

TIVOLI — Telefone 50595 — Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) — 6.ª SEMANA
Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito
A VISITA
Às 18.30: A CASA DO SILÊNCIO (M. 17 anos)

ODEON — Telefone 326283 — As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 EM 2.ª SEMANA
CARMEN SEVILHA na maravilhosa comédia musical
CRUZEIRO DE VERÃO
Que mistério envolve um turista vigiado por uma mulher dos serviços secretos?
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768 — 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme português de alto nível
O CRIME DE ALDEIA VELHA
Um conflito passional poderoso e absorvente
com a vedeta francesa Barbara Laage
Rogério Paulo e Mário Pereira

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192 — A's 15.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª semana da comédia mais sensacional do ano com Jeanne Moreau Jean-Paul Belmondo
CASCA DE BANANA
Em franscope
com Claude Brasseur e o notável actor Gert Froebe
AR CLIMATIZADO
No palco: PEPE MILLER
O maior mimico do Mundo!

ALVALADE — Telefone 763086 — Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (Adultos)
Um filme de ALFRED HITCHCOCK, provàvelmente o seu filme mais impressionante
OS PÁSSAROS
com Rod Taylor — Suzanne Pleshette

CASINO ESTORIL — A's 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
UM TAXI, UMA MULHER E UM DESTINO
com Bernard Blier — Daniele Delorme e Juliette Greco

IMPÉRIO — Telefone 555134 — Às 15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Carroll Baker Debbie Reynolds Gregory Peck
A CONQUISTA DO OESTE
O mais colossal espectáculo de cinema 70 m/m
Atenção! O filme começa ás 15.10 e 21.40.

ESTÚDIO — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 4.ª SEMANA
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO
Grande Prémio do Festival de Cannes 1964

AVIS — Telefone 47163 — A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Espectacular êxito do apaixonante filme português de FERNANDO LOPES, fotografado por A. CABRITA
BELARMINO
com Belarmino Fragoso
No programa: O notável documentário holandês «A CASA».
AR CLIMATIZADO

POLITEAMA — Telef 326305 — A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30 EM 2.ª SEMANA DE 1.ª EXIBIÇÕES NA EUROPA:
Um filme de brutal le cidade
RIO CONCHOS
com Stuart Whitman, Richard Boone e Anthony Franciosa
CINEMASCOPE — (M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 510375 — A's 21.15 (M. 12 anos)
Um dos mais empolgantes filmes de aventuras
AS MINAS DE SALOMÃO
com Deborah Kerr e Stewart Granger

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — A's 21 horas (M. 12 anos)
A LOUCURA DO TWIST
O AMOR COMEÇA À MEIA-NOITE

TERRASSO — Telef 320015 — A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
A VIDA OU A MORTE
GOLPE DE ESPIONAGEM

CONDES — Telefone 322523 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Do excitante mudo de Alexandre Dumas, nasce uma nova história, que é um vendaval de acção!
D'ARTAGNAN CONTRA OS 3 MOSQUETEIROS
com Fernando Lamas — Glória Milland
Dyaliscope e Eastmancolor

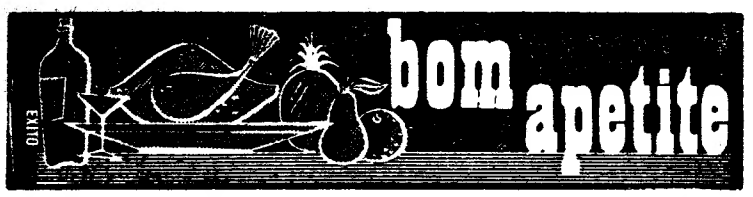
SÃO LUIZ — Telefone 327177 — A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Nunca e em parte alguma presenciou qualquer coisa que o preparasse para tremendo choque!
OS PÁSSAROS
com Rod Taylor — Jessica Tandy — Suzanne Pleshette

MONUMENTAL — Telefone 55131 — A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis
e mais um elenco fabuloso, põem Chicago a ferro e fogo
em 2.ª semana
SETE LADRÕES NA CIDADE

SÃO JORGE — Telefs 54153/54 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
No tempo em que os piratas reinavam nos mares... dão-nos a maior das reinações
COM JEITO VAI... MARUJO
com o fabuloso elenco da série «Com jeito vai»

LIZ — Telefone 48560 — A's 21 horas (Adultos)
Grande «Show» de variedades e cinema
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
EXPRESSO BONGO
No palco: DUO OURO NEGRO e GUITARRAS DE FOGO.

ROYAL — Telefone 865037 — A's 21 horas (Adultos)
GAIVOTAS EM TERRA
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO



Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: **Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina**
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

Samba — RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
ATRACÇÃO:
MARIA CANDAL
Às 4.as-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada á brasileira
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Único Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.as-FEIRAS

VIENA — RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARÁVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

RESTAURANTE Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE - AMANHÃ
AO ALMOÇO
Filetes de cherne com molho tártaro
Sparghetti á Bolonheza
Bife minuto, verde prado
AO JANTAR
Cherne nicoise
Vitela estufada Excelsior
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

Café Canas
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO 145-A — Telefs. 672229 - 666532

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Dezembro poderá visitar:

— Madrid e Toledo (todas as 5.as-feiras e sábados)
— San Sebastián e Paris (todos os domingos)
— Madrid, Barcelona e Roma (dia 10)
— Paris e Londres (dia 25)

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

Saluzena

NUM MILAGRE DO CINEMA, REVIVEM
AS FASCINANTES LENDAS DOS «MAYAS»

SENHORES DAS MONTANHAS... REIS DO SOL...
AS SUAS PAIXÕES TINHAM O FOGO DA LOUCURA

UM ESPECTÁCULO EMPOLGANTE APRESENTADO
5.ª FEIRA ÀS 21.30

NO **SÃO JORGE** PROGRAMAÇÃO RANK

THE MIRISCH COMPANY *apresenta*
YUL BRYNNER
GEORGE CHAKIRIS
SHIRLEY ANNE FIELD
em
OS REIS DO SOL
(KINGS OF THE SUN)

AS SUAS PIRÂMIDES TOCAVAM OS CÉUS... ELES FORAM DEUSES E DEMÓNIOS NO MUNDO PERDIDO DAS MONTANHAS!

COLOR DELUXE
PANAVISION®

com
RICHARD BASEHART BRAD DEXTER
Realização de J. LEE THOMPSON
Argumento de ELLIOTT ARNOLD
JAMES R. WEBB
História de ELLIOTT ARNOLD
Produção de LEWIS J. RACHMIL
Música de ELMER BERNSTEIN
Um filme de UNITED ARTISTS

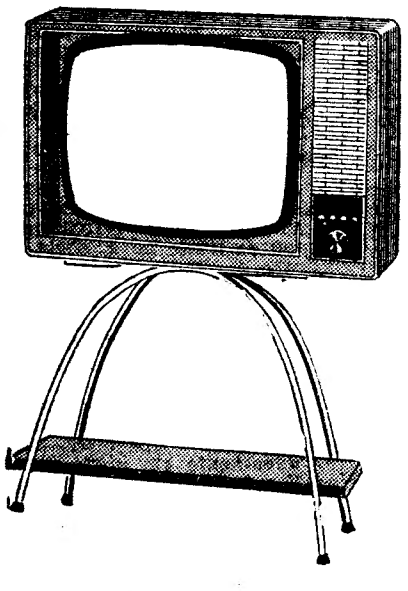
MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO **Avenida**
6.ª - FEIRA!
(ADULTOS)

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
A GRANDE VEDETA INTERNACIONAL **ETHEL ROJO**
NUM GRANDE «SHOW» LATINO-AMERICANO DE «MUSIC-HALL»

«AL ROJO VIVO»

UM MUNDO FABULOSO DE SENSACIONAIS ATRACÇÕES!



GRANDE CAMPANHA DE TELEVISÃO

TOP RANK

O TELEVISOR QUE POR SI É UMA GARANTIA

PRESTAÇÕES MENSAIS, DESDE... **188$50** SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

E UM VALIOSO **BRINDE**
UMA MESA ESPECIAL PARA TELEVISOR
COM TAMPO GIRATÓRIO E ANTENA INCORPORADA

CASA VAPEDRONE
54 — RUA DA VITÓRIA — 56 — TEL. 325632
A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

OS FILMES da semana

YUL BRYNNER E CHAKIRIS EM DUELO

Dois ídolos vão medir forças perante o publico exigente de Lisboa: Yul Brynner, revelação do famoso «O Rei e Eu» e George Chakiris, o grego que conquistou o mundo com «The West Side Story».

Alcançaram ambos o favor do publico, mantendo admiradores fiéis em todas as camadas. O duelo vai agora travar-se na tela do S. Jorge, contracenando um e outro nas principais figuras de um filme espectacular que se chamará em Portugal «Os Reis do Sol».

O mundo perdido da civilização Maya, as suas milenárias e apaixonantes lendas, regressam espectacularmente aos nossos dias. Um regresso pleno de emoção, em que se digladiam forças antagónicas, no reviver da história e das lutas tribais. Brynner e Chakiris dividem com a bela Shirley Anne Field os três principais papeis de «Os Reis do Sol».

Nesta película em Color DeLuxe e no largo «écran» Panavision surgem as paisagens verdadeiras dos Andes, no seu melhor esplendor. Ali, ressurge a velha civilização dos Mayas; ali se desenrolam primitivas paixões e lutas de morte. O S. Jorge promete assim, para 5.ª feira próxima, um espectáculo de rara beleza e de muita grandiosidade.

O cinema S. Jorge apresentará na 5.ª feira um filme espectacular: «Os Reis do Sol». Yul Brynner e George Chakiris, que aqui vemos, são os principais protagonistas duma história que nos levará ao mundo perdido dos Mayas e ás suas apaixonantes lendas. «Os Reis do Sol», filmado a cores e em panavision, deslumbrará pela esmagadora grnadeza com que foi produzido e realizado

A CONQUISTA QUE SE IMPUNHA

A sala do Império continua a afluir um publico numeroso que deseja ver um espectáculo que traz fortes recomendações do estrangeiro. «A Conquista do Oeste» conquista o lisboeta com uma força crescente que se não deve á publicidade. São os espectadores que o recomendam.

Filme de grandeza excepcional, produzido com o investimento de grandes capitais, desvenda um dos capítulos mais aliciantes da história norte-americana, nos tempos da colonização. Na mais pura das linguagens cinematográficas, «A Conquista do Oeste» fica a dever-se a três homens de Hollywood — John Ford (A Guerra Civil), George Marshall (O Caminho de Ferro), Henry Hathaway (Os Rios e as Planícies). Estes três realizadores, ocupando-se de temas diferentes, garantem uma unidade á obra cinematográfica que Lisboa tem perante os olhos.

Não menos grandioso é o elenco, em que se juntam os nomes maiores de Hollywood, como Gregory Peck, Carroll Baker, Henry Fonda, Lee J. Cobb, Robert Preston, Debbie Reynolds, Karl Malden, James Stewart, John Wayne e tantos outros nomes que são, individualmente, cartazes de grande publico.

O êxito de «A Conquista do Oeste» na sala do Império quase nos faz antever um novo «record» de semanas — num cinema que já está habituado a «records» deste género.

Joachim Hansen e Maj-Britt Nilsson são os protagonistas de «A Voz das Montanhas», filme rodado nos cenários naturais da Noruega e apresentado em magnífico agfacolor. É este o filme que se anuncia para quarta-feira no Odeon

UMA BELA HISTÓRIA NAS MONTANHAS DA NORUEGA

O cinema Odeon deve ser a sala lisboeta que exibe programações mais equilibradas. Profunda conhecedora do gosto do seu publico, raramente verifica menos de duas semanas de exibição em qualquer dos seus filmes.

Vem isto a propósito do filme que amanhã ali se estreia, procedente de um país quase desconhecido por nós — a Noruega —, mas que vem cheio de uma riqueza natural e de um exotismo invulgar. Para quem se lembra de «A Lei da Floresta», e do êxito que conheceu entre nós, tem a partir de amanhã no cinema Odeon, «A Voz das Montanhas», que é como que a continuação daquele filme. A vida de uma família, com os seus problemas sentimentais, as suas grandezas e as suas misérias, vão constituir o motivo mais aliciante deste filme.

Apesar de a produção ser austríaca todo o desenrolar da história se verifica, como já dissemos, na bela paisagem norueguesa, agora ainda mais valorizada por uma excelente fotografia em agfacolor. Interpretado por Maj-Britt Nilsson, Brigitte Horney e Joachim Hansen, «A Voz das Montanhas», vai constituir, uma vez mais, um dos grandes êxitos do cinema Odeon, nesta nova época.

«Belarmino» vai iniciar no Aviz a 2.ª semana de lotações esgotadas. Crónica viva duma cidade e dum homem, a narrativa de «Belarmino» apaixona a plateia e coloca o espectador perante a linguagem que o cinema português ainda não utilizara

A NOVA TEMPORADA

Trazemos hoje o depoimento do sr. Ferreira Bandeira director do Odeon. O que se vai passar nesta nova temporada? Tem esperança nos seus filmes?

O sr. Ferreira Bandeira, depois de se referir á inauguração da época com «Samba do Amor» e á apresentação do discutido «Dulcineia», levanta uma ponta do véu:

— Vamos apresentar próximamente «A Verbena de La Paloma» com Conchita Velasco e Vicente Parra, em interpretações excepcionais. No Natal, teremos a visita deliciosa de Marisol no filme «A Nova Cinderela» na companhia do famoso bailarino Antonio, um «monstro» do bailado espanhol.

O director do Odeon refere-se em seguida ao «seu» brinde de Páscoa:

— Um novo filme de Joselito será apresentado nessa época. Uma produção hispano - franco - italiana que foge aos moldes tradicionais dos filmes do popular Joselito.

Falamos do cinema nacional... Algumas novidades?

— Não foi esquecido o cinema português — diz-nos o sr. Ferreira Bandeira. Temos datas reservadas para duas novas películas da Cinedex, uma que reunirá Maria Eugénia e Mário Bessa (duas novas revelações) acompanhados pelo famoso «Farrusco». A outra, será realizada em Angola por Augusto Fraga, baseada no livro «A Voz do Sangue».

A terminar, uma ultima notícia:

— Já está contratado para o Odeon um filme em rodagem na Argentina que reune pela primeira vez dois nomes de cartaz: Antonio

ROBIN HOOD EM CHICAGO

Sinatra é, além de um intérprete, um produtor de filmes com dedo para o negócio... Sabe ler argumentos, discuti-los e, sobretudo, antever o seu interesse para as plateias mundiais.

Este seu filme «Os Sete Ladrões da Cidade» evidencia um critério de escolha. Uma história na velha Chicago, infestada de «gangsters» e maus costumes, é dada com um sorriso na realização de Gordon Douglas, veterano de Hollywood, que sabe do seu ofício.

Os ambientes foram respeitados, quase todos interiores, com salões da época e «boites» onde fervilham as mesas de jogo e os trapaceiros. O «clan» Sinatra bate-se neste campo com a força convincente das pistolas, das ameaças e da astucia. A quadrilha é famosa... Sinatra, Sammy Davis Jor., Dean Martin, Bing Crosby — e uns tantos secundários. Peter Falk e Victor Buono são os dirigentes do grupo antagónico. Barbara Rush, ostentando beleza e riqueza, exerce influência nos dois grupos e espalha amor ás carradas.

«Os Sete Ladrões da Cidade», em panavision e technicolor, continua a atrair imenso publico á sala do Monumental, onde entra hoje em 2.ª semana. Recomendamos o filme porque possui a boa receita para uma noite de boa disposição na companhia de actores que são queridos de todo o publico.

BELARMINO GANHA MAIS UM COMBATE

Contra as previsões mais negras, «Belarmino» está a fazer uma carreira brilhante no cinema Aviz onde entra amanhã em 2.ª semana. Não só porque o publico se identifica imediatamente com a história, mas também porque Belarmino tem a espantosa capacidade de comunicar com a plateia. Belarmino Fragoso é de novo o ídolo desta cidade.

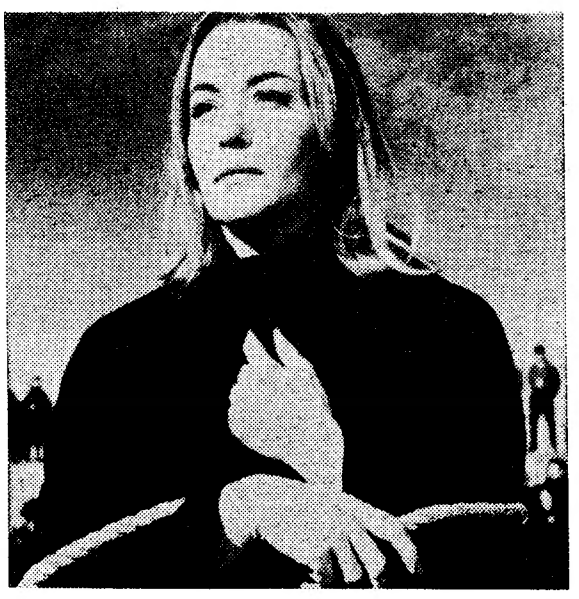
E' curioso notar que o ambiente calmo e desmoralizado do nosso cinema sofreu, repentinamente, um golpe violento, mas refrescante. Um grupo de gente nova, cheia de ambições e de esperança, trazendo consigo um talento indiscutível, munido de uma técnica sem precedentes no nosso País, chegou ao nosso meio cinematográfico disposto a reformar alguns conceitos envelhecidos e certos sistemas caducos. «Belarmino» é uma das respostas. O publico, o nosso publico, já sabe muito bem o que quer, para entrar novamente em jogos pouco claros. E o êxito de «Belarmino» é, só por si, um exemplo frisante.

Parabéns ao cinema Aviz, porque vai ficar associado a «Belarmino», neste grande regresso do cinema português.

O ESTÚDIO E O GRANDE PRÉMIO DE CANNES

«Os chapéus-de-chuva de Cherburgo» completou, há poucos dias, o seu décimo mês de exibições num conhecido cinema dos Campos Elísios. Se a comparação é justa, podemos assemelhar este êxito ao que, actualmente, se está a verificar no cinema Estudio. Depois de quatro semanas de lotações esgotadas, com três sessões diárias, entra agora em quinta semana de exibições o filme «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo», que o cinema Império escolheu para a inauguração do seu Estudio.

«Os chapéus-de-chuva de Cherburgo» define-se, só por si, pela colaborou num filme: realizado por Jacques Demy, com musica de Michel Legrand e fotografia de Jean Rabier. Bastam estes três nomes para nos garantirem uma grande qualidade cinematográfica. Mas há ainda a contar com os intérpretes: Catherine Deneuve, Nino Castelnuovo e Anne Vernon. Este grupo de verdadeiras vedetas justificam, necessáriamente, o sucesso que o cinema Estudio tem feito e continuará a fazer com este espectáculo.



Barbara Laage dá-nos uma impressionante expressão da trágica figura que encarna no novo filme de Manuel Guimarães «O Crime de Aldeia Velha». Todas as noites aplaudido na sala do Eden, este filme nacional vem reconciliar o nosso cinema com o publico. Produção de Cunha Telles-Tobis, «O Crime de Aldeia Velha» possui um grupo de nomes prestigiosos: Rogério Paulo, Mário Pereira, Rui Gomes, Alma Flora, Maria Olguim entre outros

ARMSTRONG — grande prémio do disco de «jazz»

PARIS, 24 — (R.) — O Grande Prémio Nacional do Disco para o melhor disco de «jazz» foi atribuído á versão de Louis Armstrong da canção «Hello Dolly», tema principal da comédia musical americana com o mesmo título.

mais espantosa equipa que até hoje

A VOLTA AO MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

lógio marcava quinze minutos para as quinze horas.

Antes, porém, justifica-se uma meia duzia de palavras sobre o aeroporto de Leonardo da Vinci, localizado a mais de 25 quilómetros da capital de Itália e que é um edifício de concepção grandiosa. Monumento de modernidade que não fica mal no país dos monumentos da antiguidade.

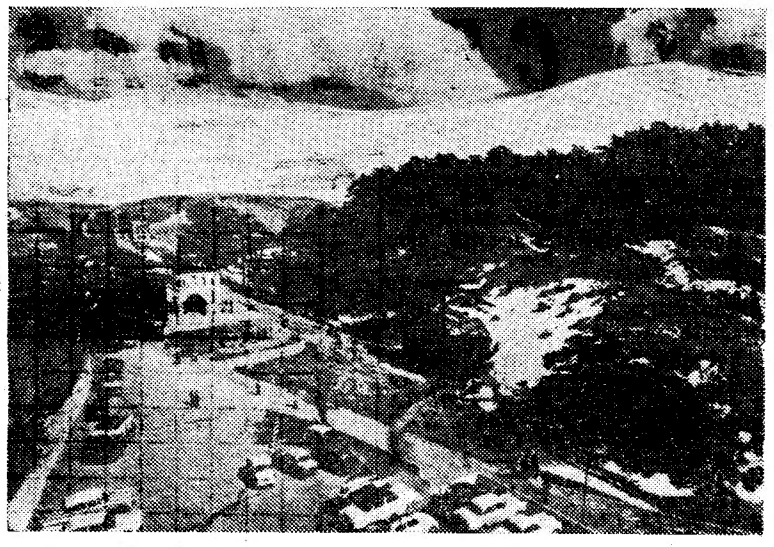
Verdadeiramente funcional, a aerogare, ponto de partida de inumeras carreiras rumo ás mais variadas direcções, regista movimento desusado, o que exige do passageiro extrema atenção aos avisos feitos pelos altifalantes e que a televisão ajuda, mostrando horários com uma simpática italianazinha dando esclarecimentos acerca dos mesmos. Todavia, o «cocktail» das linguas utilizadas confundirá quem estiver distraído. Com beldades, por exemplo, a transitarem e que obrigam á apreciação e admiração... Ou com cãezinhos conduzidos em cestinhos delicados e enfeitados de ridículos laçarotes cor-de-rosa, tendo ao lado a velha dona que bem poderia servir para ilustrar uma montra de produtos cosméticos. Ou ainda com o emigrante, de facto modesto e andar tímido...

● «Prisão» no Líbano

2363 quilómetros de Roma a Beyruth. Duas horas e quarenta e três minutos de voo, a 37 mil pés de altitude. Sobre lugares a ressumarem história. Do passado e do presente. Viagem magnífica a caminho do Próximo-Oriente com o «Clipper Isabel» a dominar o tecto de nuvens que de vez em quando deixava adivinhar o espelho das águas do Mediterraneo, batido por luminosidade maravilhosa.

Salerno, Capri, Pireu, Atenas, a costa turca e Chipre (o comandante do avião chamou a particular atenção dos pasageiros, mas das alturas vislumbrou-se, apenas, a majestade do solo plantado no mar...), amenizaram a travessia enquanto o horizonte se tornava opaco. A velocidade conquistava, subitamente, o crepusculo. Como a luz a atrair o insecto. E os ponteiros do relógio avançavam inexorávelmente...

Não vi a capital do Líbano. A greve dos funcionários das companhias petrolíferas frustrou a projectada visita ao trampolim para o Médio-Oriente. Ponto nevrálgico de lutas que ainda não cessaram. O mundo árabe em ebulição permanente.



Paisagem do Líbano

Fiquei no aeroporto, um edifício vulgar, por não haver transportes publicos. Ainda que pareça incrível. A greve, no seu 15.º dia, era a grande culpada da minha forçada prisão de quatro longas horas. E também de rotas alteradas, visando assegurar o abastecimento dos aviões em escalas, anteriores ou posteriores, para reforço da segurança dos voos, porque nestas andanças pelo ar a prevenção é indispensável.

Nessas quatro horas, além de saber que os grevistas pretendiam várias regalias, por exemplo o 13.º mês e um subsídio de férias, conheci melhor os meus companheiros de viagem. Jornalistas franceses, de galo (em emblema) na lapela, um oficial do exército coreano (do Sul) e a esposa (belíssima), um sacerdote holandês (poliglota), um casal inglês (ele protótipo do britanico que leva a sua pátria na mala e ela preocupaídssima com os seus quatro garotos) e uma chilena, na curva descendente, que não se cansava de mostrar o relógio para explicar que as 22 e 30 locais equivaliam ás 16 horas, lá nos Andes. Era só mudar a posição do relógio. Uma casquinada, distorcida e irritante, rematava a descoberta...

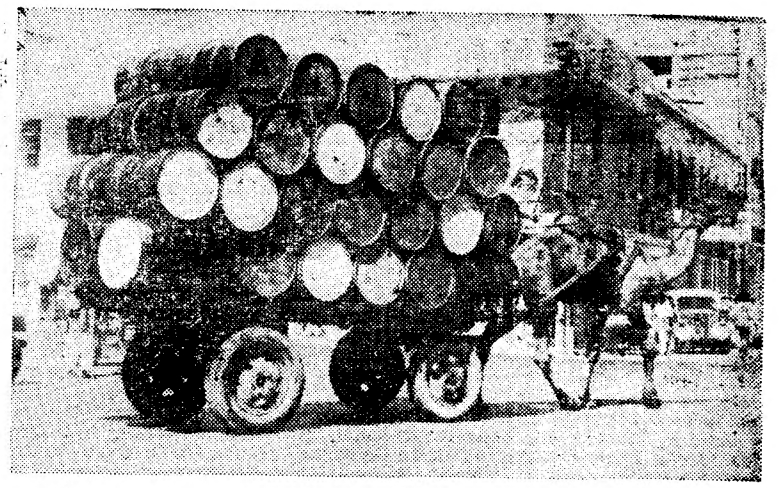
Ao jantar, tive também a companhia de mais passageiros, vindos noutros aviões. Árabes vernáculos. Silenciosos. Estranhos nas suas vestes alvinitentes onde destoava o negrume do traje de uma mulher de rosto encoberto de que se vislumbrava o queixo quando levava a comida á boca em gesto repousado e misterioso...

● Jornalismo moderno

O indispensável abastecimento, a que já me referi, obrigou o «meu» novo avião, vindo de Frankfurt, e que realizava o «voo 2» da Pan American, a andar para trás. Do Líbano para Ankara, no coração da Turquia. Uma hora exacta para 711 quilómetros.

Hans Joachim Skolik, do «Bild Zeitung» e «Bild Conntag», jornais de larga tiragem que se publicam em Hamburgo, sentado a meu lado, ao reconhecer o meu passaporte, apresentou-se. Era um jornalista alemão que na companhia de cinco colegas se dirigia para Tóquio, a fim de «cobrirem» a reportagem dos Jogos Olímpicos. Já me esquecia de acrescentar que a equipa contava também com a presença de dois indivíduos designados por «teleimpressores». A sua missão consistia em dactilografar, no «telex», as crónicas redigidas pelos redactores. Conclusão: o jornalista observa e redige, mas a transmissão para o jornal já não é da sua conta...

Interessante. Não é?



Karachi: bidões num carro, de pneus, puxado por um camelo

● Primeira decepção

Na ligação Ankara-Karachi, uma viagem que demorou quatro horas, tive que aceitar, resignado e aflito, a imposição ditatorial de mais quatro horas de uma assentada. Outra partida dos fusos. Um pé dentro deles e os ponteiros avançam...

Quando cheguei a Karachi, no Paquistão, após ter sobrevoado Beyruth (outra vez), o deserto da Síria na Arábia Saudita, Bagdad, Basra parte do golfo da Pérsia e fazendo tangente á orla marítima do Irão (Pérsia), pelo que me lembrei de Soraya no momento em que a bem torneada hospedeira asiática passava no corredor do avião, faiscando sorrisos de catálogo, dizia, quando cheguei a Karachi eram 8 e 30, o que equivalia a digestão transtornada. Os 4166 quilómetros reclamavam ar livre e, por isso, fui até ao edifício do aeroporto de que, francamente, não vale a pena falar. Um pedaço do Oriente a patentear insuficiência. Pobreza.

● Damão e Goa, distantes...

Retornando ao avião, experimentei uma sensação de agrado. Conforto e asseio. E, apertando o cinto, mentalizei-me para outra longa jornada. Até Bangkok, ou seja mais 4770 quilómetros. Viagem com o «brinde» de duas horas mais adiantadas ao meu relógio. Dessa forma, quando cheguei á Tailandia eram 16 e 30 (em Portugal eram 10 e 30). Portanto, seis horas de diferença. O sono e o estômago refilavam. Nada contentes...

A ligação durou quatro horas. Quase as não senti ante as amabilidades das hospedeiras da Pan American, peritas na arte de distrair o passageiro, oferecendo jornais, revistas, bebidas e alimentos.

À travessia da India, no sentido oeste-este (sobrevoei o interior em direcção a Nazpur enquanto uma sensação estranha me comunicava que á minha direita, na orla marítima do mar da Arábia, se encontravam Damão e Goa) sucedeu-se a da Baía de Bengala até Rangoom, na extremidade de Burma. Daqui para Bangkok foi como se uma faca cortasse manteiga. Pulo de gigante... — *F. S.*

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

HIPNOSE

por CLAUDE DUPRE

RESUMO — Lucien Chambert tinha uma vida tranquila e feliz, repartida entre sua mulher, Germaine, e seu filho, Pedro. Sua irmã, Mónica, tinha desposado Paulo, o seu melhor amigo. A unica sombra na vida da família era o facto de Lucien ter uma amante, Léa, mulher fácil que habitava no mesmo bairro. Germaine reprovava vivamente a conduta do marido. Depois de uma cena de ciumes particularmente violenta, Lucien deixou o lar dirigindo-se a uma casa de espectáculos, onde um magnetizador o tomou como alvo das suas experiências.

Quando voltou a acordar estava sózinho, no meia da rua.

5 — Estranha sensação!... Lucien caminhava ao acaso pelas ruas. Meio tonto, parecia-lhe que a noite transformara o céu numa imensa caixa de pedrarias cintilantes. De vez em quando um feixe de luz mais violento vinha tocar-lhe os olhos, quase o cegando. Continuava a caminhar ao acaso. O som duma guitarra, como um grito ou um gemido, chegou-lhe aos ouvidos. Não sabia de onde mas parou, hesitante, voltando mais tarde ao seu caminho. Lembrava-se de quando era pequeno e a febre da doença o fazia sonhar com um país fabuloso, onde tudo eram tesouros e brilhos. Podia, então, nessas alturas, voar num tapete mágico, passando através de paredes e montanhas...

Que estranho! Tudo para ele eram visões naquela noite!

Apesar de tudo uma miragem de real brutalidade surgia no seu cérebro. A miragem de Léa, o perfume de Léa, com os seus olhos verdes, os seus cabelos. A evocação de tudo isso, era estranho!, conduziam-no ao mesmo tempo a uma espécie de corte fantástica e de absurdo, com grandes janelas iluminadas, e montanhas de diamantes.

No ar, sempre a perseguí-lo, aquele som estranho da guitarra.

Parou em frente de uma porta, para além da qual se via uma escada. Lucien tinha a impressão de já ter vindo ali. Mas quando? Não sabia dizer. Subiu a escada, encontrou uma porta, um puxador... Uma vertigem fê-lo perder o tino. Os olhos toldaram-se-lhe, o cérebro registou menos imprecisamente as reacções...

6 — Meio-dia. Lucien acabava de acordar. Tinha a cabeça pesada e um gosto amargo na boca. Olhou á sua volta. Estava na sua casa de jantar, deitado sobre o divã, que nem sequer fora desfeito. Estava vestido, amarrotado e sujo, e tinha os sapatos cobertos de poeira. Que quer isto dizer, diabo!

Sentou-se no sofá. A mulher apareceu. Tinha o rosto enrugado e os olhos inchados, como alguém que tivesse chorado toda a noite. Contendo-se a custo, Germaine interrogou o marido:

— Entraste ás cinco da manhã... Falei contigo e nem sequer me respondeste! Caiste sobre a cama dormindo como um bruto!

Vinhas de casa da tua amante, não é verdade? Foste procurá-la de novo, hem!

Lucien olhou-a surpreendido.

— De casa de Léa!! Não é verdade! Fui ao «Folies Parisiennes». Havia lá um hipnotizador ..

Um riso amargo apareceu nos lábios de Germaine.

— Arranja outra desculpa meu velho... O espectáculo termina entre as onze e a meia-noite e tu entraste ás cinco horas! Que fizeste então durante o resto da noite?

Lucien passou a mão pelo rosto. A questão tomava na sua mente perturbada proporções gigantescas, fazendo-lhe mal. Impossível lembrar-se!! Que teria feito, afinal, naquela noite? Na sua memória apenas uma mancha negra respondia a esta dolorosa pergunta.

Olhou um pouco estupefacto para a mulher.

— Não sei Germaine, não posso saber — murmurou.

7 — Mas a mulher não o ouvia. Estava lívida de cólera. Com um gesto brusco puxou do jornal, que acabava de chegar.

— Repara, olha p'ra aqui!

Lucien pegou no jornal. Uma grande fotografia de Léa aparecia na primeira página, encimada por um título enorme — *A morte da bela Léa*. Rápido, Lucien passou os olhos pelo artigo.

«Cerca da meia-noite os vizinhos de Léa foram despertados por um tiro de revólver. Correram para casa da jovem, a tempo de ainda verem um homem louro, de gabardina branca, que fugia espavorido pela escada abaixo. Parece que o roubo foi o móbil do crime».

O jornal escorregou das mãos de Lucien. Durante algum tempo ficou-se a olhar as páginas do jornal, sem compreender o que se passava.

8 — Quando Lucien levantou a cabeça encontrou o olhar reprovador de Germaine. Nos olhos claros da mulher podia ler-se um terror estranho, uma espécie de pavor incontido.

Lucien levantou-se. O espelho colocado sobre o fogão da sala, reflectiu a sua imagem. Recuou espantado. A face enrugada e pálida, a barba por fazer, os cabelos desalinhados, apareciam-lhe estranhamente enquadrados na gabardina que continuava a manter vestida.

— Seria ele o homem que fugia de casa de Léa? O assassino e ele, Lucien Chambert, seriam uma e a mesma pessoa?

(Continua)

Prossegue no L.N.E.C.

o ciclo de palestras da Comissão Nacional Portuguesa das Grandes Barragens

Prossegue hoje, ás 21 e 30, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o ciclo de palestras promovido pela Comissão Nacional Portuguesa das Grandes Barragens, organismo que desde a sua criação funciona na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

As palestras desta noite focarão os seguintes temas: «Aspectos referentes ao tratamento de falhas geológicas nas fundações de grandes barragens», pelo eng. Walter Weyermann, director técnico de Sondagens Ródio; «Visitas de estudo na Escócia», pelo eng. Henrique Ferreira Martins, da Hidro-Eléctrica do Douro.

Chocou a motorizada com um automóvel

No Largo de Cacilhas, o descarregador José Sebastião Mina, de 48 anos, domiciliado na Rua Borges do Rego, 57, rés-do-chão, esq.º, no Feijó, Cova da Piedade, chocou, esta madrugada, a motorizada que conduzia com um automóvel. Recolheu ao Hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

PEQUENO MAGAZINE

VENDEM-SE MARIDOS!...

Em Tonton, na Inglaterra, a sr.ª Linda Monaghan, de 31 anos, anunciou aos interessados que havia desistido de vender o marido, de quem tem dois filhos. Ela havia posto no quadro de avisos do correio local o seguinte anuncio: «Para vender, marido em boas condições. Meio irlandês muito excêntrico. Bom para crianças e animais, especialmente animais. Aceita a melhor oferta. Ou então troca-se por outro artigo do género, em condições razoáveis. Resposta, pelo correio».

O anuncio teve tantas respostas e principalmente tantas perguntas de curiosos que irritou até o chefe dos correios. Todavia, Linda confessou: «Eu anunciei-o para irritá-lo ainda mais. A verdade é que não o troco nem por chá da China». O marido, de 40 anos, viu o anuncio. E ficara á espera... da melhor oferta.

CORRIDAS DE POMBOS

A história das corridas de pombos-correios data de 1830 quando uma prova de longa distancia foi realizada na Bélgica. A largada e o regresso de pombos-correios não era, todavia, inédita, uma vez que já existiam nos tempos pré-históricos.

As corridas de pombos converteram-se num desporto internacional, superiormente dirigido pela Federação Internacional onde estão inscritos um milhão e meio de produtores, proprietários de mais de 100 milhões de pombos em 26 países diferentes.

Em cada dois anos, a Federação é responsável pela organização de uma Olimpíada de pombos nos países membros da Federação.

Em Janeiro de 1965 o acontecimento será levado a efeito pela primeira vez na Grã-Bretanha. Quando em 1964 se procedeu ao censo de pombos-correios no Reino Unido, concluiu-se que mais de 200 000 produtores eram donos de cerca de 7 500 000 pombos.

RIQUEZA na água salgada

Um fabricante japonês, de aparelhos para a industria química do tratamento de água, anunciou, recentemente, que conseguira extrair substâncias químicas da água salgada, por um preço relativamente baixo. Afirma que descobriu um novo processo de obter da água salgada, uma considerável quantidade de soda cáustica, soda em pó e carbonato de magnésio assim como água doce, sem grandes despesas, planeando utilizar este método para produzir grandes quantidades daqueles produtos.

A sua companhia gastou alguns anos para estudar, com subsídios do Governo, a praticabilidade da extracção de produtos químicos.

O processo começa pelo aquecimento e condensação da água salgada, para obter água doce. Os precipitados, formados durante esta operação, são então separados para obter o carbonato de magnésio e a soda em pó. O restante precipitado é seguidamente submetido a uma operação de electrólise, resultando daí a soda cáustica e o cloro.

Muitos países têm tentado utilizar a água salgada para fins industriais, porém têm encontrado muitos obstáculos difíceis, tais como a formação de crostas e impurezas na maquinaria, quando a água salgada é aquecida e concentrada.

Todavia, o japonês conseguiu desenvolver um processo novo que elimina a formação de crostas e impurezas durante a operação da extracção do sal, tendo já pedido o registo de patente para a sua descoberta, tanto no Japão, como na União Soviética, Inglaterra, Estados Unidos da América, Alemanha e México.

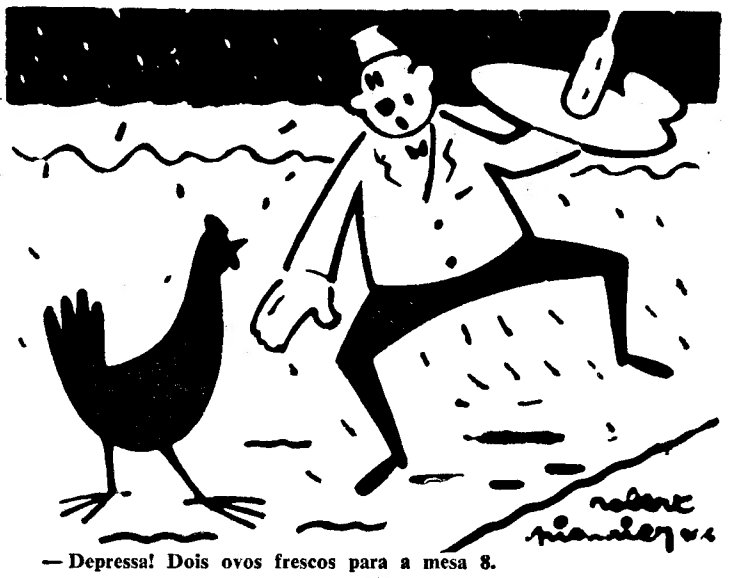
NOVIDADE

Nos Estados Unidos, acaba de inventar-se uma linha transparente de «nylon», que toma as cores dos tecidos em que é aplicada. Trata-se de uma novidade verdadeiramente revolucionária, principalmente para os costureiros. A nova linha está já a ser introduzida nos mercados europeus.

A ALEMANHA dispõe de 500 livrarias ténicas

Existem, actualmente, na Republica Federal Alemã, cerca de 500 livrarias técnicas, com um total aproximado de dois milhões de volumes.

Cerca de 1,7 milhões de trabalhadores podem obter, assim, o livro desejado nessas livrarias, a maior das quais dispõe de 87 000 volumes.

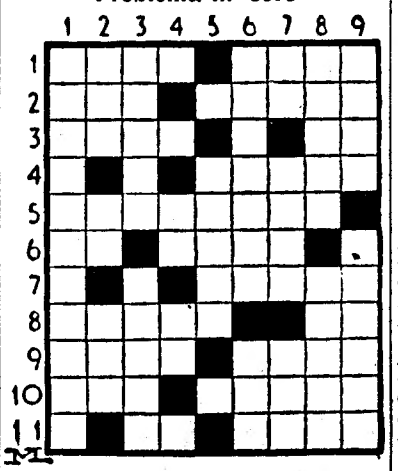


— Depressa! Dois ovos frescos para a mesa 8.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3578



HORIZONTAIS: 1 — Fechar parcialmente as asas para descer mais depressa (as aves). Lição. 2 — E o resto. Desaparecer. 3 — O que. A si. 4 — Exacta. 5 — Ressonancia da voz que, num doente auscultado, semelha o balido da cabra. 6 — Ermo. Nome por que também é conhecido o tapir. 7 — Cobertura. 8 — Homem do povo. Alternativa. 9 — Guinde. De uns. 10 — Propaga-se com rapidez. Narra. 11 — Certo. Escudeiros.

VERTICAIS: 1 — Retinha ilegalmente. 2 — Pau-ferro. Rio da Guiné Portuguesa. Grito. 3 — Anuo. Território português na Ásia. 4 — Nota de musica. Símbolo químico do néon. 5 — Historieta. 6 — Acrescenta. Magoe. 7 — Qualquer. Escarneçam. Liguei. 8 — Rol. Sinal ortográfico. 9 — Região. Motivos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3577

HORIZONTAIS: 1 — Acto. As. 2 — MÃO. Aluno. 3 — SEGURA. 4 — Sic. Ri. Cá. 5 — Soara. NÃO. 6 — Nodais. 7 — Vê. Ops. 8 — Já. Asas. 9 — Reatara. 10 — TREME. Pi. 11 — Acaso. Bom.

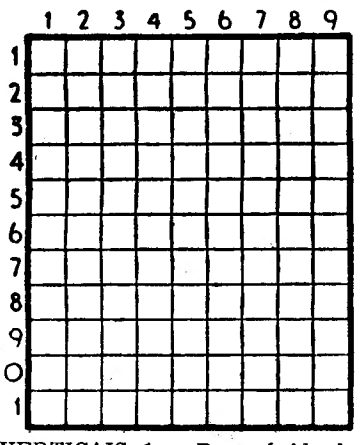
VERTICAIS: 1 — Amassa. Ir. 2 — Cá. Io. Etc. 3 — Toscanejara. 4 — Ró. Ates. 5 — Agrado. Amo. 6 — Alui. Apare. 7 — Ur. Nissa. 8 — Anacãs. Pó. 9 — Só. Ao. Assim.

(Provérbio: MÃO SEGURA NÃO TREME).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7423

HORIZONTAIS: 1 — Agora. Furnas. 2 — Rapar. Vi. 3 — Deslumbra. 4 — Vila e concelho do distrito de Lisboa. 5 — Termina Escudeiro. 6—O mais. Abreviatura de grama. 7 — Pátria. Sacerdotes budistas. 8 — Pedras preciosas. 9 - Curar. 10 — Reis. Filho de Éolo e rei de Corinto, temido pelas suas crueldades e rapinas. 11 — Relativo ao ar. Som imitativo de pancada forte e rápida.



VERTICAIS: 1 — Reza. Óxido de cálcio. Estava. 2 — Batráquio. Alcovas. Pronome reflexo. 3 — Comas. Chefe etíope. 4—Excede. Periodo. 5 — Estilhaço. Nome duma flor. 6 — Classe de tropa. Rostos. 7 — Camareira. Freguesia do concelho de Barcelos. 8 — O mais. Vás. Nota musical. 9 — Consentimento. Filósofo romancista e crítico de arte espanhol autor de multiplos assuntos. Preposição e artigo definido (pl.).

Solução do problema n.º 7422

HORIZONTAIS: 1 — Til. Gema. 2 — Um. Bari. 3 — Gólgota. 4 — Barca. Lar. 5 — Aí. Aotos. 6 — Ag. Rs. 7 — Apelo. Ar. 8 — Ave. Avelã. 9 — Sólidas. 10 — Eras. Sa. 11 — Usas. Tal.

VERTICAIS: 1 — Turbas. Asa. 2 — Im. Ai, Avô. 3 — Gr. Apeles. 4 — Bocage. Ira. 5 — Galão Ladas. 6 — Erg. Trovas. 7 — Miolos. És. 8 — Tás. Al. Sa. 9 — Mar. Bragal.

FACTOS REAIS

A conquista do Everest

5 — *Se o Everest não foi descoberto senão em 1852, a verdade é que numerosos exploradores haviam já tentado o assalto ao Himalaia. Crawford, como já tivemos ocasião de mencionar, mediu os seus picos em 1805. Em 1815, Hodgson ultrapassou a cadeia de montanhas situadas entre o Satlédj e o Ganges. Seguidamente, Hardwick explorou o vale de Caxemira. Moorcroft, o curso superior do Indo. Gérard, o vale de Spiti. Outros exploradores os seguiram... Em 1842, um príncipe russo, Soltykoff, auxiliado por numerosos guias, atravessava a selva no seu «boguey»... Inquietos pelo aspecto da equipagem, os tigres não ousavam atacar.*

6 — *Auxiliado pelos seus guias, Soltykoff, após muitos esforços, conseguiu vencer o Borendo, pico com 4662 metros. Ei-lo frente a frente com o Himalaia! Então, plácidamente, Soltykoff armou o seu cavalete e pôs-se a pintar. Eram tão-sómente esses os seus objectivos... Eis, no entanto, alpinistas mais sérios: em 19 de Agosto, os irmãos Schlagingtweit, célebres viajantes bávaros, vencem o pico Ibi-Gamim, com a altura de 6786 metros... No ano seguinte, um dos dois, reconhecido como europeu, morre sob os punhais dos indígenas.*

7 — *Em 1921, constitui-se uma comissão em Londres para a conquista do Everest, sob os auspícios da «Royal Geographical Society» e do «Alpine Club». Dirigiu a expedição o coronel Howard Bury. Vários cientistas faziam parte da expedição. Um deles, Heron, tibetano, era mineralogista. O seu martelo tocava a montanha aqui e ali, e assim recolhia amostras de rochas... Ousava-se tocar na montanha sagrada! Não admirava que toda a expedição tivesse a sorte de Adolphe Schlagintweit...*

8 — *Além dos cientistas, a expedição contava com seis alpinistas. Um, George Leigh Mallory, tornar-se-ia célebre. Deu-se, então, o ataque pelo norte. A temperatura desceu a 19 graus negativos. Atingiu-se, todavia, o Lhapka La, ponto situado a 6750 metros de altitude. Surge uma terrível tempestade de neve. A estação avança. O coronel Bury decide retirar. Três «duros», contudo, pretendem alcançar o pico Chang La, situado a 7000 metros. Dali, talvez encontrassem a passagem para o cume...*

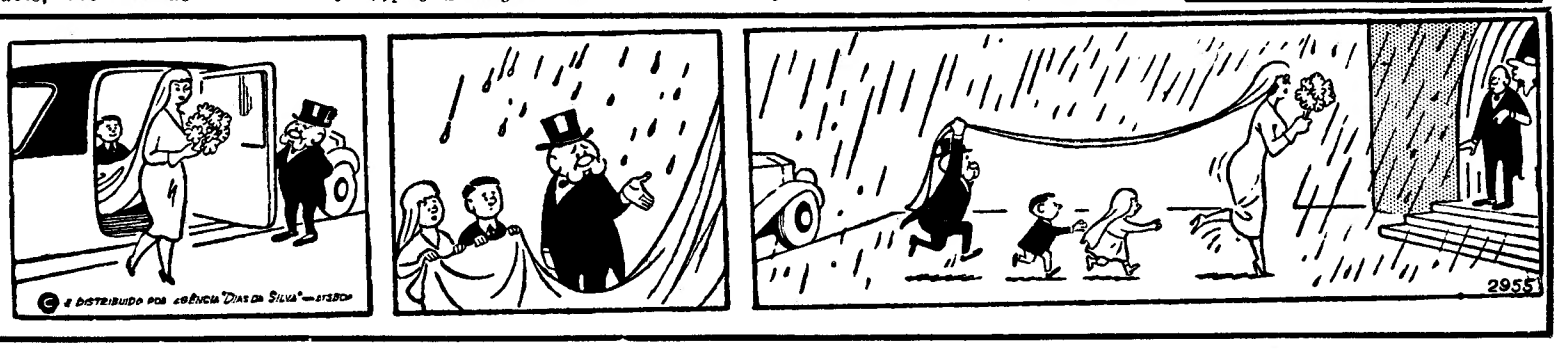
(Continua)

Natal
BRINDES
SOPAL
R. IVENS — LISBOA

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

AVENTURAS DO TIO CARLOS



TRIBUNAIS

Julgamento por actividades subversivas no Plenário da Boa Hora

No Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo desembargador António de Almeida Moura, começou hoje o julgamento dos srs. José Jacinto Luzia, de 33 anos, mineiro, de Alcácer do Sal, António Alcântara Castanho, de 27, operário da C. P., casado, de Serpa, e Francisco Jorge, de 34, mineiro, casado, de Aljustrel, os quais, segundo o despacho de pronúncia, faziam parte do «aparelho de agitação e de distribuição de imprensa clandestina» — organismo que tem para o Partido Comunista Português a maior importância. Os panfletos — continua o despacho de pronuncia — continham matéria falsa e tendenciosa, procurando-se, por este meio, criar nas camadas menos esclarecidas um sentimento de ódio e de revolta.

No parecer do Ministério Público é o réu sr. Francisco Jorge quem tem maior responsabilidade, visto que a sua residência serviu de «ponto de apoio» para o envio da imprensa clandestina aos diversos organismos localizados na margem Sul do Tejo e para Aljustrel, Pias, Vale de Vargo, Moura, Minas da Curada e Baleizão. Ingressaram no partido nos anos de 1956, 1961 e 1962. Usavam os pseudónimos de «Algarvio», «Vítor» e «Andrade».

O incriminado Francisco, acrescenta o processo, chegou a deslocar-se a Beja para promover reuniões com elementos da Junta da Acção Patriótica daquela cidade. Mais adiante, veio residir para a Baixa da Banheira, passando a pertencer a um organismo da construção civil.

Finalmente, acrescenta o Ministério Público que, ainda o mesmo réu que se encontrava nas obras de esgotos no concelho de Cascais, subtraiu fraudulentamente á Câmara Municipal desta localidade cerca de doze cartuchos de dinamite e cinco cápsulas detonadoras que transportou para uma barraca, ocultando-as na cama onde dormia, sendo certo que tais explosivos juntamente com outros se destinavam a actos de terrorismo na noite de 30 de Abril para 1 de Maio do corrente ano, a levar a efeito em pontes e caminhos de ferro, em locais diversos, e ainda em linhas de alta tensão.

Neste processo figuram duas testemunhas de acusação e seis de defesa. Os réus têm como advogado o dr. António de Sousa. A audiência não termina hoje.

Começaram a ser julgados três mineiros de Aljustrel no Tribunal Plenário Auxiliar

Sob a presidência do desembargador Arelo Manso, reuniu-se, esta tarde, o Plenário Criminal Auxiliar que funciona na Boa Hora para apreciar mais um processo por actividades subversivas instaurado contra os srs. Ezequiel Rosa Frederico, de 27 anos, casado, mineiro; Américo da Luz Amaro, de 37, casado, mineiro; e Manuel Fernandes Coelho, de 28, casado, amostrador da industria mineira, todos de Aljustrel.

O Ministério Publico acusa-os de serem membros do Partido Comunista Português — associação secreta, ilícita e subversiva, que visa destruir ou mudar a forma do Governo e alterar a Constituição do Estado por meios violentos e não consentidos. Os dois primeiros ingressaram no partido em 1963, e o terceiro em 1962, usando, respectivamente, os pseudónimos de «Lino», «Jorge» e «Eusébio».

Desenvolveram com «animus conspirandi» várias actividades anti-sociais, como encontros de natureza partidária, presididos por um «funcionário» da organização ilegal. Afirma-se no processo que os acusados Ezequiel e Américo eram componentes de uma ramificação no sector do Alentejo, denominado «comité» sub-regional, com acção revolucionária extensiva ás localidades de Castro Verde, Ervidel e Aljustrel, sendo responsável por esta zona o primeiro réu.

Figuram duas testemunhas de acusação e catorze de defesa. Patrono dos incriminados é o dr. Duarte Vidal. O julgamento não termina hoje.

Os crimes de desvios na Casa Pia de Lisboa

No 4.º Juízo Criminal de Lisboa, sob a presidência do juiz corregedor sr. dr. Augusto Saudade e Silva, tendo como adjuntos os juizes srs. drs. Vasconcelos Raposo e Botelho de Sousa, continuou o julgamento dos crimes de desvios da secção de Pina Manique, da Casa Pia de Lisboa, agora no tocante a dois apensos pelos crimes de usura, nos quais são advogados dos assistentes os srs. drs. Lino Franco e Vasconcelos Carvalho, e os srs. drs. Ângelo de Almeida Ribeiro e Costa Campos são advogados dos dois arguidos.

Continuaram a ser ouvidos declarantes e testemunhas de acusação, largamente interrogados pelo juiz presidente e por aqueles quatro causídicos.

A audiência continua amanhã, com as restantes testemunhas de acusação do segundo daqueles dois apensos, calculando-se que este julgamento, iniciado em Outubro, só terminará a meio do próximo mês de Dezembro.

O estado do tempo continua a favorecer as várias culturas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», o estado do tempo durante a segunda década do mês em curso favoreceu a germinação das sementes, o desenvolvimento das culturas e a efectivação dos trabalhos agrícolas, principalmente sementeiras, devido á boa sazão das terras.

As hortas, os nabais e as pastagens apresentavam aspecto vegetativo satisfatório, e os cereais e os ferrejos continuavam, em regra, a nascer bem, enquanto que os pomares de citrinos tinham aspecto regular e prometedor, nomeadamente no Alto Alentejo.

Efectuaram-se sementeiras de cereais, leguminosas e forragens, secagem de arroz e milho, apanha de azeitona, alqueives, escavas nas vinhas, etc. Houve alguns ataques de gafa em diversos olivais do Alto Alentejo e de ferrugem e cochonilha em citrinos do Ribatejo.

eva

do Natal de 1964

300 PRÉMIOS

MELHORES QUE NUNCA

Tudo quanto pode agradar
a um homem, uma senhora,
a uma família inteira!

Uma casa mobilada, decorada, equipada

com absolutamente tudo quanto é necessário ao conforto de uma família, desde os móveis e adornos à bateria de cozinha, aparelhagem eléctrica doméstica, máquina de costura, gira-discos, serviços de louça, vidros, talheres e um rico bragal

DE MAGNÍFICAS ROUPAS DE CASA.

máquinas «Singer» (plano inclinado) e outras; máquinas de lavar, passar a ferro, tricotar, escrever, barbear, de cozinha com batedor e liquefactor; telerreceptores, gravadores de som, secadores de cabelo, panelas de pressão, chaleiras eléctricas, receptores de rádio;

Automóveis «OPEL KADETT»

representados pela conhecidissima firma «Sorel Ld.ª», com 100 litros de gasolina «Sacor», uma caixa de galões de óleo da mesma marca e um «Seguro dos Automobilistas» no valor de 100 contos, da Comp.ª de Seguros Império; frigoríficos, aspiradores, encceradoras, montes de aparelhagem eléctrica doméstica da «Philips» para todos os fins como: telerreceptores «Cinescópio», electrofones, transistores portáteis, misturadores, termoventiladores, batedeiras, etc.

SUPER-CABAZES DE CONSOADAS,

verdadeiro presente de Natal, recheados de boas charcuterias da «Aveirense», conservas de peixe, queijo, sopas «Knorr», café «Sical» e solúvel «Tofa»; chá «Licungo»; vinhos das Adegas Regionais Cooperativas, pacotes de «Planta», de «Omo», latas de «Vim», sabonetes «Lux», pastas «Signal» e «Gibbs», pacotes de «Sunsilk», etc.

MONTANHAS DE VIDROS «ARCOPAL»

resistentes ao fogo e ao choque, os mais lindos modelos; muitos «Pirex» de todos os formatos; séries de perfumarias «Nally»; águas-de-colónia, etc.

UM ASSOMBRO POR
20$00

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Vítor Teixeira

Dr. Vítor Teixeira

Em Carcavelos, onde residia, faleceu, ontem, o dr. Vítor Teixeira, natural de Bragança, médico e professor aposentado do ensino técnico. Leccionou durante muitos anos nas Escolas Industriais Marquês de Pombal e Fonseca Benevides, onde gozou sempre da estima sincera de colegas e discípulos, que nele tiveram sempre um camarada lealíssimo e um educador desvelado. O extinto era casado com a sr. D. Maria Fernanda Mendes de Almeida Cabral Sacadura Teixeira e pai das sr.as D. Maria Fernanda Cabral Sacadura Teixeira, D. Maria do Carmo Cabral Sacadura Teixeira, D. Maria Guilhermina Cabral Sacadura Teixeira e dos srs. Francisco José Cabral Sacadura Teixeira e José Maria Cabral Sacadura Teixeira. O dr. Vítor Teixeira era um conversador espirituoso e um lucido comentador dos acontecimentos nacionais e internacionais, que acompanhava com vivo interesse. Carácter franco, habituado a expor sem hesitações nem reticências, as suas opiniões, originais e desassombradas, era justamente estimado por quantos o conheceram e tiveram ocasião de com ele conviver.

O funeral realizou-se hoje, pelas 16 horas, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

A' família enlutada, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidos pêsames.

Reginald John Smith

Faleceu ontem, subitamente, o sr. Reginald John Smith. Por expresso desejo da família, não se fizeram participações nem se anunciou a data do funeral. Pede-se que não sejam enviadas flores ou mensagens de pesar.

FUNERAIS

Amadeu César da Silva

Efectuou-se hoje, da sua residência, na Rua D. Joana Pedrosa Simões Alves, 30, 2.º, dt.º, em Linda-a-Velha, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Amadeu Jorge César da Silva, de 80 anos, que durante uma larga época foi redactor do nosso prezado colega «O Século», gozando de simpatia geral.

Amadeu César da Silva — que era chefe de secção, aposentado, da Camara Municipal de Lisboa, primeiro-comandante da Associação dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique e segundo-comandante, honorário, dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira — era casado com a sr.ª D. Maria Joana Freire Vitória e Silva e pai da sr.ª D. Vitória dos Santos César da Silva e do sr. Ernesto César dos Santos Silva, a quem apresentamos sentidas condolências.

SUFRÁGIOS

Norberto de Araujo

Na igreja de São Sebastião da Pedreira foi, esta manhã, celebrada missa de sufrágio pela passagem do 12.º aniversário do falecimento do nosso saudoso camarada de redacção Norberto de Araujo.

Foi celebrante o padre Vital Cordeiro e ao piedoso acto assistiram numerosas pessoas e representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa».

Escola Ferreira Borges

Foi celebrada, esta manhã, na capela das Flamengas, missa por alma dos professores e alunos já falecidos da Escola Ferreira Borges.

Terminou hoje a XII Conferência dos Estados-Maiores de Portugal e Espanha

Terminaram esta tarde, no quartel-general do Governo Militar de Lisboa, os trabalhos da XII Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, que durante cinco dias analisou importantes problemas de interesse para os dois países vizinhos, especialmente no que diz respeito á defesa da Península.

Durante a manhã, os oficiais que fazem parte da delegação espanhola, acompanhados dos seus colegas portugueses, estiveram no Gabinete da Ponte sobre o Tejo, onde foram recebidos pelo respectivo subdirector, sr. eng.º Sousa Carneiro, que os acompanhou numa visita ás obras do grande empreendimento.

Ao fim da tarde, as delegações dos dois países vão ao Departamento da Defesa Nacional apresentar cumprimentos de despedida ao sr. general Gomes de Araújo, ministro da Defesa, que aproveitará a ocasião para condecorar, com a medalha de Mérito Militar de 2.ª classe, os srs. coronel Emílio Villaescusa Quiles, tenente-coronel Juan de Leste Cisneiros e capitão-de-fragata Hermenegildo Franco Gonzalez-Llanos, da missão espanhola.

À noite, o sr. prof. D. José Ibañez-Martin, embaixador de Espanha em Lisboa, oferece, no Palácio de Palhavã, uma recepção em honra das duas delegações, para a qual foram convidados os membros do Governo das pastas militares, os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas e os adidos militares, navais e aeronáuticos de Portugal em Madrid e de Espanha em Lisboa.

A SEMANA DE RECEPÇÃO

AOS NOVOS ALUNOS DE AGRONOMIA

A Semana de Recepção aos Novos Alunos, promovida como habitualmente pela Associação dos Estudantes de Agronomia, iniciou-se ontem á tarde com uma sessão efectuada na Sala de Actos, presidida pelo director do Instituto Superior de Agronomia, tendo usado da palavra o prof. Pais de Azevedo e o presidente da A. E. A. A noite, na Cantina, houve um colóquio subordinado ao tema «Preparação Profissional na Agricultura», orientado pelo prof. Ário de Azevedo.

Hoje, ás 17 e 30, o programa prossegue com uma sessão cultural na Sala de Actos, com musica clássica gravada. Amanhã, pelas 14 e 30, realiza-se a tarde desportiva, na Tapadinha, e quinta-feira haverá, na Cantina, um jantar de confraternização.

Na sexta-feira á tarde, também na Sala de Actos, o prof. Mário de Azevedo Gomes proferirá uma palestra sobre o tema: «Tentativa ocasional de tirar partido duma experiência cinquentenária, como agrónomo e professor para servir os novos». Essa sessão será presidida pelo prof. D. Manuel de Bragança.

A Semana de Recepção aos Novos Alunos de Agronomia será encerrada no sábado com um baile, a efectuar pelas 17 e 30 na Cantina.

Escassez de azeite em Torres Novas

TORRES NOVAS, 24 — A lavoura está desalentada devido á escassez de azeite registada na região, sempre grande produtora de azeitona. O fruto rareou, e a produção do óleo foi exígua. O ano agrícola fora já mau.

Diário da Outra Banda

As carreiras ferroviárias entre o Barreiro e o Seixal

BARREIRO, 24 — Espera-se que sejam ainda hoje restabelecidas as carreiras sobre a ponte ferroviária entre esta vila e o Seixal, que, ontem, á tarde, foi danificada por um abalroamento, provocado pelo batelão «João Diogo», pertencente á empresa Tráfego-Estvia, que, conduzido pelos rebocadores «Toby» e «Mirene», se dirigia para a Siderurgia Nacional.

As reparações decorrem em ritmo acelerado, e o transbordo de passageiros faz-se em pequenas embarcações.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21.15: «Desafio ao F. B. I.» e «O ataque do Gorila» (17 anos); *Academia* — A's 21.15: «Drama num espelho» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — A's 21: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Est. Nacional, 174.

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques 142 (Telef. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

O escudo beneficia com a estabilização da libra

O aumento da taxa de desconto do Banco de Inglaterra, numa proporção de que não há memória e tão repentina (de 5 % para 7 %), com o expresso propósito de segurar a posição do esterlino, no estrangeiro, provocou como era natural no mapa do movimento cambial fornecido pelo Banco de Portugal alterações sensíveis.

Desta maneira, afastada a ideia da desvalorização da libra, com a decisão tomada, a posição do escudo, que como se sabe, gira na órbita do esterlino, beneficiou, também, sensivelmente. Assim, na abertura das taxas de cambio fornecidas pelo Banco de Portugal, a todas as entidades bancárias do País, puderam hoje verificar-se as seguintes melhorias em relação aos cambios do dia anterior. Estes numeros são representados pelas baixas de valores das moedas que a seguir se indicam:

Frs. = 0,78 (por cada 100); Frs. B. = 0,08; K. D. = 0,07; Marcos = 1,31; Frs. S. = 0,63; K. N. = 0,07; F. F. = 0,72; Sh. Ant. = 0,11; Dólar = 0,03.

Apenas duas moedas não sofreram modificação: as liras e os marcos finlandeses.

Esta baixa nos cambios provocou, como era natural, um movimento cambial de certo modo fora do vulgar, pois muitos comerciantes e empresas aproveitaram a ocasião para liquidar compromissos com o estrangeiro.

O ULTIMO GRITO DA MODA AINDA VEM DE PARIS... — Assim o comprovam, efectivamente, estas duas belas francesas. A da esquerda apresenta o modelo «Isidore»: um suavíssimo casaco de «três quartos» de vison sobre uma tunica de jersey de seda. Por baixo da tunica e debruado a vison, aparece ainda uma deliciosa «culotte à la française». O modelo da direita é o mesmo, mas apresentado em astrakan, e foi baptizado com o nome de «Julie». Destinam-se ambos a esta época de Inverno e foram apresentados pela Camara Sindical dos Peleiros Franceses

Deve dar-se liberdade de concepção aos pequenos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»

O tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças», que o «Diário de Lisboa» promove pela sétima vez, procura ir ao encontro do desejo manifestado pelos nossos jovens leitores, cujo interesse por este concurso cresce de ano para ano. Na verdade, em 1958, ou seja logo no primeiro ano, o numero de concorrentes ultrapassou as cinco centenas para se situar em cifras perto das duas dezenas de milhares.

Como nos anos anteriores, estão assegurados numerosos prémios que serão distribuídos na própria sala da exposição dos trabalhos distinguidos.

Publicamos novamente, a seguir, o plano de trabalho deste concurso:

● Podem concorrer todas as crianças até aos 14 anos.

● As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema; exemplos: presépios, Reis Magos, pastores, Menino Jesus, festas de Natal da aldeia, vila ou cidade, Janeiras, Sagrada Família, oferendas, paz entre os homens, etc.

● A' imaginação da criança deverá ser dada toda a liberdade, como ainda ás suas possibilidades de observação, para assim lhe facilitar a oportunidade de se revelar dentro do tema geral.

● Os factos históricos e o presente, as principais características do Natal, tipos e costumes natalícios, fainas do Natal, etc., são temas que podem mostrar como as crianças anseiam e vivem essa época, e evita-se assim que se inclinem para os mesmos assuntos, o que resultaria, sem duvida, monótono.

● Não haverá qualquer restrição sobre os materiais utilizados, aguarela, lápis, guacho, estampilha, pintura a óleo, lápis de cor, tinta nanquim, linogravura, pastéis, giz, mosaico de papel, papéis recortados, etc., tudo pode ser empregado sobre qualquer tipo de material; papel de cor, branco, jornais, tecidos, contraplacado, cartão, cenografia, redes, plásticos, retalhos, lãs, papel de embrulho, papel manteiga, cartolinas, papel metalizado, prateado e dourado, «schminke», vegetal, pergaminhado, estampado, de forrar paredes, etc.

● O formato mínimo dos trabalhos será de 22x32 cm (folha de papel almaço).

Eugénio Montes

Teve a amabilidade de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» o prof. Eugénio Montes, que dirige o Instituto Espanhol de Roma, para onde parte amanhã. O insigne escritor e académico é um velho e dedicado amigo de Portugal, que conta entre nós muitos amigos e admiradores. O artigo que publicou recentemente no «Arriba», a nosso respeito, tornou-o credor da gratidão de todos os portugueses. Agradecemos a amabilidade da visita.

Agradecemos a amabilidade da visita.

EXPOSIÇÃO DO CORPO DE S. FRANCISCO XAVIER DURANTE 44 DIAS, EM GOA

GOA, 24 — (R.) — A exposição do corpo de São Francisco Xavier, o missionário jesuíta do Oriente que morreu há cerca de quatro séculos, principia hoje, nesta cidade.

O corpo, numa urna de cristal, estará exposto aos peregrinos durante 44 dias.

Espera-se que dezenas de milhares de peregrinos venham ver o corpo do santo.

Será a primeira exposição do corpo do missionário do século XVI desde que a India se apossou de Goa em 1961.

São Francisco Xavier começou a sua missão no Oriente em Goa em 1512. Após sete anos de trabalho duro e de muitas conversões ao cristianismo, o missionário foi feito «director eclesiástico para a India e todos os reinos ultramarinos e no Oriente».

O santo partiu para o Japão em 1549, após a sua obra na India, Ceilão, Malaca e Indias ocidentais. A caminho daquele país, o seu espírito missionário pensou na China.

Em 1552, chegou a uma ilha ao largo de Cantão e tentou, em vão, durante três meses entrar na China. Adoeceu, porém, vindo a falecer em Dezembro desse ano.

O futuro santo foi beatificado pelo Papa Paulo V em 1619.

Hoje, o arcebispo australiano James Knox, internuncio papal em Nova Delhi, inaugurará a exposição durante uma cerimónia na basílica do Bom Jesus, na velha Goa, onde o corpo de São Francisco Xavier se encontra há cerca de 400 anos.

Amanhã, o corpo do santo será levado em procissão para a Sé, onde continuará exposto.

Vauxhall viva

peça uma demonstração

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO 48 A e C—TEL. 537122-4 LISBOA

CONCESSIONARIOS GM PEÇAS LEGITIMAS

RELÓGIOS

De todas as marcas, maxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O investimento de 750 mil c previsto no Plano Interca reduzirá a «lista de espera» da

— o que se justifica como acção de equidade e factor de progresso

As incidências da crise de telefones na vida economica e social do País conferem excepcional alcance ao programa de desenvolvimento das redes da A. P. T. O telefone é hoje um instrumento de trabalho. Com ele se facilitam as relações humanas, cuja comodidade decresce na razão directa da ampliação das áreas urbanas e da intensificação do ritmo da vida. A possibilidade de democratização do uso do telefone justifica-se assim como acção de equidade — os benefícios sociais devem tornar-se acessíveis a todos os homens — e também como factor de progresso. Uma parte importante das actividades industriais e comerciais depende fundamentalmente dos serviços telefónicos. Na luta da vida e na luta contra a morte, o telefone é constantemente necessário. Como tolerar que muitas pessoas, por motivos técnicos e financeiros a que são estranhas, se vejam constrangidas a prescindir deste processo de comunicação?

Mas o atendimento simultaneo das necessidades de Lisboa e Porto, os dois centros do País onde mais se agrava a crise de telefones, apresentará uma vantagem adicional: proporcionará ás industrias portuguesas de equipamento telefónico uma planificação para maiores e portanto mais económicas produções, do que resulta incontestável benefício publico.

● Situação actual: 15 054 requisições por atender

Não é difícil compreender as dificuldades da Companhia em obter financiamentos — indispensáveis ainda por longo tempo, dada a baixa densidade telefónica em Lisboa e Porto — á medida em que se aproximava o termo da concesão. Sabe-se, por outro lado, que as centrais, cérebro do sistema telefónico, representam investimentos consideráveis, que em França foram recentemente computados em mais de 4000 francos, ou 24 contos, por assinante. Em Portugal, o custo do equipamento básico, presumìvelmente inferior áquele, atinge no entanto cifras elevadas. De tudo resultou um apreciável atraso na montagem de telefones, traduzido na existência de 15 054 pedidos em «lista de espera», no fim do mês passado (12 571 em Lisboa e 2483 no Porto).

Para a formação da «lista de espera» contribuiu também o movimento, em grande parte imprevisível e incontrolável, das urbanizações na área de Lisboa. De um momento para o outro, surgem novos conjuntos habitacionais; e, pior do que isso, um edifício projectado para habitação é subitamente destinado a escritórios, multiplicando-se as respectivas necessidaes de equipamento telefónico.

Em todo o caso, a razão da «lista de espera» encontra-se principalmente nas dificuldades de ordem financeira, facto que realça a importancia da inscrição, no Plano Intercalar de 1965-67, da verba de setecentos e cinquenta mil contos para fomento telefónico.

● As realizações de 1964 permitiram a instalação de 21 950 novas linhas de rede

As perspectivas abertas por um financiamento de tal amplitude adquirem toda a significação, quando se considera que os pedidos por atender se do volume Companhia mos tempos tem em cu ampliação d da Amadora dora e Dam fim, Boavis muou a pro aquinas anu Trindade, e centrais de pamentos pedancia ne ás centrais de sistema tou um nov em Azeitão ção de 80 li to) e promo roios, Póvo Mem-Martin cozelo, Mor dão (área ampliou vá ção manual instalando das Maçãs, Malveira, 20 Sabugo e 4 assim como Santa Cruz

Estas am ram acomp dentes trab (lançamento terraneos, para estes nhas aéreas etc.) e perm

(Contin

Com o grupo das suas «assistentes» a A. P. T. estilo de relações com o públ

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

Saluzena

UM TEMA DO NOSSO TEMP
NUMA COLECÇÃO DE PRESTÍGI

OS ADOLESCEN na sociedade ac

MAURICE POROT • JEAN SEU

UM LIVRO QUE AJUDARÁ OS PA E EDUCADORES A REFLECTIRE NAS SUAS RESPONSABILIDADE

LBL ENCICLOPÉDIA preço 20$

COLECÇÃO ARGONAUTA

APRESENTA O SEU 90.º VOLUM

ARMADILHA EM ZAR

ALICIANTE HISTÓRIA DE FICÇÃ CIENTÍFICA DO FAMOSO AUTO STEFAN WU preço 12$

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos

LIVROS DO BRAS

OS... — Conclusão

50 mil contos Intercalar

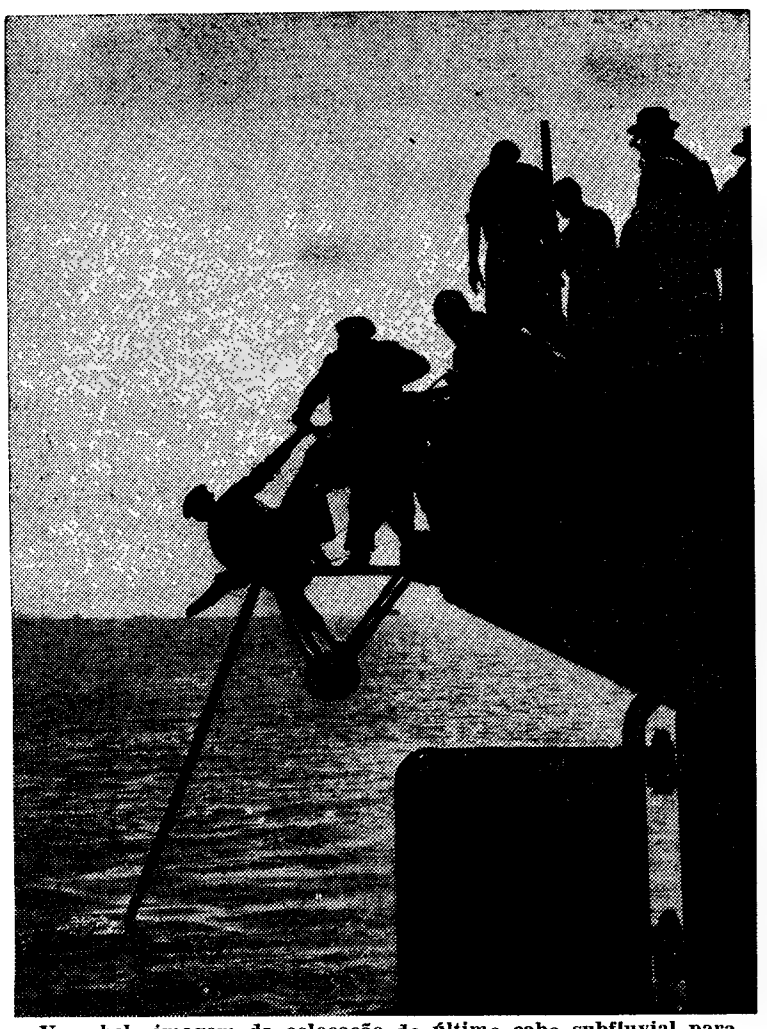
espera» da A. P. T.

atender se acumularam a despeito do volume de realizações que a Companhia levou a cabo nos ultimos tempos. A A. P. T. concluiu ou tem em curso final trabalhos de ampliação das centrais automáticas da Amadora, Areeiro, Graça, Amadora e Damaia (em Lisboa) e Bonfim, Boavista e Matosinhos; continuou a promover o reforço das máquinas anunciadoras na Central da Trindade, e os aumentos, em várias centrais de Lisboa e Porto, de equipamentos para ligação de fiscalizadores de chamadas; iniciou a instalação, em vários traçados troncais do Porto, de amplificadores de impedancia negativa; no que respeita ás centrais de comutação manual de sistema de bateria central, montou um novo aparelho de 300 linhas em Azeitão, concluiu uma ampliação de 80 linhas em Carvalhos (Porto) e promoveu ampliações em Corroios, Póvoa, Alhandra, Belas e Mem-Martins (área de Lisboa) e Arcozelo, Moreira e Paços de Brandão (área do Porto); finalmente, ampliou várias centrais de comutação manual de sistema magnético, instalando mais 240 linhas na Praia das Maçãs, 40 em Abóboda, 20 na Malveira, 20 em Montachique, 20 no Sabugo e 40 na Trafaria (Lisboa), assim como em Lourosa, Sandim e Santa Cruz (Porto).

Estas ampliações nas centrais foram acompanhadas dos correspondentes trabalhos na rede exterior (lançamento de cabos aéreos e subterraneos, construção de condutas para estes ultimos, montagem de linhas aéreas para serviços troncais, etc.) e permitirão que no fim deste

(Continua no 22.ª página)

«assistentes» a A. P. T. estabeleceu um novo de relações com o público



Uma bela imagem da colocação do último cabo subfluvial para as comunicações telefónicas entre as duas margens do Tejo

O comércio interno

de frutas frescas e secas e de produtos hortícolas foi regulado por duas portarias

«Circunstancias de vária ordem têm obstado a que a produção de frutas e de produtos horto-floricolas atinja, dentro do sector agrícola nacional, a importancia que, parece, lhe deveria caber num racional aproveitamento das potencialidades do meio.

Resulta, deste facto, ser relativamente baixa a contribuição da produção horto-frutícola para o produto agrícola bruto; além disso, o mercado interno não é satisfatóriamente abastecido em quantidade, qualidade e preço e a exportação fica muito aquém do que se poderia legitimamente esperar.

Recentemente resolveu o Governo impulsionar mais intensamente a produção de frutas, através de uma acção centrada num Plano de Fomento Frutícola, de que se espera colher dentro de alguns anos bons resultados.

Por outro lado, a exploração de grandes áreas já submetidas a regadio, quer de iniciativa oficial, quer privada, e o início da execução do Plano de rega do Alentejo poderão conduzir a um aumento de produção de frutas e de produtos hortícolas, já que se trata de actividades das mais capazes de remunerar investimentos desta natureza. E' de esperar, também, a criação de mais industrias que aproveitem estes produtos como matéria-prima.

Mas a produção é apenas uma fase de um ciclo que termina no consumo; entre os dois extremos situa-se uma série de operações de comercialização de que depende, em grande parte, o êxito da acção de fomento empreendida.

Ora, a forma por que é comercializada, na actualidade, a maior parte da produção horto-frutícola nacional não é de molde a servir a economia do País».

Isto se diz no preâmbulo de uma portaria do secretário de Estado do Comércio, que estabelece o regime a que fica sujeito na Metrópole o comércio interno de frutas frescas e secas, produtos hortícolas frescos e secos, flores, suas sementes e propágulos, bem como dos seus derivados e compostos.

Na comercialização dos referidos produtos, só podem intervir as seguintes entidades: produtores, ou suas associações; armazenistas importadores e exportadores; industriais de frutos e de produtos hortícolas; e realhistas.

O comércio de bananas

Considerando que «a situação actual da produção e do comércio da banana da ilha da Madeira aconselha a que se tomem medidas de saneamento do circuito comercial tendentes á defesa do produtor, á supressão dos intermediários sem função util, á regularização dos envios para o continente, mercado natural da bana madeirense, além de assegurarem o nível de qualidade que corresponda ás exigências do consumo», foi publicada outra portaria, que regulamenta o exercício interno por grosso de bananas no continente e nas ilhas adjacentes.

O director do Departamento das Questões Científicas da O. C. D. E. visitou os Laboratórios do I. N. I. I. e Nacional de Engenharia Civil

No prosseguimento do programa da sua visita oficial ao nosso País, que termina amanhã, o sr. dr. Alexander King, director do Departamento das Questões Científicas da O. C. D. E., deslocou-se, esta manhã, ao Grupo de Laboratórios de Química e Biologia, do Instituto Nacional de Investigação Industrial e ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Nos laboratórios de Química e Biologia do I. N. I. I., o sr. dr. Alexander King, que era acompanhado pelo sr. dr. Bernardo Mesquitela, perito da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa — departamento da Presidência do Conselho, ao qual compete a coordenação geral das actividades ligadas á O. C. D. E. —, foi recebido pelos director e subdirector do Instituto, respectivamente, srs. eng.os Magalhães Ramalho e dr. Jaime Loureiro, e pelo chefe dos laboratórios, sr. prof. Engénio Tropa, individualidades que depois o acompanharam ao longo da visita.

O ilustre visitante percorreu então os laboratórios de Química Inorgânica e Orgânica; Bioquímica, Microbiologia, Química Física e Micro-análise.

O dr. Alexander King inteirou-se do funcionamento daqueles institutos de investigação, ouvindo e solicitando explicações e esclarecimentos sobre a sua orgânica e actividade que observou atentamente.

Numa segunda fase da visita aquela individualidade tomou contacto com os trabalhos de assistência tecnológica conduzidos ali por diferentes especialistas.

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Terminada aquela visita, o director do Departamento das Questões Científicas da O. C. D. E. dirigiu-se ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde foi recebido pelo seu director, sr. eng.º Manuel Rocha. Estavam também presentes os srs. eng.º Gonçalves Ferreira, chefe dos serviços administrativos, e Avelar Soeiro, encarregado de relações publicas daquele organismo de investigação dependente do Ministério das Obras Publicas.

O sr. eng.º Manuel Rocha explicou então desenvolvidamente, a orgânica e actividades do I. N. E. C. ao dr. King que afirmou conhecer há anos, já, o prestígio e projecção internacionais deste instituto português de investigação.

Durante a reunião com o director do Laboratório, aquele dirigente da O. C. D. E., que fez várias perguntas foi informado de que, trabalhando no L. N. E. C. á volta de 650 funcionários, a dotação estadual para o seu funcionamento é só de cerca de 15 mil contos, pois o Laboratório conta com receitas próprias, graças ao facto de funcionar como se se tratasse duma empresa privada. Além disso, actualmente, cerca de 12 a 13 por cento das actividades do L. N. E. C. dirigem-se para o estrangeiro, procedendo os seus serviços a estudos e trabalhos para países de todos os continentes.

O dr. Alexander King observou ainda, com o maior interesse, programas de estágio para especialistas do Laboratório que cuida, sempre com o maior afã, da promoção e aperfeiçoamento profissional de todo o seu pessoal.

Seguiu-se, depois, uma visita ás instalações do L. N. E. C., conduzida pelo eng.º Gonçalves Ferreira, durante a qual o dr. Alexander King teve a oportunidade de observar alguns trabalhos, em curso no serviço de barragens, e que se destinam á Espanha e aos Estados Unidos, além de outros países. No serviço de hidráulica apreciou, por outro lado, alguns modelos de praias e portos.

Reunião no Ministério da Educação Nacional

Terminada a visita, o dirigente da O. C. D. E. almoçou no Hotel Eduardo VII com aquelas individualidades.

Às 15 e 15, principiou, no Ministério da Educação Nacional, uma reunião, entre altos funcionários daquele departamento governamental e o dr. Alexander King, sobre os métodos modernos do ensino das matemáticas e outros assuntos de interesse escolar.

À noite, o ministro da Educação Nacional oferece, no Hotel Embaixador, um jantar em honra do dr. King.

Amanhã, ultimo dia da visita deste alto funcionário da O. C. D. E. ao nosso País, serão por ele visitados a reitoria da Universidade Clássica de Lisboa e o Laboratório de Física e Energia Nucleares, em Sacavém.

O dr. Alexander King deixará o nosso País pelas 17 horas de amanhã, sendo antes obsequiado com um almoço, no Restaurante Avis, pela Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa.

SEREIRA AMZALAK tem em exposição os seus tecidos na Rua de S. Bernardo

Cá fora, junto do prédio n.º 102, da Rua de S. Bernardo, enormes automóveis de luxo, ao lado dos quais, em magote, os motoristas fardados faziam as honras á conversa. Lá em cima, no 2.º andar, espalhadas por salões vistosamente decorados, senhoras da nossa melhor sociedade e muitas estrangeiras ilustres, de passagem por Lisboa, deixavam-se encantar pelos tecidos e artigos de decoração que a artista Sereira Amzalak tem mais uma vez expostos na sua casa.

Atendendo as clientes num ambiente perfeitamente internacional, onde em cada canto se ouve falar francês, inglês ou espanhol, Sereira Amzalak mostra a todas as ultimas novidades, desde os tecidos originais, como os do tipo chanel, até ás riquíssimas «toilettes» de noite confeccionadas também com tecidos nunca vistos. A par destes, os «bibelots» e jóias de fantasia, as louças e os vidros constituem verdadeiras maravilhas.

Esta exposição, que está patente até ao dia 8, foi inaugurada ontem, ao fim da tarde, com um «cocktail», a que assistiram, entre outras individualidades, o secretário nacional da Informação.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, os corpos gerentes e o comando dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, acompanhados do sr. eng. Jorge Jardim, que lhe dirigiram convite para presidir, no próximo dia 8 de Dezembro, ás comemorações do cinquentenário da corporação.

● Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu, esta manhã, o presidente da Camara Municipal do Porto, e visitou as instalações da Junta de Emigração e o Lar do mesmo organismo, na Junqueira, onde estão instalados os emigrantes goeses.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, o sr. embaixador Hernan Jaramillo Ocampo, delegado da Colômbia no Acordo Internacional do Café, em Londres, que se encontra em Lisboa, acompanhado do ministro-conselheiro sr. George Maciel, delegado do Brasil, para conversações sobre os problemas que presentemente interessam ao mercado internacional do café.

EMA DO NOSSO TEMPO
COLECÇÃO DE PRESTÍGIO
DOLESCENTES
ciedade actual
ICE POROT • JEAN SEUX
VRO QUE AJUDARÁ OS PAIS
ICADORES A REFLECTIREM
SUAS RESPONSABILIDADES
BL ENCICLOPÉDIA
preço 20$00
COLECÇÃO ARGONAUTA
ENTA O SEU 90.º VOLUME
DILHA EM ZARKASS
ANTE HISTÓRIA DE FICÇÃO
TÍFICA DO FAMOSO AUTOR
EFAN WUL
preço 12$50
à venda nas livrarias
por reembolso postal aos editores
ROS DO BRASIL

AGENDAS, CALENDÁRIOS
CROMOS PARA BOAS FESTAS
Papelarias Emílio Braga
R. da Madalena, 42 — R. Alex. Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E e Av. Duque Loulé, 49

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Dinheiro Empresta-se
QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

A ocupação de Stanleyville

(Continuação da 1.ª página)

beldes — 29 em Stanleyville e 30 noutras áreas.

Ao todo encontram-se 1140 estrangeiros em Stanleyville — homens, mulheres e crianças de diversos países europeus, da Índia e do Paquistão. Além desse numero, encontram se 473 estrangeiros noutros pontos do território ocupado pelos rebeldes.

Funcionários americanos esperavam que o factor surpresa auxiliasse os pára-quedistas, mas acrescentaram que não tinham a certeza de que a operação poderia proteger todos os reféns.

DEZASSEIS AVIÕES SÃO USADOS NA EVACUAÇÃO DOS BRANCOS

Funcionários revelaram mais tarde que 117 reféns tinham sido já libertados e se estavam a reunir no aeroporto de Stanleyville.

Os aviões que transportaram os soldados estão a ser utilizados para evacuar os brancos de Stanleyville.

Funcionários dizem que os 12 aviões «C-130» utilizados para o transporte de tropas foram agora acrescidos de mais quatro.

PENSA-SE QUE NENHUM DOS CHEFES REBELDES ESCAPOU

A Secretaria de Estado informou depois que mais de 100 estrangeiros foram já evacuados de Stanleyville mas que entre 15 e 20 morreram.

Notícias de Stanleyville diziam que as tropas belgas ocuparam alguns bairros da cidade mas não se sabe ainda se o bairro europeu e a parte central continuam nas mãos dos rebeldes.

Por outro lado, 110 famílias belgas encontravam-se no aeroporto, á espera de aviões.

Numa conferência de Imprensa dada em Leopoldville, o primeiro-ministro Tschombé disse que um batalhão do Exército Nacional Congolês tinha entrado em Stanleyville esta manhã e ocupado a cidade. Pensa-se que nenhum dos chefes rebeldes escapou.

Tschombé disse ainda que o ministro do Interior do seu Governo, Munongo, irá amanhã a Stanleyville.

A RÁDIO DE STANLEYVILLE CESSOU BRUSCAMENTE AS SUAS EMISSÕES

BANGUI (Republica Centro-Africana), 24 — (R.) — A Rádio de Stanleyville cessou bruscamente as suas emissões hoje, ás 7 horas e 30 minutos, hora local, sem ter feito qualquer anuncio prévio.

Em geral, aquela emissora transmite até ás 8 horas um boletim de noticias em francês. Hoje não houve tal boletim.

A partir das 6 e 30 ouviu-se apenas musica interrompida com apelos para que se matassem todos os brancos de Stanleyville, visto terem chegado 20 aviões americanos ao aeroporto.

Paul-Henri Spaak

A U.R.S.S. condena a acção no Congo – diz Rádio Moscovo

LONDRES, 24. — (R.). — Um comentador de Rádio Moscovo afirmou que a Russia condena resolutamente a acção intervencionista no Congo.

O comentador afirma que o Ocidente ignorara as frequentes garantias dos dirigentes rebeldes congoleses de que não consideravam os europeus em Stanleyville como reféns.

O EMBAIXADOR SOVIÉTICO NOS E. U. A. AVISTOU-SE COM DEAN RUSK

WASHINGTON, 24. — (R.). — Anatoly Dobrynin, embaixador soviético, visitou na noite passada Dean Rusk, secretário de Estado americano, com quem esteve durante 20 minutos, e, mais tarde, disse a jornalistas que tratara com o estadista americano assuntos relacionados com as Nações Unidas e o Congo.

O embaixador russo, que solicitara a entrevista com Rusk, não forneceu mais detalhes.

Londres «colaborou» ao permitir que Ascensão fosse o ponto de partida dos pára-quedistas belgas

LONDRES, 24—(F.P.)—Tendo autorizado a Bélgica e os Estados Unidos a utilizar a ilha britânica de Ascensão, como base para a operação de lançamento dos pára-quedistas belgas, o Governo de Harold Wilson aprovou, implicitamente — se não directamente — a empresa destinada a salvar os reféns europeus de Stanleyville — diz-se nos círculos dos observadores locais.

A notícia da largada dos pára-quedistas ainda não suscitou reacções oficiais, mas recorda-se no Whitehall que o ministro de Estado para o Foreign Office, Georges Thomson, declarou ontem, nos Comuns, que se tratava de acção conforme a carta da O. N. U.

Não há outro objectivo no envio dos pára-quedistas senão o de salvar as vidas dos reféns em poder dos rebeldes – justificou Paul-Henri Spaak

BRUXELAS, 24 — (R.) — Falando pela Rádio, o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Paul Henri Spaak, declarou que «o Governo belga se viu obrigado a tomar uma grave decisão. Esta madrugada, comandos pára-quedistas belgas, transportados por aviões americanos, foram lançados sobre Stanleyville.

«Não se trata de uma operação militar e não temos outro objectivo que não seja o de tentar salvar as vidas de cerca de mil homens, mulheres e crianças de mais de 10 nacionalidades diferentes e que, há semanas, têm sido mantidos como prisioneiros de guerra ou reféns pelas autoridades rebeldes, contrariamente a todas as convenções internacionais e a todos os direitos humanos».

Spaak sublinhou que não se trata de uma acção militar contra os rebeldes e que os soldados receberam ordens para só usarem a força se tal se tornar indispensável para salvarem vidas ameaçadas.

Spaak afirmou ainda que os soldados serão retirados de Stanleyville assim que tiverem cumprido a sua missão.

Spaak prosseguiu: «Fizemos tudo para evitar esta operação. Há semanas que o Governo belga, e outros, contactaram todas as organizações internacionais e todas as personalidades com possibilidade de intervir.

Infelizmente, nenhuma resposta se recebeu da parte das autoridades de Stanleyville aos nossos apelos. Nas ultimas horas, o Governo dos Estados Unidos contactou com o delegado dos rebeldes em Nairobi. Esses contactos não deram resultado visto que os rebeldes queriam impor condições políticas impossíveis de satisfazer.

Além disso, Christophe Gbenye, a quem enviei uma mensagem há poucos dias, não se dignou responder-me, enquantos as ultimas notícias de Stanleyville só faziam aumentar a nossa angustia».

A ATITUDE DO GOVERNO TEVE O APOIO DOS TRÊS PRINCIPAIS PARTIDOS BELGAS

Spaak disse ainda: «Parece que todos os brancos residentes em Stanleyville foram presos e conduzidos para fora da cidade. Foram alvo das mais terríveis ameaças, isto depois das torturas que ensanguentaram outras regiões caídas em poder dos rebeldes. Nestas condições, tornou-se impossível para o Governo belga fugir ás suas responsabilidades».

O ministro disse que o Governo belga tinha prometido á comissão de Negócios Estrangeiros do Parlamento assumir inteiramente as suas responsabilidades e que essa atitude tinha sido apoiada pelos três principais partidos belgas.

«As primeiras informações que aqui chegaram mostram que a operação foi conduzida da melhor maneira e que os nossos homens e material aterraram sem danos» — disse ainda Spaak que concluiu a sua alocução fazendo votos pelo bom êxito da operação.

REUNIÃO DE EMERGÊNCIA DO GOVERNO BELGA

BRUXELAS, 24 — (R.) — O Governo belga teve hoje uma reunião de emergência para discutir o caso de Stanleyville. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Spaak, convocou todos os chefes de missão dos Estado africanos para lhes explicar a atitude do Governo belga.

Às 10 horas, Rádio Bruxelas anunciou que o Exército Nacional congolês tinha também entrado em Stanleyville.

AO APROVAR A OPERAÇÃO, SPAAK PODE TER POSTO EM JOGO A SUA CARREIRA POLÍTICA

BRUXELAS, 24 — Paul-Henri Spaak tinha a voz embargada pela comoção, quando anunciou, aos microfones da radiodifusão belga, a largada dos pára-quedistas em Stanleyville. Próximos colaboradores do ministro dos Negócios Estrangeiros afirmam que este teve esperanças até á ultima hora de que as diligências diplomáticas e humanitárias permitiriam salvar os mais de mil reféns da rebelião congolesa. Com efeito, foi toda a sua política congolesa e, talvez, a carreira, que o ministro Spaak pôs em causa, aprovando o envio dos pára-quedistas para Stanleyville. Há quatro anos que Spaak, antigo presidente da assembleia geral da O. N. U. se empenhava em «reabilitar» a Bélgica nas instituições internacionais (desde a intervenção dos pára-quedistas belgas, quando da amotinação da força publica no Congo, em 1960).

POUCAS ESPERANÇAS de salvar os 5 gémeos franceses

PARIS, 24 — (R.) — Alguns médicos mantiveram-se de vigília durante toda a noite na clínica desta capital onde os primeiros cinco gémeos nascidos em França se encontram, mas há poucas esperanças de que sobrevivam.

O estado dos quíntuplos, que nasceram prematuramente cerca de dois meses e meio e pesam sómente cerca de 960 gramas cada, não sofrera alteração ás primeiras horas de hoje.

O Governo não transigirá com a ameaça que Mauro Borges representa – disse o presidente Castelo Branco

BRASILIA, 24 — (F. P.) — «O Governo não pode transigir nem transigirá com a ameaça que o governador de Goiás, Mauro Borges, representa para a segurança nacional» — afirma o presidente Castelo Branco num comunicado ontem publicado pelo palácio do Planalto, a propósito da decisão do Supremo Tribunal Federal de conceder o «habeas corpus» a Mauro Borges.

Embora afirmando que o Governo respeitará a decisão do Supremo Tribunal Federal, o presidente lembra que é o chefe de uma revolução e que não se deve confundir oposição e contra-revolução. E, depois de afirmar que «o Estado de Goiás se tornou um permanente foco de agitação», põe em relevo «a pressa com que os sobreviventes do regime derrubado acorreram em auxílio do governador».

A concluir, afirma Castelo Branco: «A Nação pode estar certa de que tudo farei, por força das minhas atribuições constitucionais, para impedir que subsista essa ameaça para a segurança nacional».

A situação é extremamente delicada, ao que se pensa nos círculos políticos. De facto, receia-se a reacção dos elementos activistas do Exército, que consideram dever o governador de Goiás ser punido pelos tribunais militares.

Mauro Borges foi acusado pelas autoridades militares de haver favorecido «o contrabando e a subversão». No passado dia 15, foi enviado para o Estado de Goiás um destacamento militar federal, tendo o ministro da Justiça esclarecido na altura que a disposição fora motivada pelo roubo de 64 espingardas de uma escola de tiro de Anápolis e pela informação de que o governador teria mobilizado a Polícia estadual e civis armados. O processo de Mauro Borges foi então entregue ao tribunal de Juiz de Fora (Minas Gerais). No dia 17, a Polícia anunciava a prisão de seis homens responsáveis, segundo ela, pelo roubo das armas, tendo-os apresentado á Imprensa como comunistas de tendência chinesa.

O PORTO pelo telefone

O aniversário saiu-lhe caro...

PORTO, 24 — A queixa apresentada, na P. S. P., pelo sr. Ilídio Manuel Nogueira Amaral, residente na Rua de África, 42, em Gaia, tem uma pontinha de humor, mas não para o queixoso... Convidado por três amigos para uma festa de aniversário, acedeu, satisfeito, e foi também com alegria e proveito (?) que saboreou deliciosos petiscos. O pior veio no final da festa. Da carteira, que estava no bolso do casaco, colocado por aquele senhor numa cadeira, alguém subtraíra hábilmente uma nota de 500$00.

Acontece que o sr. Ilídio não achou graça ao caso e, como dissémos, apresentou queixa contra os amigos, pois suspeita que foi um deles o autor do furto.

Condenada a pena maior

No Segundo Juízo Criminal, e em Tribunal Colectivo, foi julgada a sr.ª D. Julia das Neves Pereira, de 24 anos, solteira, residente no lugar de Souto de Megide, Canelas (Gaia).

A ré era acusada de, no passado dia 10 de Agosto, dar á luz, numa bouça, uma criança do sexo feminino, que, em seguida, matou e enterrou.

O tribunal condenou-a em 17 anos de prisão maior e 2000$00 de imposto de justiça.

Julgamento no Plenário

Prosseguiu hoje, e continua por toda a semana, no Tribunal Plenário, o julgamento de 35 acusados de actividades subversivas.

Doença súbita e mortal

Esta madrugada, foi acometida de doença subita, na sua residência, no Bairro da Fonte da Moura, a sr.ª D. Carolina Fernandes Martins, de 69 anos, vendedeira ambulante.

Conduzida ao Hospital de St.º António, faleceu momentos depois de ali ter dado entrada.

Acidente no trabalho

Recolheu ao Hospital de St.º António o serralheiro sr. António Carvalho Canelas, de 18 anos, solteiro, residente em Águeda, que caiu na obra em que trabalhava, sofrendo fractura de uma perna e ferimentos pelo corpo.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Cinco homens condenados» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um marido a preço fixo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Gigantes do mar» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A ferro e fogo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Joselito, coração de oiro» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Momento de vingança» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A onda vermelha» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O segredo das malas pretas» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O enviado da Manchuria» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

Atrasos nos comboios procedentes de Sintra

Mais uma vez se registaram hoje vários atrasos nos comboios da linha de Sintra.

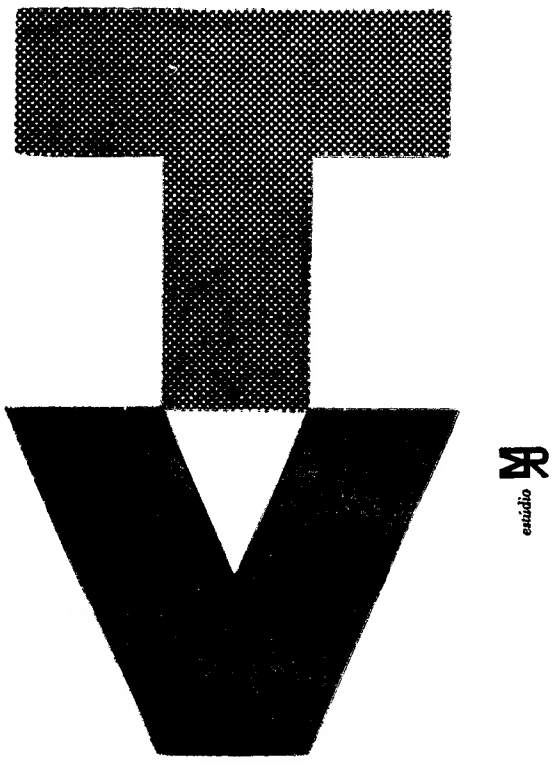
Primeiro, avariou-se uma automotora que devia sair de Sintra ás 6 e 04, e chegou á estação do Rossio com uma hora e dezasseis minutos de atraso.

Mais tarde, houve uma avaria na corrente eléctrica, que provocou novos atrasos, com prejuízos grandes para milhares de passageiros e os consequentes protestos.

Só ás 11 horas é que o serviço ficou normalizado.

ASPIRADORES
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

CAMISA



PARA MAIOR
ELEGÂNCIA
MASCULINA

superior apresentação
qualidade inexcedível

cores e padrões modernos
LISAS
RISCAS
QUADRADOS

agora também no moderno têxtil francês
Rilsan
exclusivo

uma camisa lisa - mais leve, mais fresca, com a suavidade da seda

fácil de lavar • rápida a secar
dispensa realmente o ferro

a camisa do homem
que a mulher prefere

A NOVA ALEMANHA

(Continuação da 1.ª página)

carrega-se de lhe dar agora o tom de um passado remoto. A velha Nuremberg — que remonta á epoca da formação do próprio povo alemão — não quere perder o seu carácter multissecular nem a sua inconfundível personalidade.

● Visão nocturna do campo de Nuremberg

Só uma coisa morreu, porém, embora nascida de uma tradição de certo modo recente: o vasto campo onde se celebravam as reuniões finais dos congressos nacionais-socialistas. Fui lá passar por momentos. Era ali que se forjava o clima que levou a Alemanha de 1939 á guerra. Tinha algo de soturno o histórico local — forno trágico que foi de uma hecatombe. Na luz baça de um crepusculo que tombava, sob a chuva, a meio da tarde, vi recortar-se no lusco-fusco invernoso o longo friso de colunas marmoreas, como num templo grego que a história e as intempéries tivessem banido da terra; vi as bancadas outrora todas «castanhas» de adeptos; olhei a tribuna central, como a de um Forum, onde me pareceu descortinar homens e gestos, figuras e atitudes teatrais que as duras realidades de uma guerra apagaram da memória das gentes — senão de todas pelo menos de muitas...

Para a frente estende-se o campo enorme, onde alinhavam geométricamente as legiões nazis fanatizadas, a clamar *una voce* aquele grito que era uma «ordem do dia», enquanto não se transformou numa dramática e fatal «ordem de batalha».

O campo de Nuremberg... Estava ali, quase intacto, ainda de pé. Um lodaçal, um pantano, onde os arbustos espreitam pela água estagnada das lagunas. As árvores em redor, com as ultimas folhas ressequidas a tombar na lama empapada do chão escorregadio, pareciam espectros a dançar ao som da canção do vento. Tinha qualquer coisa de sinistro o cenário de tudo aquilo. Quando o carro partiu, de novo a caminho da cidade refulgente de luz e de animação, parecia-me ter deixado, para traz de mim, num longo e letárgico sono, um cemitério abandonado — um mundo distante, perdido, repudiado, na bruma de eras longínquas.

Entre aquele campo de Nuremberg — cuja monumentalidade arquitectónica se mantém de pé, vinte anos volvidos — e a Alemanha de hoje, situa-se na verdade qualquer coisa maior e mais decisiva: a consciência do povo alemão.

Mas a Acropole do nazismo ainda está lá... no campo de Nuremberg.

● A dez meses das eleições

Este circuito que faço novamente através da Alemanha, oito anos depois de ter esquadrinhado este singular país em todas as direcções, proporciona-me, efectivamente, a visão edificante de uma outra nação. Entre as coisas novas que vim encontrar, não se situam apenas progresso, riqueza, bom-senso, engrandecimento, ordem e tenacidade, a par de algumas preocupações Entre essas novidades palpáveis está também a política, uma política que, sendo rotulada como a de há oito anos, oferece todavia angulos diferentes. A política alemã, no quadro dos partidos, mostra-se inquieta, agitada, talvez com uma pontinha de febre. A Alemanha está a dez meses de eleições gerais. Foi fácil de substituir, dentro da mesma orientação (cristã-democrática) o chanceler, apesar de Adenauer não ter deixado o Governo muito de vontade...

Do «chanceler de pedra», granitico, duro, impenetrável, mas atilado político, magro e de rosto angular, passou-se ao «chanceler de borracha», gordo, mas não balofo, sorridente, optimista, sabedor e comunicativo. O primeiro era um político; o segundo é um economista. Adenauer triunfou como político, apoiado no economista — o homem que operou «o milagre alemão»: Ludwig Erhard. Mas este, que não é político, em quem se poderá apoiar? Esta pergunta está de pé e ainda não há quem responda. Ao economista falta o político. Sobre isso não há duvidas.

Por outro lado, Erhard tem uma popularidade forte. Não galvanizou o povo alemão (toda aquela gente que vive hoje bem melhor do que vivia) a prometer-lhe guerras vitoriosas ou quimeras de hegemonia europeia, diante de formaturas gigantescas. Conquistou, sim, o povo mas dando-lhe efectivamente uma vida melhor: o tal bem-estar para todos». Mas a política tem ciladas, ratoeiras perigosas, em que cai o menos incauto. E, em matéria de política, o «chanceler de borracha» é um incauto... porque é, essencialmente, um homem de boa fé.

A oposição não desarma, vai descobrir (ou mesmo inventar) problemas que uma propaganda activa agita como pendões capazes de arregimentar grandes multidões: é preciso cuidar melhor dos trabalhadores incapacitados, é indispensável alargar a instrução, torna-se urgente travar a subida do custo da vida...

Belos temas, sem duvida (alguns, talvez, de certo modo fundamentados) para propaganda eleitoral; belos motivos capazes de sacudir um povo predisposto, por índole e por temperamento, ainda e sempre, para ser levado por um «condottiere». Konrad Adenauer foi (para não empregar outro termo que perdeu sentido e actualidade) o «condottiere» do após-guerra, o «chefe da convalescença alemã» — o político da hora da angustia e da penitência. Por detrás dele, porém, estava Erhard a produzir «o milagre da recuperação» — a tornar possível uma política e a fomentar um êxito.

● Quando o povo alemão tiver de escolher...

Essa tarefa não está necessáriamente concluida. O Governo começou já, entretanto, a perder terreno aqui e acolá. Fugiu-lhe a vitória em recentes eleições comunais, numa série de assembleias Os sociais-democratas reforçaram o ataque e agitam bandeiras que alguns consideram, de certa maneira, demagógicas. Mas a batalha está aberta e os cristãos-democratas continuam com um grande economista e sem um ardiloso político a conduzi-los. Para onde irá assim o partido que está há quinze anos no poder? Não vim á Alemanha para fazer prognósticos de natureza política mas para vêr coisas. E esta coisa que se chama «política», oferece hoje na Alemanha perspectivas de particular interesse.

Mas o povo alemão — que escolheu conscientemente entre a manteiga e os canhões — não está disposto a mudar, porque sabe que escolheu bem. Com Adenauer ou com Erhard, a Alemanha não reconquistou apenas o prestigio de grande potência mundial, porque restituiu ao seu próprio povo, em bases mais socialistas ainda do que próprìamente democráticas, uma vida digna e, sob o aspecto social, uma existência autenticamente sã.

Não foram só estradas caminhos de ferro, hospitais, universidades, navios de comércio, grandes industrias, escolas e liceus, desenvolvimento agrícola, portos, investigação científica, exportação prestigiada e concorrente, uma economia robustecida — aquilo que ofereceram ao povo alemão os cristãos-democratas aos quais ouvi acusar de «usurparem o poder» há quinze anos... Mais do que isso, eles asseguraram ao povo a possibilidade de um *consumo privado* que é o próprio índice de um nível de vida. Pelas ultimas estatísticas, a média do consumo privado diz-nos que «cada cidadão alemão» homem, mulher ou criança, gasta anualmente uma coisa como 3264 marcos, ou sejam cerca de 23 contos, quase dois contos por mês — sem consumir tudo quanto aufere, antes pelo contrário, conseguindo amealhar apreciáveis peculios. Esta é a realidade. O resto, pode ser pouco mais do que política.

Não, obstante um anseio de renovação que é inerente á própria condição humana, o povo alemão experimentado pelas mais duras provações, há-de pensar duas vezes quando tiver de escolher, no próximo Verão, a lista que vai deitar nas urnas.

M de O.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «A ultima pega» e «Maria Papoila» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Totó contribuinte» e «A mulher nascida do mar» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «A ponte dos desejos» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Donde vens tu Johnny?» e «Herança selvagem» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av Cardoso Lopes, Lote 2 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — E. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — (Vila) Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920).

COLARES—*Colares*—Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

Em três linhas

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Câmara Municipal de Monchique o sr. Manuel Baptista de Sousa Costa.

///

Foi concedida a medalha de ouro de assiduidade de serviço no ultramar aos srs. José Dinis Mota Calado Paralta e Pedro Lopes da Silva, administradores de circunscrição, respectivamente, em Moçambique e Angola.

///

Foram designadas superiora da Província Portuguesa do Espírito Santo e sua representante, respectivamente, as madres Maria Celeste Ferreira Lourenço e Emília Maria Gonçalves.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje um despacho do ministro das Corporações que aprova as normas do Modelo Geral de Estatuto das Caixas de Previdência e Abono de Família, bem como as referidas normas.

///

O eng. João Manuel de Oliveira Neves foi contratado para segundo-assistente, além do quadro, do Instituto Superior Técnico.

///

A Sopa dos Pobres de Coruche passou a denominar-se «Lar de S. José».

///

Foram aprovados os estatutos do Centro de Assistência Social do Algueirão.

INGLÊS
APRENDA EM SUA CASA POR MÉTODO COMPROVADO HÁ DEZENAS DE ANOS. PEÇA O FOLHETO GRÁTIS N.º 27
RÁDIO ESCOLA
RUA FERNÃO LOPES, 8, 2.º — LISBOA
TELEFS. 73 67 52 - 4 31 36

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

O melhor presente

HERMES Baby

A mais útil prenda para jovens e adultos !

DESDE **100$00** MENSAIS

GRANDE CAMPANHA POPULAR DA

Bardo

Avenida da Liberdade, 131 (ao Parque Mayer)

Rua S. Bento, 53 a 57 (esquina com C. Estrela)

Avenida Almirante Reis, 124-B (junto ao supermercado)

PELES

SIM MINHA SENHORA

São a grande moda, mas antes de comprar verifique se têm a marca **ESTRELA «M L»** ou **INTERNACIONAL.** São as marcas de garantia da

ORGANIZAÇÃO ESTRELA «ML»

VENDEM-SE EM TODO O PAÍS NOS DEPOSITÁRIOS DA FÁBRICA AOS MELHORES PREÇOS

Em **LISBOA,** são depositários a Casa Africana, Grandella, Grandes Armazéns do Chiado e Casa Sopeles, na Avenida António Augusto de Aguiar, 90-A — **OS FABRICANTES IMPORTADORES**

MARTINHO, LDA. — LISBOA

HAVAS-L

O COMBÓIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

DE DIA Pode ir tratar um negócio a 600 Kms. de distância. Partindo de manhã de Paris, à tarde estará de volta.

DE TARDE Pode deixar Paris ao fim da tarde e depois de ter jantado no vagon-restaurante chegar nessa noite à Bélgica, Holanda, Alemanha ou Suíça.

DE NOITE Fará 1.200 Kms. confortàvelmente instalado na «couchette» ou em carruagens-camas, e chegará sem fadiga ao centro da cidade.

O COMBOIO LHE FARÁ GANHAR TEMPO

Bilhetes turísticos e de grupo têm uma redução de 20 a 40 %.
Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens.

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

Av. José António, 57 — MADRID — Telefone 2472020
Tourisme Français — 234, Rua Aurea, 242 — LISBOA

É ESTA A PANELA DE PRESSÃO COM QUE EU SONHAVA!

DURO-matic

Porque:

É construída em «PERALUMAN 30» um material 3 vezes mais resistente que o alumínio de que são fabricadas as outras panelas de pressão.

Por isso **DURO-matic** é de absoluta segurança!

O seu manejo é muito fácil e o seu preço moderado.

VENDE-SE EM TODAS AS LOJAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS. NÃO ENCONTRANDO PEDIMOS O OBSÉQUIO DE SE DIRIGIREM AOS

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA,** *limitada*

Rua de S. Nicolau, 44-48 LISBOA

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Minha filha não é minha» e «Sete ladrões» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «O terror» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O valentão de Marselha» e «A ultima esperança» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Um táxi, uma mulher e um destino» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «2. 3. 4. Rompe o bloqueio» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Combatentes*—Av. Comb. Grande Guerra, 166 (Tel 213953).

CAXIAS — *Nova* — R Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto. 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho*—R. Candido dos Reis. 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas (Tel. 2472948).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141). — *Cascais* — Rua Conde de Monte Real (Bairro das Caixas) (Tel. 282407).

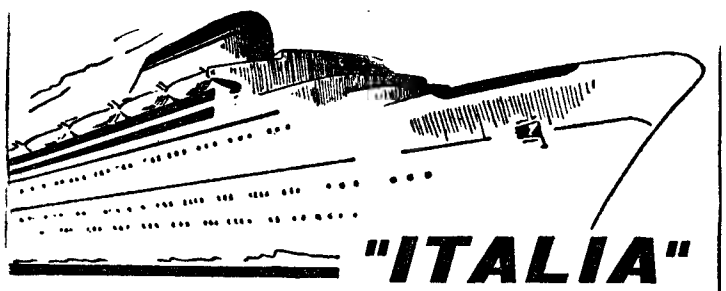
COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Dividendo de 1963

Previnem-se os senhores accionistas de que o dividendo de 1963, na importância de Esc. 140$00 por acção, cativo de impostos, está a pagamento ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, para as acções entregues no dia anterior, na Sede da Companhia e na Delegação no Porto.

Lisboa, 23 de Novembro de 1964.

A ADMINISTRAÇÃO



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	9 de Dezembro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	18/19 de Dezembro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20 - F. 1.º Telefone 327264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421

RÁDIOS GIRA-DISCOS

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 18, 1.º andar

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua do Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas

AGENDAS

Blocos e calendários para 1965
PAPELARIA FERROS, LDA.
Rua de S. Julião, 66
Tel. 32 46 15 e 32 37 77

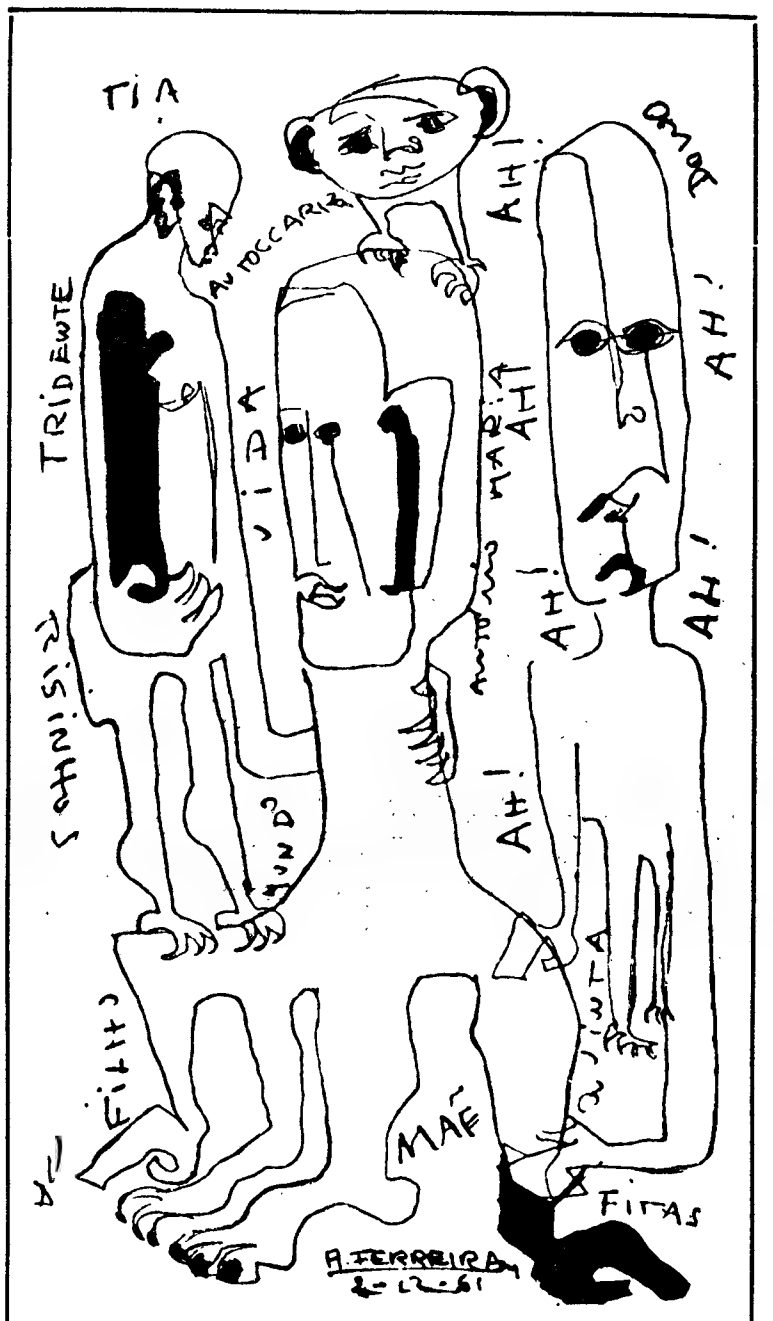
«POEMA AO POETA»

O POETA corre pela seara adiante. Corre sem se cansar. Não se importa mesmo que a seara não tenha fim. O essencial é correr e gritar por entre o trigo. Não tem a preocupação de esmagar a erva daninha. O seu grito acordará todas as espigas de trigo, que, vergadas pelo vento, parecem submissas. O POETA espera que as espigas de trigo acordem e vejam que as ervas daninhas são um mal. E então que as esmaguem. O POETA espera ainda muito mais coisas de toda a seara.

ELE tem Esperança.

Por isso mesmo ele é POETA.

AUGUSTO LEITÃO



DESENHO DE A. FERREIRA

Diario de Lisboa . N.º 392

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

«ECCE HOMO» O Antibeatle

por BENTO VINTEM

Não seria preciso o amigo Mário Celta expressar o seu desejo de entabular diálogo sobre o problema dos Beatles, para que me decidisse a enviar igualmente o meu voto á plateia de julgamento.

Li o artigo e quando o reli, qualquer coisa começou a desenhar-se em mim. De início esbocei uma duvida sobre a idade do articulista, para, de seguida compreender ténuemente as razões do libelo e terminar por achar cheia de interesse para resolver de uma penada o problema da Juventude — da «nossa», da MINHA Juventude — uma conversa de café com o estimado «pregoeiro dos bons costumes». Na falta de melhor oportunidade, aí vai um escritozinho apressado mas veemente de desejos, a fim de mostrar — a tal sobe a meu pretensiosismo — como as coisas são, ou devem ser.

Partimos pois de um princípio assente na seguinte premissa: nas cenas que se vão seguir eu faço o papel de menino louco — «nouvelle vague» — «bluson noir» (ofereceu-mo o meu pai pelo ultimo aniversário) etc., etc., etc. «beatlemaniaco» se quiserem e para maior gaudio da assistência, a escutar neste preciso momento «Aint she sweet» pelas «quatro figuras grotescas de expressão bestializada»; o colega Mário Celta enverga o hábito solene da Juventude-como-deve-ser.

Pum... Pum... Pum... Pum... sobe o pano!

... ...

Todo o Universo blasfemou contra e a favor dos Beatles. Toda uma Juventude «perdida» se entregou ao seu ritmo, fazendo das «quatro et coetera e tal, por aí fora», o eixo do Mundo. A par disto, os atingidos desencadeavam por esses palcos além, a mais frenética, a mais «escandalosa» vaga de chinfrim, histeria colectiva e afluência de metal sonante aos próprios bolsos. Balanço final: um êxito de publicidade, sem igual em qualquer época.

Pergunta-se: até que ponto terão os Beatles culpa deste fenómeno social? Até onde se poderá acusar de transviada uma adolescência que «é da sua época», que vive o fenómeno da sua época, que age segundo uma norma que é geral e portanto, não padronizada por forçada «fashion»?

E' altura de se abrir bem os olhos, de os multifacetar, e absorver bilateralmente, sem facciosismos, ao mar de uma iluminação polarizada em redor de factores esquecidos, ou forçadamente ignorados (porque se tornou «chic» dizer mal ou porque é mais fácil ficar de um dos lados do muro e atirar pedras ao acaso para cabeças

(Continua na página seguinte)

HINO por JOÃO VAZ

Cidadezinha provinciana maldita

Tens uma praça com canteiros cheios de flores
verdes e vermelhas, onde os carros estacionam ao redor
Tens igrejas com sinos que tocam hora a hora
Tens quatro cafés com toldos
que fazem sombras para as moscas repousarem
Tens autocarros pintados de verde
que andam dum lado para outro servindo passageiros invisíveis
que sobem e descem ao sabor da imaginação
Tens automóveis de cores várias que estacionam pelos cantos

Cidadezinha provinciana maldita!

Tens meninas de soquetes e pálpebras esverdeadas
e meninas de cabelos grandes que lhes cobre os olhos
Tens grupos de rapazes e grupos de raparigas
que passeiam ao domingo em redor da praça,
por debaixo dos tolldos dos cafés, das casas que vendem
calçado para homem, senhora e criança
ou pastéis e sabões de toda a qualidade
Tens homens sentados à mesa dos quatro cafés
observando o vaivém das moscas sobre o tampo das mesas
Tens muitos criados e caixeiros
que rompem as solas dos sapatos, enquanto os patrões
rompem as borrachas dos pneus dos automóveis
Tens outros que morrem,
vendo as aranhas construir teias em volta do seu corpo.

Cidadezinha provinciana maldita,
que mais tens tu?

BUSCA

por DIANA ANDRINGA

Com uma lanterna, com uma lanterna já muito velha e prestes a apagar-se;

Com sono, com muito sono e prestes a adormecer; com ironia, com muita ironia quase a rebentar num mar de gargalhadas de cristal;

Com Amor, com muito Amor que a Humanidade lhe não reconhecia;

Com medo, com muito medo que ela disfarçava; com coragem de loucura, a criança pôs-se a caminho.

E a criança procurava, até porque só as crianças procuram, o Homem que para ela seria a Humanidade: o Homem de olhar puro, de mãos fortes, com um sorriso terno e corajoso, o Homem em quem se confiava à primeira e à segunda, e assim até à última vez...

E a lanterna brilhou por sobre os mares, por sobre os continentes, e as gargalhadas loucas da criança ouviram-se pela Terra. E veio o Sol, e

(Continua na 20.ª página)

A ILHA ENCANTADA

por ALMEIDA MART'NS

De Dieppe a Newhaven são três horas por mar, mesmo mar. O «Brighton» balançou muito e ficou lavado por todos os lados. Quando se começou a divisar uma costa branca, que parecia de areia, tive a sensação irrisória de que ia desembarcar numa terra desolada, s e l v a g e m, desértica. Quis olhar a França, para me reconfortar — mas há já muito que ela tinha desaparecido no oceano.

O navio ia-se chegando e vi duas cidades pequeninas pela encosta branca: S e a f o r d e N e w h a v e n. Em frente das praias, pululavam «stars». De encontro ao céu subitamente azul, um ou dois papagaios de papel, muito grandes.

Foi então que comecei a relacionar o conjunto com a Inglaterra e com os muitos ingleses que já tinha visto em França e no «deck» sacudido do «Brighton».

☆

A estação dos Southen Railways parecia de brinquedo. O comboio luxuoso e baixo começou a rodar devagarinho e continuou sempre a rodar devaga-

(Continua na 20.ª página)

«ECCE HOMO» O Antibeatle

(Continuação da página anterior)

desprotegidas e incógnitas) a complexidade do quesito.

E' a hora, creio eu, de esquecer nos vestiários, bafientos e estilizados preconceitos, de descer da confortável varanda sobre a paisagem, cá abaixo, onde a realidade poderá ser sangrenta mas jamais uma verdade reflexa, de segunda via, corrupta portanto.

Creio eu — e dificilmente abdicarei do meu conquistado lugar — que todos os juízos acerca das convulsões da juventude actual, pecam por erro de apoio.

Usa-se — e abusa-se — provocar juízos de repudio ou benesse sobre a questão, á toa, quanta vez por desfastio ou manifesto bolor intelectual. «Isto está mal, isto está mal, isto está mal». E pronto, o Universo agora pertence-me porque fiz uma afirmação moral. Vejamos porém:

— Que espécie de moral foi utilizada na receita? Estará ela certa?

Suponhamos que em plena Idade Média, toda ela penetrada de tradicionalismo ultrapundonoroso, um Renoir se fazia expor ao lado de uma das suas despidas «madonas». Que sucederia?

Imaginemos que Fra Angélico subia do seu tumulo para apresentar de novo obra sua, querendo fazê-la passar por produto fresquinho da mais recente pescaria. Que sucederia?

Tenho para mim que a fim de julgar uma época, há que tomar mão dos princípios éticos dessa mesma época. Depois então... «Cumpra-se conforme o despacho».

Julgar tempos de diferente etnia mental á luz de medidas-padrão fabricadas para anterior utilização, é grave erro moral no qual fazemos luxo em tombar a cada movimento.

Não pretendo julgar ou defender alguém ou alguma geração; limito-me a apontar qualquer coisa que se me mostra falha de exactidão, injusta. Todavia, bem pior que tudo isso, é emitir «como quem vai de caminho» opiniões bebidas algures, quiçá em fontes de inquinadas águas pelo tempo de estagnação. Diferente de um erro judicial de ignorancia é persistir nesse erro, transformá-lo num gládio inconsciente e desatar a decepar cabeças «ad hoc» só pelo prazer de bater, ou para desobstruir furiosas crises. Podem versar-se os temas mais incongruentes, os mais desconexos despautérios sem assumir de má fé, preconcebidamente, uma atitude para a qual nos conduzimos em cada curva de pensamento.

«A Beatlemania é o produto de uma presença histórica» — isto é boa vontade, é despreendimento de sectarismos.

«Em cima do tablado estão quatro figuras grotescas de expressão bestializada, com as espeluncas (?) arrepiadas para a frente e indumentárias que deixam muito a desejar...» — isto é ser unilateral, muito mais que isso, é ser bem pior que o exemplo apontado, isto é assumir uma posição éticamente negativa, isto é ser, ou querer ser, faccioso, maldoso.

Espero ter-me feito compreender perante os que — falo a ambas as partes sem pretender exibir a toga — quiserem esforçar-se por me compreender.

Afinal, porquê desabafar nos Beatles, sem «rei nem roque», quando já vimos cenas do mesmo calibre emocional com o aparecimento do Johny Halliday, do Elvis Presley, do Jane Vincent? A culpa é do «twist»? Porquê então as «loucuras» do «rock-and-roll», da «hulla-hoop» e muito mais atrás, porquê o «charleston» que o meu octogenário avô ainda dançava, por vezes, pleno de vivacidade? A culpa é agora da velocidade? Que tal me dizem então ao estonteante rodopiar dos salões «ancienne époque», ao toque do tresloucado — teremos de lhe chamar assim — Strauss?

Vamos lá que, como se vê, tudo é demasiadamente relativo. Deixemos os Beatles em paz que há muito mais sítios para onde assestar as baterias!

Sou muito capaz de me comover até ás lágrimas enquanto ouço a «1812» de Tschaikowsky, a «Nona» ou a «Patética». Escuto deliciado Chopin, «As Quatro Estações» de Vivaldi, «Pierre et le loup» do Prokofief, e do mesmo modo, a «Carmen», «A Dança do Sabre» ou «La promenade du petit éléphant». Não obstante tudo isto nada encontro de melhor para uma tarde de convívio, que um bom «stock» de gravações comerciais dos Beatles, dos «Flash», dos Ventur's, etc., por aí fora, desde que além dos gritos ululantes, haja realmente musica — e não me digam que os Beatles são só histerismo!

Apesar de toda esta «actualidade» estive á beira de uma síncope cardíaca quando me vieram ter ás mãos algumas poesias de um tal Melo e Castro que o Demónio confunda — passe a expressão — onde o referido senhor dá nítidas provas de se divertir á grande, gozando a «sábia estupidez» desta descontrolada busca de novidades (mesmo imbecis) que atravanca algumas mentalidades contemporaneas, algumas delas, diga-se em abono da verdade, já com bonita idade para ter juízo. Chamem-me agora faccioso a mim, que eu continuarei a achar mais «sensato» berrar um pouco por cima de um solo de viola eléctrica do que compor poemas (?) em idioma Marciano, e, como já por aí se vai vendo, sem letras, só com sinais ortográficos! Respeite-se a herança baudelairiana e não se obrigue Mallarmé a ir mais longe do que ele quis ir. E digo-vos que costumo fazer poesia da vanguarda!... E ainda nada vi que mais me agradasse do que «Les Manifestes du Surrealisme» de André Breton!... E gosto do Picasso. E estou certo de compreender a pintura de Dali, que fez uma conferência vestido de chumbo, «para atingir com mais facilidade a profundidade do subconsciente». E sei apreciar um Renoir, um Cézanne ou um «fauve»!

Se há tanta coisa para explicar de muito maior gravidade (pois tanto podemos estar frente a um movimento ultrafuturista, como ao primeiro abalo de um destruidor sismo dos valores da cultura mundial, sem esperança de que algo reste onde assentar as novas bases que preconizou o movimento Dádá), porquê esta teima de «malhar em ferro frio», só por exercício de higiene literária?

Amigo Mário Celta, concordo em que «um homem pode tanto em sua casa que mesmo depois de morto são necessários quatro para o tirarem de lá», por isso mesmo cá estou. Afinal, da discussão é que poderemos tirar qualquer espécie de conclusões. E se puderes, desculpa algum deslize que possa ter-te melindrado pessoalmente.

BENTO VINTEM

4-11-64

Porque surge este PROBLEMA

por Francisco da Trindade Calha

Li no n.º 389 do Juvenil o teu artigo intitulado «Os Beatles e a sua problemática» e gostei.

Mas ficaram-me dúvidas acerca de qual o conceito exacto que fazes dos Beatles.

Como pedes uma opinião, procurei trazer para o papel aquilo que eu julgo ser esse famoso conjunto britanico, e quais os efeitos que a sua fama exerce sobre a juventude actual.

Julgo saberes que os Beatles são o produto de famosas campanhas de publicidade nas quais se gastam rios de tinta e somas astronómicas. É necessário que as grandes companhias gravadoras de discos possam competir com as suas congéneres.

Temos assim a América do Norte, a Inglaterra, a França e a Itália, principalmente, procurando lançar para o Mundo aquilo a que chamam os «ídolos da canção».

A publicidade bem feita dá os seus produtos. Por detrás de conjuntos musicais famosos existem empresas empenhadas em empregar capitais e auferir lucros.

Como estamos num Mundo em que tudo anda ás avessas, os Ingleses, muito naturalmente, pensaram que quanto mais estranha fosse a indumentária, a apresentação e a própria «musica» dos Beatles maior seria o seu sucesso.

De facto, assim sucedeu e infelimente sucede.

O nome do «famoso» e estranho conjunto começou a correr Mundo. As estações de rádio, muitas delas com interesses financeiros nas casas distribuidoras de discos, lançaram os Beatles.

E, então, surge o problema mais grave.

O problema da Juventude.

E porque surge este problema?

Vivemos e atravessamos uma época em que ninguém se entende. Sofremos os efeitos duma época e de uma geração que tem pressa de viver.

A juventude olhou para quatro «rapazes» vestidos de maneira exótica, longas cabeleiras, que «cantam» e se movem frenéticamente.

E pensou: — são «bestiais».

Eles eram diferentes. Eles representavam os anseios de uma juventude inconformada; uma juventude que não sabe o que quer, nem para onde vai; uma juventude que vive hoje, porque amanhã poderá não existir; uma juventude que vive uma vida sem dificuldades; uma juventude que diz ser oculta, mas que se humilha e perde toda a personalidade — se é que a possui diante de quatro «fantoches» com guitarras nas mãos, soltando gritos histéricos.

Olhando este horizonte desolador, apetece-me então perguntar:

Para onde caminhamos nós? Será que a Beatlemania encontrará novas fontes de propagação?

Faço votos para que assim não suceda. Espero que nós, a Juventude Portuguesa, compreendamos tudo quanto se passa com os Beatles e outros conjuntos musicais, e que saibamos escolher o caminho que temos de trilhar para não considerarmos deuses aqueles que, coitados, são tão vulgares e insignificantes, e para que não vejamos os nossos «meninos e meninas de bem» fazer figuras tristes ao escutarem ou ao verem os Beatles.

Esta a minha opinião.

Estás de acordo?

FRANCISCO TRINDADE CALHA

MÚSICA? SIM, MÚSICA!

por José António Ramos Simões

Amigo Mário Celta:

Acabo de ler no «Juvenil» o que diz acerca dos «Beatles» e da «Beatlomania». Não foi a primeira vez que ouvi ou li opiniões sobre este «fenómeno social». Há tempos, num consultório, enquanto esperava para ser atendido li no «Paris Matche» uma reportagem bastante desenvolvida sobre este conjunto em que falavam mais ou menos como você o faz agora. Respondo-lhe por não concordar com o que nele se diz. Sou jovem como é natural. Tenho 20 anos e sou aluno do I. S. C. E. F.

Gostaria de saber qual a sua idade. Talvez me elucidasse sobre todos estes termos que emprega no seu artigo. Também não concordo com eles: «beatlomania», «fenómeno social», etc Não dizem nada.

No seu artigo reparo que não se referiu em nada aos «Beatles» como conjunto, como valor musical. Você duvida que seja musica o que eles tocam. Pois amigo, as composições deles, principalmente as primeiras, estão repletas de melodia e de ritmo. Já experimentou, por acaso, ouvir com atenção um desses discos? E olhe que os melhores não são em ritmo de «twist». São «fox» ou «slow-fox». Ouça com atenção o «Secret», o «She lorus you», o «All my loving» e outros. São do melhor que existe.

A «beatlomania», que eu diria o sucesso dos «Beatles», não é mais do que a consequência da categoria deles. Como esse efeito se reflecte na massa jovem e como ela se exprime de maneira diferente, eufórica, surgem então todas essas manifestações.

Não é preciso ir muito longe. Assista-se a um grande desafio de futebol e tirem-se as conclusões. Ter-se-á que estudar então a «futebolmania». Concorda, ou não? O que é que o futebol tem de edificante? Como se explicam os casos e as cenas que sucedem nesses desafios? Parece que há o firme propósito de se analisar sómente as reacções dos jovens. Porquê? Parece que querem incriminá-los. As dos adultos quantas vezes não são piores.

Eu falei atrás em categoria: Mas, categoria porquê? Explicarei mais adiante até onde seja possível, pois a partir de certo ponto essa definição é subjectiva. Mas ocorre-me perguntar: Porque razão um Aznavour terá categoria? Atrairá multidões? (segundo alguém «é a abstracção completa do coração»).

Aparece um conjunto diferente de todos os outros que consegue tirar, uns sons, resultantes da combinação voz e musica, formidáveis. Depois ao contrário do que diz, eles nas suas actuações têm linha, as suas indumentárias são finas e não deixam nada a desejar, pelo contrário. Interpretam só composições suas, coisa quanto a mim importantíssima. A sua frase «figuras grotescas de expressão bestializada...» acho-a forte de mais. A juventude estava habituada a ver nos conjuntos actuais umas caras, expressões, tipo «bossa nova». Surgem estas quatro que não há duvida são diferentes. Até nisso eles se distinguem. Contudo é o cabelo que os torna mais diferentes de tudo o que até então existia.

Perante todas estas características absolutamente novas, diferentes, essas reacções dos jovens podem-se considerar lógicas.

Poder-se-á chamar aos «Beatles» um «fenómeno musical». Ocupam na musica moderna um lugar á parte.

Sendo um apreciador do

(Continua na página seguinte)

Quando...

QUANDO DEIXAR DE SENTIR
O MAR-NOITE DEBAIXO DE MEUS PÉS
QUANDO DEIXAR DE ESTAR ACOTOVELADO
NESTA FRIA PEDRA DA VIDA
QUANDO EU ME SUPORTAR MAIS
QUE MEUS OSSOS
QUANDO SOUBER OUVIR O TEU PIANO
SEM ENGOLIR AS TECLAS
QUANDO ULTRAPASSAR ESTE INFINITO
QUE SE VÊ DAQUI
ENTÃO SIM,
DEVO ESTAR PARECIDO
DEVO SER MESMO EU
NAQUELE RETRATO QUE ATIREI FORA
QUE VEM A CHEGAR
NA BOCA DAQUELE CÃOZINHO HONESTO
CAUDA A DAR QUE DAR...

ANTÓNIO TARDIEU

Sagração da Primavera

Pequenos magmas
digitais muito cedo no limite
tombam nas mãos
estridentes
raiou o sol
num tremor de cortina
os passos leves no fascínio do meu ascensor
acordam a vida
muralhas muitas muralhas
ôco muito ôco
todas as coisas respiram medo
e alegria
Braços simétricos envolventes ritmados no sangue
espairando-se como soldados no pântano
numa marcha
equilíbrio quase nada
deslizam muito para Baixo incerto submerso
bailam, bailam, que angústia!
e não sabem nada

isso, isso arestas hipotéticas, impares
mais grosso como uma faca
no dorso
Bailam, bailam é em mim que bailam todas as coisas
em mim que tenho o rosto na terra
e escuto a Primavera

ALBERTO COSTA

«A MULHER E AS BILHAS», de Cella Magro

Nos meus braços

No prédio em frente
Todos os andares estão habitados
E todas as casas têm luz acesa.
E o prédio tem dezenas, centenas de pessoas
Por detrás de cada luz acesa;
Além estão a jantar, talvez,
Ou a ouvir música
Ou a falar,
Ou a trabalhar...
Ou a descansar, talvez.
Além estão a viver.
Por detrás de cada luz acesa
Há dezenas, centenas talvez
De corações a bater.
Há dezenas, centenas de pessoas
A viver,,
Que não conheço,
E que abraço.
Nos meus braços
Cabe o prédio todo,
De luz toda acesa.

JOSÉ MARIANO

os meus problemas

Desde que me conheço que sinto uma grande necessidade de escrever aquilo que penso e sinto. Esta é a minha maneira mais natural e mais consoladora de comunicar com o meu semelhante. Reuni uns tantos contos que me pareceram melhores e entreguei-os numa casa editora. Acabam de mos devolver dizendo que estão bem escritos mas que são muito pessimistas e que devo escrever coisas mais construtivas. Sinto-me profundamente triste, desanimado e incompreendido. Diga-me, Tião: a honestidade não conta, em literatura? Eu sei que sou honesto e dizem-me que os meus contos são bem escritos. Devo continuar a escrever ou ponho ponto final?

RESPOSTA

É claro que a honestidade conta em literatura, como em tudo. Tens de continuar a ser honesto. E se, como dizes, escrever é a tua maneira mais natural e agradável de comunicar com as outras pessoas, acho que sim, que deves continuar a escrever, quanto mais não seja e por enquanto — admita-se — como treino para te analisares melhor e aos problemas que te rodeiam.

É essencial que a pessoa que critica esteja á altura da sua missão. Sobre o que escreves, apenas sei o que me dizes na tua carta. Mas já tenho visto classificarem de pessimistas autores que afinal são construtivos, exactamente porque põem problemas que não são agradáveis e nos quais é necessário reflectir.

Aconselho-te que mandes esses mesmos contos ao nosso Companheiro-Mor. Ele te dirá sinceramente a sua opinião, e podes confiar nela.

Entretanto, não tens que sentir-te triste, nem desanimado, nem incompreendido. Encara objectivamente o que aconteceu, continua a ser honesto e a trabalhar. Já o nosso Camões dizia que «é fraqueza desistir da causa começada». Principalmente quando se tem a tua idade.

★

Maria Adelaide C. — Agradeço-te teres-te lembrado de mim, mas, como sabes, não me compete interferir nesse assunto. Assim, limito-me a comunicar o que me dizes ao nosso Companheiro-Mor.

A tua carta é muito sensata e estou de acordo com tudo o que dizes. Escreve sempre que sintas necessidade de o fazer, ainda que seja só para ti. E estuda, observa, medita. És muito nova, é natural que tenhas duvidas, hesitações. Mas não desistas perante as dificuldades que se te deparem. Trabalha e vencerás. — TIÃO

Fantasias do meu espírito

Fantasias do meu espírito começavam a salgar-me a vida,
versos feitos a brincar, fizeram sangue do meu próprio sangue,
e a noite desceu com uma espada na mão e zombar nos olhos
até que falou com o meu espírito ainda manhã.

O vento começou a dizer palavra por palavra
a sua mensagem terrìvelmente impossível,
terrìvelmente incapaz dum sonho a delirar.
O vento inchou as velas dos barcos sem porto e sem terra
e, imediatamente todos começámos a partir para o desconhecido

O mar revoltado encheu de esperança e de loucura os homens,
e molhou os meus braços, o meu peito, a minha testa
e as ondas entraram pela minha boca dentro
e a fúria das ondas fez-se carne do meu corpo.

E o meu sangue fez-se pântano sobre a terra.
Flores começavam a nascer sobre o meu corpo
e o meu espírito era uma pátria da contradição.

Nessa altura eu sabia tanta história,
feita de vontades irrealizáveis no leito do tempo
e de folhas despedaçadas pela morte.

Minha bandeira louca ao vento, nunca foi saudada
e à minha vista deslizaram incontáveis exércitos.

O mar e as ondas fizeram um cadáver à deriva
e o meu sangue fez-se pântano por sobre a terra.

FRANCISCO CAMPOS

(1.º prémio dos Jogos Florais de Poesia no Liceu de Leiria).

MÚSICA? SIM, MUSICA!

(Continuação da página anterior)

«twist», da «bossa nova», não troco estes ritmos por um bom tango, um ritmo sempre actual. Não quero que me julgue um desses «loucos» do «twist» ao tomar esta atitude.

Quanto aos males da juventude, quanto a mim, residem nos pais que não sabem preparar os filhos. Enquanto que uns se preocupam demasiadamente com eles, não os deixando tomar qualquer atitude, outros deixam-nos demasiadamente á vontade.

Em qualquer dos casos o jovem raramente encontra ambiente favorável em casa e na maioria dos casos ao expor as suas ideias, os seus desejos, vê-se desamparado e só.

Enquanto os pais não souberem compreender os filhos e até que ponto devem exercer a sua acção na vida deles, os males da juventude continuarão mas isso nenhuma relação terá com os «Beatles».

Não lhe tomo mais tempo. Exprimi a minha ideia e talvez ela seja a de muitos outros jovens.

José António Ramos Simões

ENCICLOPÉDIA LBL N.º 27 — ILUSTRADA COM EXTRATEXTOS

OS ADOLESCENTES NA SOCIEDADE ACTUAL

por
Maurice Porot
e **Jean Seux**

dois reputados médicos franceses traçam neste livro o perfil da adolescência e dos seus problemas, mostrando os perigos e as dificuldades que os jovens enfrentam na vida social e familiar dos nossos dias.

Esc. 20$00
Edição **LIVROS DO BRASIL**

R. dos Caetanos, 22 — LISBOA
À venda nas livrarias

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANEZA.

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

A ILHA ENCANTADA

por ALMEIDA MARTINS

(Continuação da 17.ª página)

rinho. Em contraste com os franceses. Era um entardecer encarnado, mas muito claro. Sol e campos verdes a fazerem colinas dos dois lados do comboio. Estradas pouco movimentadas, em letargo através das colinas. De vez em quando, «cottages» típicos de Sussex, velhas inglesas fazendo o seu «fooling», campos de futebol e de ténis que não é necessário arrelvar, amazonas elegantes a cavalo.

Tudo bucólico.

A máquina teve um capricho de menina amimada e estivemos que tempos empanados entre dois taludes verdes. Nos meus hábitos de toda a vida, surgiu aflição: ninguém moveu um musculo, ninguém exteriorizou impaciência...

☆

Penetrámos na noite — e só depois em Victoria Station.

Muita gente (inglesas lindas, gadelhudos «beatlizados», indianas a preceito, etc.). Automóveis formigando nas gares espaçosas. «Victoria» escrita em todos os lugares para onde se olha. Uma língua que em Portugal me parecia relativamente fácil. Um ou outro vestigio de «gentleman» tradicional. Velhos que lutam contra a velhice. Universalidade.

Num pequeno largo em frente da estação, entre tubos de néon que se acendem e que se apagam, há uma bicha para alugar «taxis».

Londres não é tão bucólica como o Sussex e o Sumy...

☆

Horas depois, debaixo de um firmamento azul, pouco londrino, descobri uma bonita cidade, pouco londrina.

Predomina o encarnado e o ritmo. Há Alegria. Luz. Regent Street, Piccadily, Ciraus, Piccadily Sheet, Shattsbury Avenue, Seven Dials, Cambridge Circus, todo o West End — sem nevoeiro, sem chapéus de coco, sem musgo nas casas.

É acolhedor. Apetece ficar. Tive a sensação de que sair dali era perder a vida.

☆

Desde sempre, tinha a ideia entranhada de que, em Inglaterra, as mulheres bonitas eram excepções quase cinematográficas.

Que erro!

As inglesas são lindíssimas, louras e simpáticas. Parecem respirar Felicidade — e calma (como, aliás, toda a Inglaterra).

☆

«A Inglaterra é o pais do nevoeiro. É uma terra escura, triste, desolada, cheia de fábricas fumegantes, tiros na treva, Edgar Wallace, crianças desgraçadas, olhares de ódio, onde se fala uma língua em que não existe a palavra Pátria...»

É possível, mas eu não vi nada disso.

Vi Luz, Alegria, tranquilidade, Beleza, amor pelas crianças, Sol. Os «policemen» da Scotland Yard são amáveis e... não ouvi um tiro...

☆

É proverbial, a polidez britanica. E é verdadeira.

Não vi ingleses irritados, nem bruscos no trato. Vivi durante uns dias, com admiração e inveja, numa terra em que o estrangeiro não é «motivo de interesse», não é «espectáculo».

Os automóveis param quando alguém quer atravessar. Uma ausência nostálgica de «Klaxons». Há movimento — mas também há ordem e sorrisos dirigidos ao próximo (talvez menos hipócritas, em função do hábito).

☆

O ambiente mais policial de Londres, topei com ele em Surrey Docks. Era de noite e Surrey Docks é um lugar muito só. Há uma ponte levadiça que nunca mais acaba, docas pejadas de batelões, candeeiros a gás. Ai, convenci-me de que estava em Londres e pareceu-me viver um romance de Edgar Wallace ou Conan Doyle — em que não há crime e em que o «policeman», prestável, indica ao turista o que tem a fazer para poder entrar na doca, muito típica...

☆

Custa a sair de Londres, porque Londres não tem fim.

Debaixo de um sol quase mediterranico, «cottages» e mais «cottages» — e só depois é que começam as verdes colinas. Aqui e ali, aquelas aldeias de chocolate que nos habituámos a ver no cinema e que imaginamos com um clássico inglês ou com um livro policial na mão.

Oxford é como eu imaginava. Sttratford - on - Avon, também — com as suas casas seiscentistas, estalagens decoradas á época de Crommwel. Warwick é um castelo onde só não há fantasmas por causa das constantes avalanches de turistas. Um «five - o'clock - tea» muito convencional, muito «pré-fabricado», em Blowsbury.

Foi uma vida diferente. Um choque de sensações.

☆

Nos ultimos dias em Londres, comecei a ter saudades de Londres. Do ritmo. Do diferente. Das mulheres belas. Do Feliz. Dos parques extensos em que se procura o sol. Da sensação de vida vivida. Daquela ilha maravilhosa, daquela «querida e velha Inglaterra» do Beau-Geste e de tantos outros.

Ao perder de vista a costa branca, no «deck» do «Invicta», rolou-me uma lágrima pela cara.

Era uma tarde bonita, os óculos não se me salpicaram de sal (como dias atrás), o mar estava sossegado — mas eu imaginava, por essa altura, Paris, a minha querida Paris, uma aldeola.

Atingi a Cidade-Luz ao pôr do Sol. E matei saudades a olhar para o céu vermelho em que se recortavam as silhuetas engraçadas dos «toits de Paris» famosos.

Cá em baixo, os «Grands Boulevards», inimitáveis. As esplanadas a cada passo que damos. As parisienses. A luz especial. O Francês, aquela língua que já me parecia a portuguesa... Os plátanos romanticos. Os pares penetrados por beijos compridos, felizes. Um aspecto de asseio e de obra pronta. Uma juventude responsável e despreocupada.

Paris só tem uma definição: Paris.

☆

Deixei a Capital do Mundo com angustia. O retorno ao canto da Europa foi longo e vivido intensamente.

Lisboa tem um aspecto claro e moderno, muito diferente de Paris ou Londres. Mas a gente de Lisboa é mais antiquada, o ritmo de vida é mais antiquado, tudo muito diferente de Paris ou Londres.

«Desenho a tinta-da-china» de GELLA MAGRO

BUSCA

(Continuação da 17.ª página)

veio a Lua, e veio o calor, e veio a chuva, e a lanterna ia-se apagando, a criança ia tendo tristeza nos olhos e ódio nas palavras, mas continuava a sua busca...

E um dia... um dia, a lanterna iluminou um sorriso espantado, terno de criança que cresceu sem deixar de ser criança, uns olhos puros, neuras, que encimavam o sorriso. E a criança parou, e sentou-se ao pé da sua Descoberta. E comeu do seu pão, bebeu da sua água, e bebeu o seu sorriso. E um dia, viu que ele era igual a todos os outros, e levantou-se, reacendeu a lanterna quase gasta, e pôs-se a caminho, com rugas nas faces, lágrimas nos olhos e vazio no seu espírito. E continuou. E passou por sobre muitos Homens. E a lanterna parou, num sorriso trocista-terno de criança irónica, nuns olhos trocistas que falavam devagar. E a criança bebeu essa ironia, bebeu essa ternura, sentou-se ao lado do Homem, e falaram muito tempo. Mas a criança, já desiludida pela sua longa viagem, não sabia se havia de crer nesse Homem. E levantou-se para seguir. E quando, com a lanterna em estertores de agonia, se virou para trás, o Homem fora-se, e no seu lugar estava um irónico boneco de palha que ela lastimou. E a lanterna apagou-se, e ela sentou-se ao pé do fantoche, e adormeceu, no calor da sua memória... E umas mãos tomaram-na, e ela viu um sorriso sarcástico, mas bondoso que sorria sobre a sua cabeça. E ela encostou a cabeça ao peito desse sorriso, e deixou-se adormecer pesadamente. E, acariciando-lhe a testa escaldante, a Morte fechou-lhe os olhos ardentes de Ideal e levou-a consigo...

Diario de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Feudor ILUMINA O MUNDO

PORQUE É O ÚNICO ISQUEIRO A GÁS ACESSÍVEL
A TODAS AS BOLSAS

SÒMENTE 65$00 E É RECARGÁVEL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA RÁPIDA E GARANTIDA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representante:

CASA CAIUS

R. Chã, 111 — Telef. 27606 — PORTO

Sensacional!

120$00 POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, com as mais recentes inovações técnicas.

EXCEPCIONAIS FACILIDADES
aos primeiros 500 compradores

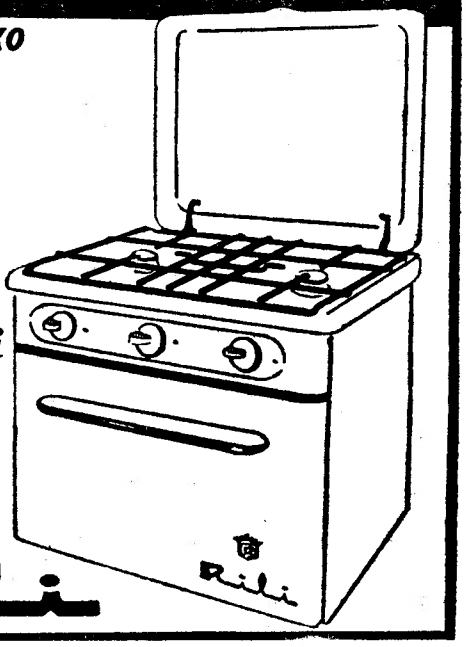
Consulte-nos sobre esta sensacional
CAMPANHA DE VENDAS

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

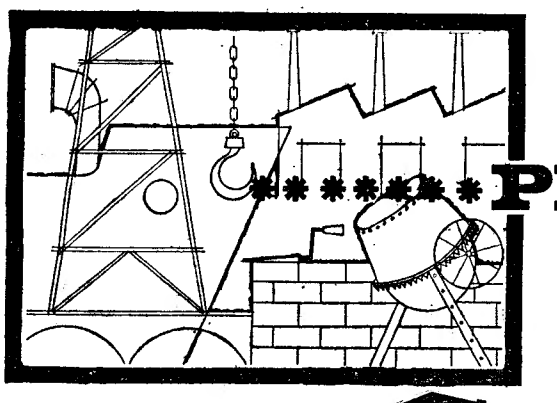
Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso



Se é para si
prefira
o melhor...

Rili

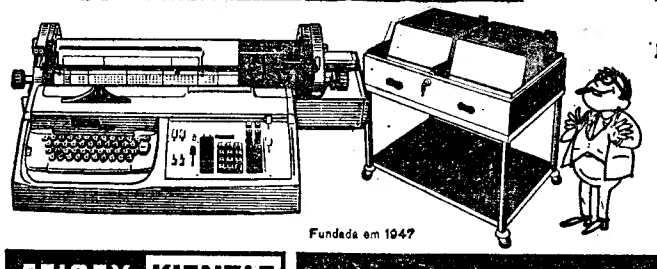


a contabilidade de

PRODUÇÃO

EFICEX KIENZLE

permite a obtenção dos custos industriais com a maior rigorosidade, economia e rendimento
Estudada e aplicada por uma equipa de especialistas em racionalização de trabalho



MAIS DE 7.000 INSTALAÇÕES EFICEX, EM FUNCIONAMENTO

AVENIDA JOÃO XXI, 4-A - TELEFS. 72 70 28
72 61 05 EM LISBOA • R. PASSOS MANUEL
228-2.º, DTO. TELEF. 3 06 98 NO PORTO

Fundada em 1947

EFICEX KIENZLE — A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

INIMITÁVEL

2 cv. CITROËN

COM FACILIDADES

ESQUENTADORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

DESPORTOS

GRÉCIA - PORTUGAL

entre selecções militares amanhã (13 h) em Atenas

A selecção militar de futebol estreia-se amanhã, na presente temporada, participando na fase eliminatória do campeonato organizado pelo C. I. S. M., o qual apresentá novos concorrentes, da África, Ásia, América Latina e Europa.

A Grécia é o primeiro adversário dos portugueses e o jogo disputa-se amanhã, ás 13 horas, no Estádio Nev Phaleron Kariskaki, sob a direcção de árbitro italiano.

As duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

PORTUGAL—Rui; Carriço, Quim e Jacinto; Ferreira Pinto e José Carlos; Jaime Graça, Carlos Manuel, José Maria, Eusébio e Nóbrega.

GRÉCIA — Petrakis (ou Economopoulos); Pleasas e Dunhas; Versonis e Nikiforakis; Hadzioanoglore, Dedes, Papaioanou, Sinaigdalas e Dzinis.

A formação portuguesa apresenta um escalonamento imprevisto dado que não são aproveitados Rodrigues e Ribeiro. Todavia, os elementos escolhidos são susceptíveis de renderem satisfatóriamente.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Di Stefano teve largo quinhão na vitória da sua equipa, o Espanhol, sobre o Corunha (4-0). O extraordinário jogador marcou dois golos, proporcionou outro e salientou-se, ainda, em todos os aspectos do encontro.

● A equipa de futebol do Benfica (reservas) jogará, em Catumbela, entre 12 e 19 de Dezembro do corrente ano. A visita servirá de retribuição á transferência de Santana para o clube de Lisboa que foi processada sem qualquer encargo. Está a ser estudada a hipótese do Benfica actuar também, em Luanda, por ocasião do festival de inauguração do Estádio Municipal dos Coqueiros.

● O Desportivo de Lourenço Marques, como campeão de Moçambique, defrontará o Belenenses para a Taça de Portugal, em futebol.

● O Boca Juniors comanda o campeonato argentino, com 41 pontos. Seguem-se, nos lugares imediatos, o Independiente e San Lorenzo de Almagro, com 35 e 33 pontos, respectivamente.

● 627 mil pessoas assistiram, no sábado transacto, aos jogos da Liga Inglesa de Futebol.

FESTIVAL DE ENCERRAMENTO DOS JOGOS DESPORTIVOS PETROLÍFEROS

A Casa do Pessoal da Cidla para assinalar a passagem do 25.º aniversário da Cidla levou a efeito um torneio desportivo entre as companhias petrolíferas (B. P., Mobil, Sacor, Shell, Sonap e Cidla) e que designou «Jogos Desportivos Petrolíferos.

O festival de encerramento realiza-se hoje, á noite, no Pavilhão dos Desportos, estando presentes os administradores e funcionários das empresas concorrentes.

Do programa constam um desfile dos atletas participantes; palavras proferidas pelo dr. Bernardo Pinheiro de Melo, presidente da Casa do Pessoal da Cidla; distribuição de prémios; esgrima por atiradores da Shell; «mini-basket» por filhos dos empregados da Sacor; voleibol entre a Cidla (campeão) e a selecção petrolífera; e futebol de salão entre a Sacor (campeão) e a selecção petrolífera.

A apresentação será feita pelo locutor Pedro Moutinho.

O Cova da Piedade empatou ontem à noite

No campo «Silva Nunes» disputou-se ontem, á noite, um jogo de futebol entre o Cova da Piedade e o Sporting de Braga, este com alguns elementos da sua reserva.

Após 90 minutos repletos de emoção, de domínio alternado, registou-se o empate a zero bolas.

O resultado aceita-se dado que os sectores dianteiros falharam no capítulo do remate, muito embora os dois compartimentos defensivos tenham agido em plano de superioridade.

Sob a arbitragem do sr. Marques dos Santos (Setubal), as equipas alinharam:

COVA DA PIEDADE — Carloto; Castro, Teixeira e Inácio; Apolo e Terruta; Tito, Torres (Eurico), Lopes, Nunes (Varandas) e Vitorino.

SPORTING DE BRAGA — Nogueira; Carlos, João (Sim-Sim) e Coimbra; Rodrigues e Nabo; Canário, Quim, Mendonça, Correia e Bino.

BRUNO VISINTIN

continua campeão europeu dos meios-médios super

PARIS, 24 — (R.) — O pugilista italiano Bruno Visintin, campeão europeu na categoria de meios-médios super, manteve na noite passada o título ao vencer o francês Souleymane Diallo.

O árbitro suspendeu o combate ao 14.º assalto.

Assistiram ao combate, que se realizou no Palácio dos Desportos, nesta capital, cerca de 5000 espectadores.

O Everton venceu o Kilmarnok (4-1)

LONDRES, 24. — (F. P.). — Em desafio de 2.ª «mão» da Taça da Europa das Cidades com Feira, o Everton bateu o Kilmarnok (Escócia), por 4-1 (2-1 ao intervalo).

O Everton ficou apurado para a 2.ª volta, pois já ganhara por 2-0 o primeiro encontro.

O público invadiu o campo num jogo do campeonato paulista

SÃO PAULO, 24 — (A. N. I.) — No prosseguimento do campeonato de futebol regional do Estado de São Paulo verificaram-se os seguintes resultados:

Portuguesa-Corinthians, 4-2; América-São Paulo, 1-0; Noroeste-Juventus, 1-0; Comercial-São Bento, 4-1; Guarany-Ferroviária, 2-0; Quinze de Novembro-Prudentina, 2-1; e Santos-Botafogo (Ribeirão Preto), 11-0, «record» de golos do actual torneio.

A classificação geral é a seguinte:

Corinthians, 38 pontos; Santos e Portuguesa, 34; Palmeiras, 33; Guarany, 28; São Paulo e São Bento, 27; América, 24; Botafogo, Ferroviária, Juventus, Prudentina e Comercial, 23; Noroeste, 20; Esportiva de Guarantingueta e Quinze de Novembro, 16.

O encontro entre o Esportiva de Guarantingueta e o Palmeiras foi suspenso por falta de garantias ao árbitro da partida, Anacleto Pietrobem. Vencia o Palmeiras, por 1-0, e faltavam seis minutos para terminar o jogo quando o publico invadiu o campo, tendo o árbitro dado o encontro por terminado.

Actividades submarinas

Duas exposições no S. N. I. e exibição do filme «Safari Atlântico»

Por iniciativa do Centro Português de Actividades Submarinas efectuar-se-á, na próxima 5.ª-feira, na sua sede, um colóquio em que será orador o sr. Fernando Pedrosa Mendes, ex-conservador do Aquário Vasco da Gama, versando o tema «Colheita e manutenção de peixes em aquário».

No dia 3 de Dezembro, com a presença do Chefe do Estado, será exibido o filme de 16 mm. a cores «Safari Atlantico», realizado pelo italiano Victor de Santis, nas águas dos Açores. Na película que é um magnífico documento sobre a transparência e piscosidade das águas do arquipélago, participam o campeão italiano Claudio Rippa e o arquitecto Jorge de Albuquerque.

O sr. Presidente da Republica inaugurará, na altura, duas interessantes exposições, uma de 70 fotografias submarinas e outra em que figurarão mil conchas marinhas de extraordinária beleza e valor, propriedade de Agostinho Rosa Cunha.

UM NOVO CLUBE na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 24 — Um grupo de figueirenses chamou a si a iniciativa, com vista ao fomento desportivo e turístico, de fundar um novo clube que sucederá ao Ténis-Clube e á Assembleia Figueirense. A nova agremiação será a resultante de uma fusão.

A comissão organizadora é constituída pelos srs.: drs. António Duarte Silva, Manuel Magalhães Cardoso e Abílio Bastos; António Mendes do Amaral; engenheiros Fernando Muñoz de Oliveira e José Coelho Jordão e o industrial Vítor Pais.

O grandioso empreendimento visa o reajustamento social e desportivo da praia da Figueira ao nível que lhe compete e á escala nacional. Mais: será a adopção de um formulário enédito e tendente a conseguir no plano turístico da formosa praia uma figuração mais positiva.

E' de salientar, também, o apoio dado a este movimento de renovação pela Camara Municipal a que preside o sr. eng. José Coelho Jordão que com a sua mocidade, inteligência e entusiasmo encarna o espírito que anima os figueirenses.

Em ALCÁCER DO SAL é nosso agente distribuidor o SR. JOÃO ANDRÉ MONRAIA.

Palavras através dos fios...

(Continuação da página central)

ano se encontrem instaladas 21 950 linhas de rede.

● No próximo ano poderão ser atendidas cerca de trinta mil requisições

O aumento de pedidos, saudável manifestação de progresso, agravará, porém, no futuro próximo, o desequilíbrio entre a oferta e a procura, não obstante o desenvolvimento programado e que possibilitará, em 1965, a instalação de mais 7740 linhas do que no ano em curso. Efectivamente, pelo aumento de capacidade em centrais já existentes, entrarão ao serviço 29 690 novas linhas, das quais 23 070 em Lisboa (9200 na área urbana, igual numero na área regional e 4670 nas zonas onde funcionam centrais manuais); e 6620 no Porto (3200 na área urbana, 600 na área de Matosinhos e 2820 na zona das centrais manuais).

Por outro lado, a A. P. T. tem em estudo a aquisição de terrenos destinados á construção de edifícios para novas centrais automáticas — em Odivelas e na Pontinha, na área de Lisboa, e em Santo Ovídio e S. Mamede, na área do Porto. É por isso legítimo esperar para um prazo relativamente curto uma substancial redução da «lista de espera», tanto mais que o progresso técnico atenuará de modo notório as dificuldades actuais, como o comprova o sistema «Crossbar» 5005, pela primeira vez utilizado na nova central da Damaia.

Esta central, actualmente em construção, deverá iniciar o seu funcionamento nos princípios do próximo ano. Entrará ao serviço com 2500 numeros (prefixo: 97), mas comportará aparelhagem para dez mil assinantes. O sistema do seu equipamento, idealizado pela A. T. E. de Liverpool, assenta num princípio simples de comutação e oferece a particularidade curiosa de funcionar básicamente com «relays» (não existem selectores). Economicamente, caracteriza-se pelo baixo custo da sua conservação: de início necessitará de dois funcionários, que posteriormente poderão ser dispensados, pois o sistema inclui um mecanismo registador de quaisquer defeitos. Acresce que o espaço necessário á montagem do sistema é diminuto, se comparado com o das restantes centrais da A. P. T.

São portugueses os técnicos e operários que se ocupam da instalação da nova central da Damaia, cujo sistema se utiliza agora, pela primeira vez em todo o mundo, fora do regime experimental. Esta circunstancia documenta expressivamente a capacidade técnica do pessoal da A. P. T., e demonstra igualmente o esforço feito pela Companhia para a especialização e actualização dos seus empregados. O numero destes tem aumentado sempre, apesar da automatização das redes, da mecanização dos serviços, etc. Em 1950 a A. P. T. tinha em Lisboa e Porto 1855 empregados. Hoje, conta 5513 — 4119 em Lisboa e 1394 no Porto. Com quadros e salários que naturalmente têm sido e continuam a ser objecto de reivindicações, mas, apesar disso, mais favoráveis do que os de outros serviços idênticos, os empregados da A. P. T. beneficiam ainda de uma série de serviços de instrução, culturais e sociais, criados para eles no ambito da empresa. Compreende-se, pois, a expectativa com que aguardam as decisões que, de acordo com o decreto há dias publicado, hão-de vir a ser aconselhadas pela comissão nomeada para orientar a Companhia no período que decorre até a sua passagem para o Estado. Embora os direitos e deveres do pessoal da A. P. T., de harmonia com a legislação publicada, se mantenham durante o regime transitório que procederá a transferência do estabelecimento para o Estado, os empregados anseiam, legítimamente, por ver a sua situação definitiva fixada.

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

RUA DA MISERICÓRDIA, 137-2.º
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

A pedido da Direcção, ao abrigo da alínea m) do art.º 24.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do C. C. L. a reunir em sessão extraordinária, na sede social em Lisboa — Rua da Misericórdia, 137, 2.º, no dia 30 de Novembro de 1964, pelas 20,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Dar conhecimento aos sócios das atitudes assumidas pela Direcção da Federação Portuguesa de Campismo para com a Direcção do Clube, e decidir da solução a adoptar.

2.º — Apreciar e decidir sobre a posição futura dos Corpos Gerentes do Clube.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, fica desde já convocada a mesma Assembleia Geral a reunir ás 21,30 horas, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa e Sede do C. C. L., 20 de Novembro de 1964.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) *Francisco Lobo*

THE BEATLES

EM LISBOA

OFERECEM AUTÓGRAFOS NAS SUAS FOTOGRAFIAS

●

UM EXCLUSIVO DE

DOMINGUEZ & LAVADINHO, LDA.

R. DA ASSUNÇÃO, 79/85 — R. D. ESTEFÂNIA, 127-A

ANDAR MOBILADO

ALUGA-SE

Óptimamente mobilado, com 7 casas assoalhadas, 3 casas de banho e ampla zona de serviço. Boa localização.

Av. Miguel Bombarda, n.º 8. Mostra porteira.

Trata: METALCIME — Rua Barata Salgueiro, 21-1.º Dt.º

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Novembro de 1934 publicava uma local em que dizia:

«Segundo informações recebidas de Genebra, sabe-se que mercê da oportuna e inteligente intervenção do sr. conde de Penha Garcia, delegado de Portugal na Comissão de Mandatos, acerca de um assunto de invulgar importancia para Portugal, vingou completamente o ponto de vista português numa importante questão que ali se debatia. Tratava-se dum pedido do Governo da Africa do Sul para a concessão do direito de livre passagem através do território português junto da catarata de Ruacuaná para acesso dos indígenas e dos seus gados ao Cunene».

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário e programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 30: Novidades em discos; 20: Programa pelo coro feminino da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 23.º episódio do folhetim «Uma Vida para Amar»; 21 e 40: Fados por Lucília Gomes e Manuel de Almeida; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário—Boletim meteorológico; 22 e 40: A Europa canta; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho

2.º programa — 395 m — 755 kc/s — Às 18: O compositor do mês, Stravinsky: «História do Soldado»; 18 e 30: Discos raros: «Amores de Poeta» (Schumann), pelo soprano Lotte Lehmann e pianista Bruno Walter; 19: Horizonte, semanário de letras e artes; 19 e 30: Concerto sinfónico: A Orquestra Filarmonia, sob a direcção do maestro Otto Klemperer: 1.ª parte — «Sinfonia n.º 41, em dó maior, Köchel, 551», «Júpiter» (Mozart): «Concerto em mi bemol maior, n.º 1», para piano e orquestra (Liszt) — Separador: Rondó: «Köchel 250» (Mozart-Kreisler), pelo violinista Arthur Grumiaux e pianista Istvan Hajdu: 20 e 30: Diário sonoro: 21: 2.ª parte do concerto sinfónico: «Sinfonia n.º 4, em sol maior» (Gustav Mahler); 22: A Voz do Ocidente: 0 e 15: Encerramento da estação.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 22: Música sinfónica: «Ma Mère l'Oye» (Ravel): «Sinfonia n.º 6, op. 53» (Shostakovitch); 22 e 45: Tempo de poesia: 23: Música sinfónica: «Leonor n.º 3», abertura (Beethoven): «Sinfonia n.º 5, em mi menor, op. 95» («Novo Mundo») (Dvorak): 0: Solos de órgão: «Largo» (Häendel), arranjo de Jeroschewitz: órgão Günther Brasinger: «Prelúdio e fuga, em sol menor» sobre o nome de Bach (Franz Liszt): órgão Karl Riche: 0 e 20: Trechos das óperas «Dido e Eneas» (Purcell): «A Rainha das Fadas» (Purcell), e «Cecília» (Refice): 0 e 45: Noticiário: 1: Fecho.

RADIO CLUBE — Às 17: Melodias de Espanha: 17 e 15: Boa tarde: 17 e 30: Acordeões: 17 e 45: Noticiário: 17 e 50: Artista: 18: Música para dançar: 19: Momento sul-americano: 19 e 15: Composições de...: 19 e 45: Noticiário: 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª: 20 e 30: Conjuntos vocais: 20 e 45: Carta de Berlim: 21: Noticiário: 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Artista; 22: Conjuntos de ritmo; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Momento brasileiro; 23: Estúdio A: 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM: 17 e 45: Noticiário: 19 e 2; Ronda musical: 19 e 45: Noticiário: 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário: 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta Fidelidade; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário: 17 e 45: Noticiário: 18: Ritmos de baile: 19: Interlúdio feminino: 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário: 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Música regional portuguesa: 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas: 21 e 30: Intermédio musical: 21 e 45: Artistas portugueses; 22: Telerrádio: 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.: 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida: 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural: 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas: 21 e 15: Conjuntos modernos: 21 e 30: Crónica do Vaticano: 21 e 45: Canções da Europa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Os grandes compositores: 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 15: Clube musical: 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 40: Noticiário: 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Às 17: Clube Radiofónico de Portugal: 19 e 30: Rádio Peninsular: 22: Rádio Graça: 1: Clube Radiofónico de Porutgal.

UMA CONFERÊNCIA na Faculdade de Letras

O rev. dr. João Pereira Gomes proferiu, esta manhã, num dos anfiteatros da Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência subordinada ao tema «O autor da Arte de Furtar», que o Instituto Português da Sociedade Científica de Goerres promoveu em colaboração com aquele estabelecimento de ensino superior

PENSÃO RESTAURANTE PINTO BESSA
(1.ª CLASSE)
R. DA ESTAÇÃO, 56—PORTO
(frente á Estação de Campanhã)
Quartos com c/banho privativa, telefone, rádio e aquecimento central. «Chauffage». Diárias completas ou só dormidas. Serviço de restaurante. Amplo local para estacionamento de automóveis.

para os vossos transistors...
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 20, «Culinária»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Programa Literário; 22 e 5, «7.ª Arte» — «A Hiena dos Mares», com Allan Ladd; 0 e 5, Telejornal; 0 e 10, Meditação e Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Educação Física Feminina»; 19 e 20, «Língua Portuguesa»; 19 e 40, «Arte Portuguesa»; 20, «Práticas Pedagógicas»; 20 e 25 — Barreira de Sombra; 20 e 40, Vamos jogar no Totobola; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Títulos de Caixa Alta; 22 e 05, «Noite de teatro» — «O Louco das Rosas», de Pedro Marcelino, com os intérpretes Teresa Mota, Alma Flora, Alberto de Oliveira, Morais e Castro, Jaime Santos, José Alberto e Baptista Pereira; 22 e 55, Documentário — «O Destino é o Mar»; 23 e 25, Quinteto em La Maior «A Truta», de Schubert; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ..	—	680$00	690$00
Cons. 3 % T. 10	720$00	719$00	721$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	858$00	858$00	862$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.980$00	1.990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.001$00	1.001$00	1.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.230$00
Externo 1.ª série car.	—	1.200$00	1.255$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.420$00	—
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	320$00

Obrigações	Efect	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 % ..	—	—	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	—	850$00
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	—	900$00	—
Gás, Elect. 5 %	—	—	970$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	78$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	82$50	83$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	88$00	88$00	89$00
U. E. P. 5 % 1951	90$00	89$00	90$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	920$00	918$00	925$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.018$00	—	1.018$00
Metropolitano	997$00	996$00	998$00

Acções

Bancos	Efect	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	1.800$00	1.770$00	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.800$00	1.800$00	1.815$00
Ultramarino	—	890$00	893$00
Agricultura	52$00	51$50	52$00

Seguros	Efect	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	357$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400$00

C.ias Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ag. Cassequel	685$00	685$00	690$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	110$00
Açúcar de Angola	830$00	825$00	835$00
Boror	—	145$00	—
Cabinda	—	—	18$00
Cádá	—	1.480$00	1.490$00
Col. do Buzi	88$00	87$50	88$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	—
Moçambique	40$50	40$00	42$00
Zambézia	—	44$00	45$00
Diamantes	642$00	640$00	645$00
Lobito	—	580$00	600$00

C.ias Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	930$00	1.000$00
Cimentos Leiria	—	720$00	800$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança ...	—	315$00	—
Portugal e Colónias ..	—	780$00	—
Nac. de Navegação ...	950$00	940$00	960$00
Col. de Navegação	—	505$00	530$00
Port. de Celulose	—	5.850$00	6.000$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	251$00	250$00	252$00
Tabacos de Portugal ..	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.390$00	1.450$00

Águas Electricidade e Gás	Efect	Compra	Venda
Águas Lisboa 1934	—	430$00	—
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.680$00
Gás e Electricidade ..	359$00	359$00	359$50
H. Alto Alentejo	188$00	188$00	188$50
H. E. Cávado	1.240$00	1.239$00	1.240$00
H. E. Zêzere	1.375$00	1.370$00	1.380$00
Nac. de Electricidade	1.395$00	1.395$00	1.400$00
União Eléctrica Port.	—	183$00	184$50
H. Douro	1.302$00	1.301$00	1.304$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.380$00	4.450$00
F. Invest. Atlantico ...	—	132$60	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	36$50	38$50
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$14	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.5	$02
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48.4
Congo	$08	$09.5
França (N. Francos)...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	3$50	4$50
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
	6$60	6$75
Ouro:		
Suíça		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino ..	32$90	33$40

J. BURNAY, L.da — **RUA DO OURO, 12** — **Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef. 321273**

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Nova Companhia de Circo.

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45: «O Barão».

CINEMAS

ODEON — «Cruzeiro de Verão».
IMPERIO — «A conquista do Oeste».
CONDES — «D'Artagnan contra os três mosqueteiros»
OLIMPIA — «Jivaro».
RESTELO — «As minas de Salomão».
CHIADO TERRASSE — «A vida ou a morte».
JARDIM CINEMA — «A patrulha da alvorada».
CAMPOLIDE — «Uma razão para viver».
PARIS — «Nick Carter, detective».
IDEAL — «A loucura do twist».
SALÃO LISBOA — «O gigante».
CINE ORIENTE — «A respeitável carcaça».
CINE MOSCAVIDE — «Pili e Mili».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — **A's** 21 e 30: «Macbeth».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
IMPERIO — A's 18 e 30: «Dente por dente».
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las!».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».

CINEMAS

S. LUIZ — «Os pássaros».
TIVOLI — «A visita».
IMPERIO — *Estudio* — «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo»
S. JORGE — «Com jeito vai... marujo».
EDEN — «O crime de aldeia velha».
MONUMENTAL — «Sete ladrões na cidade».
POLITEAMA — «Rio Conchos».
ALVALADE — «Os pássaros».
ROMA — «Casca de banana».
AVIS — «Belarmino»
LYS — Variedades e cinema.
ROYAL — «Gaivotas em terra».
PROMOTORA — «Os amores de Cleópatra».

FARMACIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (766358) ✲ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462)
ARROIOS — Fonseca, R Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berna, 24-B (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç de Santana 3 (863984) ✲ **Nacional**, R do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R Augusta, 225 (323977)
BELÉM — Remígio, R dos Jerónimos 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç da Boa Hora, 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga**, R da Misericórdia 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Cannchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro**, Av. Álvares Cabral 100 (660627)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Cal de St.ª André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-A
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PATRIARCAL — São Marçal, R de S Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703)
ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praca, 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— **Soros** — **Oxigénio** — **Camas articuladas** — **Ambulância**
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS **766146**

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Os rebeldes de Stanleyville executaram esta manhã cerca de trinta europeus incluindo mulheres e crianças

—disse uma jovem francesa recém-chegada a Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 24 — (A. N. I., F. P. e R.) — Os primeiros dois aviões a chegar aqui com refugiados de Stanleyville trouxeram mais de 100 pessoas, entre as quais 20 feridos, que foram imediatamente conduzidos para o hospital. Estava instalado no aeroporto um centro de primeiros socorros da Cruz Vermelha.

Os refugiados disseram, ao chegarem a Leopoldville, que «muitos belgas e norte-americanos» foram mortos pelos rebeldes.

VERDADEIRA CHACINA

Foi uma verdadeira chacina — disseram. Os rebeldes abriram fogo sobre os brancos que mantinham reunidos como «prisioneiros de guerra».

Os refugiados contaram, então, o que se tinha passado.

Os rebeldes mais jovens foram ao hotel de Stanleyville onde se encontravam os reféns brancos pois iriam ao encontro dos belgas.

Mal os pára-quedistas foram avistados, os rebeldes ordenaram que os prisioneiros se sentassem no meio da rua. Na sua maioria eram belgas e norte-americanos.

Depois, á medida que os pára-quedistas iam avançando, os rebeldes abriam fogo sobre os prisioneiros sentados no chão.

Os refugiados acrescentaram aos jornalistas que o grupo de reféns, sobre os quais os negros dispararam, poucas ou nenhumas possibilidades de escapar tiveram.

Segundo dizem, ainda, o aeroporto de Stanleyville caiu numa questão de escassos minutos.

TESTEMUNHO DE UM BELGA

Alfred Kinet, de 33 anos, engenheiro agrónomo belga, declarou ao chegar a Léopoldville incluido num grupo de refugiados:

«Os «simbas» (nome dado aos soldados rebeldes, que significa «leões») abriram fogo sobre a multidão. Primeiro mataram as mulheres. Tinham-nos mandado sentar no meio da rua, depois de nos haverem reunido».

Kinet disse, depois, que a batalha começou, verdadeiramente, quando os pára-quedistas avançaram pelas ruas de Stanleyville, contra os rebeldes. «Foi uma chacina». Acrescentou que os prisioneiros eram guardados por «uns dez ou quinze «simbas» armados de espingardas, estando todos os outros equipados com arcos e flechas, machados e lanças».

Os rebeldes haviam dito aos prisioneiros que seriam entregues, em segurança, aos pára-quedistas belgas. «No entanto, quando os «paras» viraram a esquina, um dos rebeldes abriu fogo sobre a multidão que estava sentada no meio da rua. Os outros começaram, então, a disparar e parece que visavam, primeiro, as mulheres. Estabeleceu-se o pânico e todos procuravam fugir».

«Vi muitos «simbas» cairem atingidos pelas balas dos pára-quedistas — disse Kinet. «Um deles ainda tentou ripostar, mas dez minutos depois o pesadelo estava terminado. Talvez tivesse sido um bocado mais, ou um bocado menos. Nessas alturas não se conta o tempo».

Um dos primeiros pilotos norte-americanos a trazer refugiados de Stanleyville, disse que o seu avião havia sido atingido por balas — e apontou uma das asas — no momento em que descolava para esta cidade.

Outro avião, que descia com um grupo de pára-quedistas, foi também atingido pelo fogo dos rebeldes.

Refugiadas belgas, chegadas a Leopoldville, contaram coisas aterradoras, sobre as brutalidades de que foram vítimas ás mãos dos rebeldes, os quais, segundo tudo indica, ficaram aterrados ao saberem que se apertava o cerco á cidade.

Uma belga disse ter sido brutalmente violada, duas vezes, a noite passada. Os «simbas» disseram-me: «Se não vier connosco, matamos o seu marido e os seus filhos».

Entre os norte-americanos trazidos para Leopoldville contava-se o operador de rádio do consulado dos Estados Unidos em Stanleyville, Donald Parks, o qual apresentava diversas escoriações na cara. «Recebi o tratamento do monumento a Lumumba» — disse ele aos jornalistas. E contou que ele e outros brancos haviam sido levados até junto do retrato pintado de Lumumba, numa das praças de Stanleyville, onde foram violentamente espancados.

Anuncia-se, entretanto, que o coronel Opope, um dos chefes militares da insurreição, foi abatido pelos seus homens, esta manhã, quando tentava salvar a vida dos europeus de Stanleyville.

Os rebeldes executaram esta manhã, ás 7 horas, cerca de 30 europeus, incluindo mulheres e crianças — declarou uma jovem francesa evacuada de Stanleyville, que acrescentou estarem vivos todos os franceses que vivem na cidade.

Os pára-quedistas belgas — disse a mesma francesa — chegaram a tempo de impedir a chacina de um grupo muito importante de europeus e de americanos. Esta manhã, ás 10 horas, os pára-quedistas lutavam em Stanleyville contra grupos de rebeldes.

Os primeiros portugueses que saíram de Stanleyville

O Ministério dos Negócios Estrangeiros forneceu-nos hoje, ao princípio da tarde, a seguinte informação:

«Chegou a Léopoldville o primeiro grupo de onze portugueses, provenientes de Stanleyville. Estes informaram que, até ao momento da sua partida, os restantes se encontravam bem e não tinham sido maltratados. Todos têm sido acolhidos na Embaixada de Portugal em Léopoldville, que está a tomar providências para o seu rápido transporte para Luanda. A seguir se indicam os nomes dos cidadãos portugueses que se encontram já em Léopoldville: David Pedro Fraga Figueiredo, Carlos Alberto Almeida, Sandra Maria Almeida, Ermelinda Vital Almeida, Arnaldo Sousa Trindade e António Ferreira Castendo, todos naturais de Santa Comba Dão; Manuel Coelho, Albino Antero Lourenço Coelho, naturais de Vimioso; Avelino José Coutinho dos Santos, do Porto; Ernesto José Gil, de Moimenta (Vinhais); e José Dias, de Cotizelos (Gouveia)».

Parece terem sido mortos cerca de 50 reféns brancos

—declarou Spaak, ao meio-dia, acrescentando ter terminado a operação

BRUXELAS, 24 — (F. P. e R.) — «A operação militar em Stanleyville terminou» — declarou, ao meio-dia, o ministro belga dos Negócios Estrangeiros, ao expor a situação naquela cidade.

«Além dos pára-quedistas belgas, que foram largados de aviões, a cidade foi atacada, esta manhã, pelas tropas do Exército Nacional congolês que chegaram, também, ao centro de Stanleyville, e tenho a impressão de que a cidade está bem segura, embora ainda se travem alguns combates esporádicos».

«De acordo com as notícias mais recentes recebidas em Bruxelas — acrescentou Spaak — temos de lamentar a morte de algumas dezenas de reféns brancos, perto de cinquenta, parece. Isto deve-se a incidentes. Por exemplo, os rebeldes metralharam um hotel onde se encontravam duzentas pessoas e contaram-se uns quinze mortos, pelo menos. Mas estes numeros estão sujeitos a revisão. Houve, por outro lado, incidentes muito compreensíveis. Quando os europeus souberam da chegada dos pára-quedistas, a despeito dos conselhos dados através de altifalantes, para se conservarem em casa, vieram para a rua, o que deu motivo a grande numero de embates trágicos. Suponho que os rebeldes foram apanhados de surpresa e não tiveram tempo de exercer represálias».

Círculos ligados ao Governo belga disseram que os 600 pára-quedistas belgas que se encontravam na ilha de Ascenção foram transferidos por via aérea para a base de Kamina, no Norte da Katanga, na noite de sábado para domingo.

O segredo da transferência foi bem guardado, dado que o seu conhecimento prematuro teria prejudicado os fins da operação de hoje.

Voando em 10 aviões «Hércules» da Força Aérea americana, os belgas chegaram sobre Stanleyville ás 4 horas, T. M. G. desta manhã, após um voo de quatro horas desde Kamina. Trezentos e vinte pára-quedistas foram lançados a fim de prepararem o desembarque dos restantes nos aviões.

Um informador da Embaixada americana em Leopoldville revelou que após o desembarque os aviões voltaram imediatamente a levantar voo, só tendo regressado quando o aeroporto se encontrava firmemente nas mãos dos belgas.

Hoje, em Nairobi, o embaixador americano no Quénia, William Attwood, declarou que as conversações com o «ministro dos Negócios Estrangeiros» rebelde tinham terminado por este ultimo ter tentado servir-se da vida dos reféns como meio para obter concessões militares.

Foram mortos «muitos belgas e norte-americanos» — afirmam outros refugiados.

Por seu lado, o consul da França em Stanleyville, chegado esta manhã a Leopoldville, foi duramente maltratado pelos rebeldes.

Desde esta manhã, está a funcionar uma ponte aérea entre Stanleyville e Leopoldville, a fim de evacuar todos os europeus bem como os congoleses que o desejem.

Sabe-se, por outro lado, que a Embaixada da França enviará dentro de algumas horas um avião militar para recolher os cidadãos franceses que residem na região de Stanleyville.

OCUPADA OUTRA CIDADE A NOROESTE DE STANLEYVILLE

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — Uma coluna do Exército Nacional Congolês ocupou a cidade de Aketi a noroeste de Stanleyville, e libertou 134 belgas e 10 americanos, prisioneiros dos rebeldes — anuncia o Departamento de Estado.

TSCHOMBÉ IRÁ AMANHÃ A STANLEYVILLE

LEOPOLDVILLE, 24 — (F. P.) — Esta manhã, o chefe do Governo congolês indicou que irá a Stanleyville amanhã. Não falou de combates nem da situação dos reféns. Disse, por outro lado, que foi a Quinta Brigada do Exército Nacional Congolês, contando três mil homens, que entrou na «capital rebelde» hoje.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco de vários rumos e o céu estava limpo a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; e a sul daquele sistema havia nevoeiro em várias regiões, o qual começou a dissipar-se pouco depois do meio-dia.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,5; mínima: Régua, —0°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 12°; Funchal, 17°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 9°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVÁDAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°,9; na água do mar, 14°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 12°,4; mínima, 5°,9. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19°,8; mínima, 13°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento geralmente fraco; neblina ou bancos de nevoeiro durante a noite e a manhã, em vários locais da orla costeira e nos vales e nas terras baixas do interior; e formação de geada nos locais abrigados de Trás-os-Montes e na Beira.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 30 Ocaso ás 17 e 18*

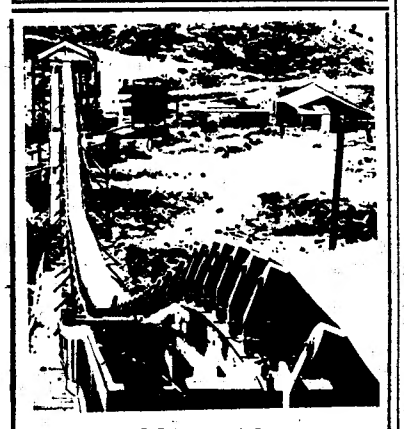
FASES DA LUA

Dia 26 — Dia 4 — Dia 12 — Dia 19

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 24 — Às 6 e 15 (3,89 m); 18 e 51 (3,56 m). **Dia 25** — Às 7 e 10 3,73 m); 19 e 58 (3,39 m). **Dia 26** — Às 8 e 17 (3,60 m); 21 e 09 (3,31 m).

BAIXA-MAR — Dia 24 — Às 12 — Às 7 e 10 (3,73 m); 19 e 58 (3,39 e 07 (1,21 m). **Dia 25** — Às 0 e 24 1,47 m); 13 e 11 (1,41 m). **Dia 26** — À 1 e 31 (1,68 m); 14 e 30 (1,55 m).



CORREIAS TRANSPORTADORAS
NOVO TIPO
Mais leves,
maior capacidade de carga
maior facilidade de montagem.
REPRESENTANTE:
GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1
Telefs. 72 52 44 - 72 97 13
Um produto
TRELLEBORG

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

ALVES REDOL
autografa amanhã, dia 25 de Novembro pelas 17,30 horas, os seus livros na
GALERIA DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»
ao Chiado
onde está patente ao público uma exposição de
AUTORES PORTUGUESES EDITADOS PELA PORTUGÁLIA
E DE QUADROS DE UMA COLECÇÃO PARTICULAR
Hoje, sessão de autógrafos de JOÃO GASPAR SIMÕES